



---

# PROJETO PEDAGÓGICO

## CURSO DE ENFERMAGEM

---

SANTA MARIA, RS  
2016

Área de Ciências da Saúde  
Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem

Vanilde Bisognin  
Pró-reitora de Graduação

Carla Lisandra de Lima Ferreira  
Coordenador do Curso de Enfermagem

Colegiado do Curso de Enfermagem  
Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem

Carina Kilian  
Organização e Revisão



**~MATRIZ CURRICULAR 2012~**

**LISTA DE QUADROS**

|   |           |
|---|-----------|
| <b>Quadro 1 - Resumo dos dados do curso</b>                                 | <b>2</b>  |
| <b>Quadro 2 - Distribuição das disciplinas por semestre e carga horária</b> | <b>32</b> |
| <b>Quadro 3 - Resumo da distribuição da carga horária</b>                   | <b>32</b> |
| <b>Quadro 4 - Distribuição da carga horária para o registro de ACC</b>      | <b>40</b> |
| <b>Quadro 5 - Conjunto de disciplinas optativas</b>                         | <b>41</b> |
| <b>Quadro 6- Espaços e equipamentos</b>                                     | <b>92</b> |
| <b>Quadro 7 - Atividades teórico-práticas e estágios curriculares</b>       | <b>99</b> |

## SUMÁRIO

|           |  |           |
|-----------|--|-----------|
| <b>1</b>  | <b>DADOS GERAIS DO CURSO</b>   | <b>2</b>  |
| 1.1       | Histórico do curso   | 2         |
| 1.2       | Formas de acesso aos cursos de graduação   | 8         |
| <b>2</b>  | <b>ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL</b>   | <b>10</b> |
| 2.1       | Políticas institucionais no âmbito do curso  | 12        |
| <b>3</b>  | <b>JUSTIFICATIVA</b>   | <b>15</b> |
| <b>4</b>  | <b>CONCEPÇÃO DO CURSO</b>  | <b>16</b> |
| <b>5</b>  | <b>OBJETIVOS</b>   | <b>19</b> |
| 5.1       | Objetivo Geral   | 19        |
| 5.2       | Objetivos específicos  | 19        |
| <b>6</b>  | <b>COMPETÊNCIAS E HABILIDADES</b>  | <b>21</b> |
| 6.1       | Competências e habilidades gerais  | 21        |
| 6.2       | Competências e habilidades específicas   | 22        |
| <b>7</b>  | <b>PERFIL DO EGRESSO</b>   | <b>26</b> |
| <b>8</b>  | <b>ÁREAS DE ATUAÇÃO</b>  | <b>27</b> |
| <b>9</b>  | <b>CURRÍCULO</b>   | <b>28</b> |
| 9.1       | Conteúdos Curriculares   | 28        |
| 9.1.1     | Distribuição das disciplinas do curso por semestre e carga horária                       | 30        |
| 9.1.2     | Eixos formadores   | 32        |
| 9.1.3     | Integração das disciplinas para o desenvolvimento profissional                           | 33        |
| 9.1.4     | Atividades curriculares complementares   | 39        |
| 9.1.5     | Disciplinas optativas  | 40        |
| 9.1.6     | Estágios não obrigatórios  | 41        |
| 9.1.7     | Trabalho final de graduação (TFG)  | 42        |
| <b>10</b> | <b>METODOLOGIAS DE ENSINO</b>  | <b>43</b> |
| <b>11</b> | <b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>  | <b>46</b> |
| <b>12</b> | <b>TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM</b> | <b>47</b> |
| <b>13</b> | <b>GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA</b>   | <b>49</b> |
| <b>14</b> | <b>PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO</b>   | <b>51</b> |
| <b>15</b> | <b>RESPONSABILIDADE SOCIAL</b>   | <b>52</b> |
| <b>16</b> | <b>ATENÇÃO AO ESTUDANTE</b>  | <b>54</b> |
|           | <b>ANEXOS</b>  | <b>56</b> |

|   |     |
|---|-----|
| Anexo 1 – Ementas e bibliografias _____   | 56  |
| 1º semestre _____   | 56  |
| 2º Semestre _____   | 59  |
| 3º Semestre _____   | 62  |
| 4º Semestre _____   | 65  |
| 5º Semestre _____   | 68  |
| 6º semestre _____   | 71  |
| 7º Semestre _____   | 73  |
| 8º semestre _____   | 74  |
| Disciplinas do tipo optativas _____   | 75  |
| Anexo 2 – Infraestrutura _____  | 92  |
| Anexo 3 - Normas que disciplinam o trabalho final de graduação _____                        | 93  |
| Anexo 4 - Normas que disciplinam o funcionamento dos estágios _____                         | 96  |
| Anexo 5 - Regulamento das atividades teórico-práticas e estágios curriculares _____         | 98  |
| Anexo 6 - Normas que disciplinam o registro de atividades curriculares complementares _____ | 101 |
| Anexo 7 - Regimento do colegiado do curso _____   | 102 |
| Anexo 8 - Regimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) _____                              | 104 |
| Anexo 9 - Atribuições da Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado _____             | 106 |
| Anexo 10 - Projeto de autoavaliação _____   | 107 |

## **1 DADOS GERAIS DO CURSO**

| <b>Denominação</b>             | <b>Enfermagem</b>   |
|--------------------------------|---|
| Nível                          | Graduação   |
| Habilitação                    | Bacharelado   |
| Modalidade                     | Presencial  |
| Titulação conferida            | Bacharel em enfermagem  |
| Duração                        | 8 semestres   |
| Tempo mínimo de integralização | 8 semestres   |
| Tempo máximo de integralização | 16 semestres  |
| Carga horária                  | 4.811h  |
| Regime escolar                 | Semestral   |
| Formas de ingresso             | Vestibular, transferência, reabertura de matrícula e reopção de curso                                   |
| Número de vagas anuais         | 80  |
| Turno de funcionamento         | Integral  |
| Situação legal                 | Renovado o Reconhecimento pela Portaria nº 819/2014- MEC, de 30/12/2014, publicada no DOU em 02/01/2015 |
| Ano da matriz curricular       | 2012  |

**Quadro 1 - Resumo dos dados do curso**

### **1.1 Histórico do curso**

A história do curso de Enfermagem está relacionada à criação da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira - FACEM. Assim, a missão dessa faculdade tem sintonia com princípios da congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã que, em seus primórdios, início do século XVIII, na cidade de Heithuysen, Holanda, dedicava-se profissionalmente à educação e ao cuidado de pessoas doentes.

No ano de 1872, a congregação das Irmãs Franciscanas, que já se instalara na Alemanha, interagiu no contexto de mudanças políticas e sociais que ocorriam na Europa devido, particularmente, à industrialização. No entanto, políticas de Estado dificultavam o trabalho de entidades religiosas que atuavam na educação, isso forçou a Congregação a buscar outros locais para sobrevivência, pois havia impedimento de continuarem a exercer, naquele país, atividades educacionais e manter instituições de saúde. Nessas circunstâncias, foi bem acolhida a solicitação para expandir suas atividades no Brasil, em vista da necessidade de atendimento à população imigrante procedente da Alemanha, a qual residia na região do Vale do Rio dos Sinos, mais precisamente, em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul. Foi nesse

contexto que ocorreu a chegada da Congregação das Irmãs Franciscanas ao Brasil, ocasionando um crescente processo de trabalho na educação e na saúde.

De São Leopoldo, a congregação se expandiu para outras cidades do Estado, entre as quais está Santa Maria. Nesse local, em outubro de 1903, as irmãs foram convidadas a exercer o ofício da enfermagem no recém-inaugurado Hospital de Caridade Dr. Astrogildo de Azevedo. No mês de março de 1905, iniciava-se também a atividade educacional com a criação do Colégio Sant'Anna.

Tendo em vista o melhor atendimento das instituições mantidas, efetuou-se o desmembramento, no ano de 1951, da entidade mantenedora de origem, criando-se a sede provincial na cidade de Santa Maria, a fim de que a mesma ficasse mais próxima do local, onde as irmãs residiam e trabalhavam.

No início da década de 1950, as discussões sobre o ensino superior deram origem à Associação Pró-ensino Superior de Santa Maria - ASPES. Em 19 de dezembro de 1953, em reunião, a diretoria da Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte, Scalifra-ZN e a ASPES, tendo em vista o desenvolvimento da educação superior em Santa Maria, decidiram pelo encaminhamento ao Ministério da Educação do processo de criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição - FIC. Paralelo a este fato, surgiu a possibilidade de criação da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira - FACEM, pois as Faculdades de Farmácia e de Medicina, na época integrantes da Universidade do Rio Grande do Sul, reivindicavam a necessidade de um serviço profissional de enfermagem, o que resultou no pedido do diretor da Faculdade de Farmácia e de Medicina, José Mariano da Rocha Filho, do diretor do Hospital de Caridade Dr. Astrogildo de Azevedo e de Dom Antonio Reis, bispo de Santa Maria, à Scalifra-ZN para a criação da Escola Superior de Enfermagem.

A Scalifra-ZN, em atendimento à solicitação das entidades, assumiu o processo de criação deste curso, tornando-se mantenedora da futura Faculdade de Enfermagem. O processo de criação do curso superior de Enfermagem foi outorgado em 16 de maio de 1955, pela Portaria nº. 144/55, do ministro da Educação, que autorizou o funcionamento da Escola Superior de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira. Pelo Decreto Presidencial nº 41.570, de 27 de maio de 1957, a Escola Superior de Enfermagem foi reconhecida e, em 10 de setembro de 1968, pelo Decreto Presidencial nº. 63.231, passou a denominar-se Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira - FACEM.



Considerando-se a realidade política e a necessidade da formação de profissionais em consonância com o desenvolvimento da ciência, a criação da FACEM, na cidade de Santa Maria, no ano de 1955, foi favorável à vida de jovens santa-marienses que transpuseram o obstáculo de ingresso na educação superior. A ausência de instituições de ensino superior, na cidade, constituía uma barreira para aqueles que não dispunham de condições financeiras para residir em Porto Alegre ou em outra cidade do centro do país. Assim, tornou-se próxima a oportunidade para um futuro profissional mais promissor.

Desde o funcionamento da Escola Superior de Enfermagem houve o propósito, por parte de professores e estudantes, de participarem de eventos da área da saúde em âmbito regional, nacional e internacional. Os estudantes realizavam estágio curricular em outros lugares para, assim, ampliarem sua visão e experiência profissional. No ano de 1957, a diretora da Faculdade de Enfermagem, Irmã Zulema Saldanha e duas estudantes participaram do Congresso Internacional de Enfermagem em Buenos Aires e, no mês de novembro, uma das professoras a acompanhou ao Congresso Nacional de Enfermagem no Rio de Janeiro. Ainda, nesse mesmo ano, no mês de dezembro, nove estudantes do terceiro ano iniciaram seu estágio em obstetrícia na Santa Casa de Porto Alegre. No ano de 1960, registrou-se que, no mês de julho, a Irmã Zulema Saldanha foi para Rio Grande com uma turma de alunas para realizar estágio. Nesse ano, também Irmã Inês Dalvit foi para os Estados Unidos, para realizar um curso de administração em enfermagem.

Com a ênfase na participação em eventos, o compromisso com a atualização curricular se constituiu um objetivo contínuo e permanente. Há registros de que no ano de 1967 foram intensas as atividades do corpo docente na revisão dos programas de disciplinas, atualização de metodologias de ensino, técnicas de enfermagem e revisão dos critérios de avaliação dos estudantes. Os professores ministravam atividades de extensão, entre as quais, cursos intensivos para professores e jovens secundaristas. Estudantes de enfermagem participaram do projeto Rondon e, no ano de 1969, contribuíram na organização de um hospital em Roraima.

Desde o primeiro currículo que consistia num elenco de disciplinas, organizadas com o objetivo de desenvolver o ensino de graduação nos moldes da época, o curso realizou um processo contínuo de transformação em seu processo formativo. Motivado pela demanda da legislação, constatam-se várias mudanças de enfoque na formação de enfermeiros, como a necessidade de renovação pedagógica, atualização da proposta curricular no que se refere à evolução técnico-científica e à relação com o avanço da ciência.

Observa-se, a partir de 1972, importante alteração na concepção de formação do enfermeiro. Nesse período, o curso formava enfermeiro apenas em obstetrícia ou em saúde pública, sendo que a escolha era do estudante. Os estudantes também eram licenciados em enfermagem cuja formação seguiu, ininterruptamente, até os concluintes do ano de 2006. A formação em enfermagem e obstetrícia, como denominação explícita no curso, manteve-se de 1972 a 1977. A formação em saúde pública seguiu de 1972 a 1983, a qual sofreu interrupção e retornou em 1990 a 1998. Portanto, o objetivo essencial sempre se conduziu para a formação de enfermeiros generalistas, embora houvesse ênfase na formação em obstetrícia e saúde pública.

Nota-se também, concomitante à revisão curricular, o empenho na capacitação docente contatada através de relatos em que dois professores defenderam dissertação de mestrado; quatro concluíram o curso teórico e escrevem suas dissertações; uma professora frequentou o curso de Especialização Pediátrica em Porto Alegre; outros professores especializaram-se no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Somente no ano de 1984, a Faculdade de Enfermagem passou a ministrar cursos de especialização, inicialmente, em duas áreas de concentração: pedagogia da enfermagem médico-cirúrgica e em métodos e técnicas de ensino para a área da saúde, atendendo à necessidade de capacitar enfermeiros-docentes e de qualificá-los para atuarem na administração dos serviços de saúde, uma vez que havia grande demanda de enfermeiros para o aperfeiçoamento profissional. Outro aspecto que contribuiu para os cursos *lato sensu* foi à interação de professores titulados, vindos de outras instituições de ensino superior, no sentido de cooperar com a qualificação docente.

Para ampliar a área de formação profissional, a FACEM optou pela criação do Curso Auxiliar de Enfermagem, autorizado em 19 de fevereiro de 1960. Na sede, esse curso funcionou desde a sua autorização, até dezembro de 1994. No período entre 1988 e 1991, a FACEM expandiu o curso de Auxiliar de Enfermagem para as cidades de Cruz Alta, no Colégio Santíssima Trindade; Rio Pardo, de 1989 a 1995, e Uruguaiana, de 1992 a 1997. A capacitação de auxiliares de enfermagem qualificou o atendimento hospitalar e os cuidados de enfermagem para as comunidades das respectivas cidades. A suspensão dessa presença extensionista ocorreu em consequência da diminuição da demanda regional, atendida pelas diversas edições do curso.

A criação do Curso Técnico de Enfermagem ocorreu pela convergência de duas circunstâncias: falta de profissionais técnicos de enfermagem para saúde pública e hospitalar e

pelo fato de a Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira possuir infraestrutura e profissionais habilitados. O Curso Técnico de Enfermagem, junto ao Curso Superior de Enfermagem, oferecia ótimas condições para a formação de profissionais técnicos de enfermagem.

O curso foi autorizado pelo Parecer nº 176/73, de 2 de agosto de 1973, do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul. A Portaria nº 22.204/73, de 28 de novembro de 1973, autorizou o funcionamento da habilitação de Técnico de Enfermagem, habilitação plena e as seguintes habilitações parciais: Auxiliar de Administração Hospitalar, Auxiliar de Nutrição e Dietética, Visitadora Sanitária, Auxiliar de Reabilitação e Auxiliar de Fisioterapia.

O curso Técnico de Enfermagem passou a funcionar no ano de 1974. Destinava-se à formação de profissionais técnicos de enfermagem habilitados a integrarem equipes de saúde, contribuindo para o cuidado preventivo e curativo. O mesmo foi reconhecido pelo Parecer nº 1206, do Conselho Estadual de Educação, em 9 de dezembro de 1979. Posteriormente, a Portaria nº 9.378, de 6 de fevereiro de 1980, da Secretaria de Estado da Educação, aprovou o reconhecimento do Colégio Nossa Senhora Medianeira - Escola de Ensino Médio e suspendeu a autorização de funcionamento das habilitações parciais autorizadas pela Portaria nº 22.204/73. O Curso Técnico de Enfermagem teve um período de interrupção entre 1980 a 1997. Nessa fase, embora sem equivalência técnica e profissional, valorizou-se o profissional Auxiliar de Enfermagem.

O curso passou por atualização e, com nova proposta curricular, voltou a funcionar a partir de 1998. Após a Resolução nº 4, de 1999, do Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. A oferta do curso foi mantida porque se constataram amplas possibilidades de trabalho.

Considera-se importante referir a vinculação do curso superior de Enfermagem com os cursos Auxiliar e Técnico, pois o curso superior oferecia as habilitações de enfermeiro e de licenciado em enfermagem, sendo que a prática de enfermagem dos cursos auxiliar, técnico e superior desenvolvia-se, por vezes, nos mesmos locais e de forma interativa e complementar. A prática docente também era feita nos cursos auxiliar e técnico de enfermagem, sempre sob orientação de docentes do curso superior. Essas atividades contribuía para a formação do perfil profissional do enfermeiro e estimulou os estudantes não acadêmicos. De forma bastante integrada, havia a colaboração entre os professores da graduação e de outros cursos, favorecendo o aperfeiçoamento profissional dos estudantes.

A Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira abriu um caminho promissor, uma atividade de grande contribuição humana. Pode-se afirmar que a FACHEM, nos variados momentos de sua história, não esteve alheia ao desenvolvimento humano, científico e social.

O contexto da educação superior que se desenvolvia no país possibilitou a união das faculdades mantidas pela Scalifra-ZN - FIC e FACHEM. A Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira - FACHEM funcionou de forma autônoma até o ano de 1995. A integração FIC e FACHEM foi alcançada quando, pela Portaria nº 1.402, de 14 de novembro de 1995, do Ministro de Estado da Educação e do Desporto, integrou-se à Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Imaculada Conceição, passando à denominação de Faculdades Franciscanas - FAFRA e, posteriormente, Centro Universitário Franciscano.

Com a transformação em Centro Universitário houve, portanto, mudança na concepção institucional, bem como na forma organizacional do curso de Enfermagem, que passou a integrar a área de Ciências da Saúde, com enfoque interdisciplinar. Essa nova situação exigiu a renovação da concepção acadêmica, interação com os demais cursos e, principalmente, superação de dificuldades pouco comuns até então. A partir disso, constatarem-se progressivos resultados na proposta do curso e no processo ensino-aprendizagem. A integração da FACHEM com a FIC teve como objetivo o fortalecimento mútuo, no intuito de maximizar e aperfeiçoar os recursos humanos, de valorizar o patrimônio cultural e científico e o melhor aproveitamento da estrutura física disponível, tendo em vista a sustentabilidade institucional.

Assim, na década de 90, cerca de dez docentes Enfermeiros realizaram o curso de mestrado e, na sequência, o curso de doutorado, no sentido de acompanhar as exigências curriculares nacionais do ensino superior e a filosofia institucional. Já, no ano de 2014, cerca de dez docentes concluíram o doutorado em Enfermagem e uma docente concluiu o Estágio Pós-doutoral em Enfermagem, na Hochschule Osnabrück/Alemanha.

Com base neste processo de avanços, o curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano conquistou visibilidade e credibilidade nos Grupos de Pesquisa (GIPES e GEPESES), aprovação de projetos de pesquisa em Agências de Fomento Externo (Fapergs, CNPq e Capes), Bolsas de Iniciação Científica, projetos de pesquisa em parceria com outros centros nacionais e internacionais, internacionalização do ensino (vinda de quatro estudantes da Alemanha e envio de cinco estudantes para a University Dundee/Escócia, Milwaukee School of Nursing/Estados Unidos e Escola de Enfermagem de Coimbra/Portugal).

Passou-se, a partir de então, para uma formação global e que contemplasse, efetivamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Enfermagem, com base na formação de profissionais generalistas, crítico e reflexivos. Nessa compreensão, a universidade não se preocupa apenas em graduar estudantes, mas em torná-los cidadãos ativos, isto é, autores e atores no processo de transformação social. Além do consenso de que o conhecimento constitui elemento básico, a proposta institucional e o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem apresentam uma concepção proativa e empreendedora na relação teoria-prática, ou seja, uma formação que vai além da habilidade técnica e visa à formação de um Enfermeiro ético, crítico e socialmente comprometido com a transformação social e dos cenários de saúde.

Para tanto, fez-se necessária a definição de estratégias pedagógicas que articulassem o saber com vistas ao desenvolvimento dos quatro pilares da educação: 1) aprender a conhecer - adquirir os instrumentos ou a competência para a compreensão; 2) aprender a fazer - para poder agir sobre o meio envolvente; 3) aprender a conviver - participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; 4) aprender a ser - desenvolvimento de uma visão sistêmica de ser humano, de família e de comunidade, com sensibilidade e responsabilidade social.

Reconstruir a história significa fazer memória criativa e projetar um novo horizonte para o Curso de Enfermagem. O sonho do passado, construído de pioneirismo e ousadia, é revitalizado com metas voltadas para o futuro, no qual se requer do enfermeiro habilidades e competências globais e sistêmicas para atuar nos diferentes cenários de atenção à saúde.

## **1.2 Formas de acesso aos cursos de graduação**

O Centro Universitário Franciscano dispõe das seguintes modalidades de acesso aos cursos de graduação:

a) **Vestibular:** no Centro Universitário Franciscano, a principal forma de acesso aos cursos de graduação se dá através do Processo Seletivo Vestibular. O concurso vestibular divide-se em: Vestibular de Verão, que ocorre geralmente no mês de dezembro, para ingresso no primeiro semestre do ano letivo subsequente; o segundo, chamado Vestibular de Inverno, ocorre nos meses de junho ou julho, para ingresso no segundo semestre do respectivo ano. O Curso de Enfermagem oferece vagas nas duas modalidades de vestibular.

b) **Seleção Especial - Vagas remanescentes:** as vagas remanescentes são aquelas que não foram preenchidas no Processo Seletivo Vestibular. Elas são ofertadas no primeiro e

segundo semestres, logo após o concurso. A condição legal para concorrer a essas vagas é estar com o Ensino Médio, ou equivalente, concluído e ter sido aprovado em processo seletivo para ingresso em curso superior no ano letivo, incluindo o Exame Nacional do Ensino Médio.

c) **Reopção de curso e reabertura de matrícula:** entende-se por reopção de curso a solicitação de troca de curso por estudante já matriculado ou com matrícula trancada no Centro Universitário Franciscano. O curso pleiteado deve ser de área similar ou afim. Essa situação não se aplica a estudantes matriculados na categoria de estudante não regular. Entende-se por reabertura de matrícula, a solicitação de reativação do vínculo acadêmico para alunos que cancelaram ou abandonaram o curso no qual foram selecionados anteriormente. Para estas duas situações, é divulgado um edital com as vagas disponíveis à essa modalidade de acesso aos cursos de graduação.

d) **Transferência e Ingresso como portador de diploma de curso superior:** para a solicitação de transferência, o estudante deverá ter cursado, no mínimo, um semestre na instituição de origem. Para o ingresso como portador de diploma de curso superior, o estudante deverá ter concluído o curso até a data da inscrição. A publicação de edital que contemple vagas para esta modalidade de ingresso está sujeita à disponibilidade de vagas nos cursos.

e) **Estudante Não Regular:** portadores de diploma de curso superior e estudantes vinculados a outras instituições de ensino superior podem cursar disciplinas em cursos de graduação do Centro Universitário Franciscano, na condição de estudante não regular, desde que haja vagas. As inscrições para acesso às vagas de disciplinas isoladas ocorrem após a matrícula dos estudantes regulares, em período previsto no Calendário Acadêmico. Não será permitida, em hipótese alguma, a matrícula para estudantes não regulares, em disciplinas de Estágio Supervisionado e Trabalho Final de Graduação.

Observações:

- Para todas as modalidades de ingresso, são publicados editais específicos informando os cursos com vagas disponíveis, bem como documentação exigida e período de inscrições e matrículas.
- Para todas as formas de acesso aos cursos de graduação, no ato da matrícula, é obrigatória a apresentação do número do CPF do próprio candidato e, quando este não for emancipado ou não atingiu a maioridade legal, deverá estar acompanhado de representante legal.



O Centro Universitário Franciscano é mantido pela Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis, Zona Norte – Scalifra - ZN - entidade de direito privado; sem fins lucrativos; beneficente; de caráter educacional, cultural e científico; reconhecida pelo Decreto Federal nº 64.893, de 25 de julho de 1969, com certificado de entidade de fins filantrópicos. Localiza-se à Avenida Nossa Senhora Medianeira, nº 1627, Santa Maria-RS. A Instituição situa-se à Rua dos Andradas, nº 1614, também na cidade de Santa Maria, RS. Iniciou suas atividades como instituição de Educação Superior, aos 27 de abril de 1955, denominada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC), com cursos de licenciatura. Data também de maio de 1955, a criação da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira (FACEM), pertencente a mesma mantenedora que desenvolveu os cursos superior, técnico e auxiliar de Enfermagem. Posteriormente, com a unificação das duas instituições, formaram-se as Faculdades Franciscanas (FAFRA) e essas deram origem ao atual Centro Universitário Franciscano.

O credenciamento para Centro Universitário ocorreu em outubro de 1998 e significou uma nova fase institucional. Nesse período, a instituição realizou significativo avanço na proposta institucional. O aumento do número de cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão foi acompanhado da decisão pela qualidade que perpassa o fazer institucional da gestão e de todas as atividades acadêmicas.

De acordo com o Estatuto, a organização e a estrutura institucional fundamentam-se nos princípios de autonomia administrativa, didático-científica, patrimonial, econômico-financeira e de gestão de recursos humanos; na integração das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão; na capacitação e qualificação dos quadros de pessoal docente e técnico-administrativo.

Nesse sentido, a organização e a administração do Centro Universitário Franciscano abrangem:

- a) Administração superior, constituída pelo Conselho Universitário e Gabinete do Reitor;
- b) Administração geral, formada por Pró-reitoria de Administração, Pró-reitoria de Graduação e Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão;
- c) Unidades de ensino, pesquisa e extensão, constituídas pelos Diretores das Unidades;
- d) Coordenações de Curso, constituídas pelo Coordenador do Curso, assessorado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) (composto somente por docentes), pelo Colegiado



do Curso (composto por docentes e representante discente) e pela Coordenação de Estágio (composta pelo Coordenador de Estágio). O Coordenador do Curso é nomeado pela Reitoria e, se necessário, tem auxílio de um Coordenador Adjunto, também designado pela Reitoria. A Coordenação de Curso possui caráter executivo; o NDE tem caráter consultivo, propositivo e executivo em matéria acadêmica; e o Colegiado é órgão consultivo, deliberativo e de integração do ensino.

Os cursos são distribuídos por área de conhecimento, quais sejam: Área de Ciências da Saúde, Área de Ciências Humanas, Área de Ciências Sociais e Área de Ciências Tecnológicas. Cada curso está organizado a partir do Projeto Pedagógico (PPC) que se baseia no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Estatuto, no Projeto de Autoavaliação da Instituição e na Legislação Federal.

## **2.1 Políticas institucionais no âmbito do curso**

O Centro Universitário Franciscano, ao longo de sua história, tem voltado suas ações para o compromisso social e identifica-se pelos princípios: ideal educativo franciscano de paz, fraternidade e solidariedade; educação comprometida com a ética e a cidadania; formação profissional inovadora e de qualidade; atenção personalizada ao estudante; infraestrutura física adequada aos padrões de qualidade da gestão e da organização didático-pedagógica e científica; postura prospectiva para a percepção das tendências da sociedade; gestão dos cursos é pedagógica e cultural e ocorre na mediação dialética entre o PPI, PDI, PPC e a Autoavaliação Institucional. O Projeto Pedagógico do Curso está embasado no PPI, PDI, no Estatuto, no Projeto de Autoavaliação e na Legislação Federal.

As políticas institucionais para o ensino de graduação estão pautadas nos seguintes princípios: formação de qualidade técnico-científica e social (caracterizada pela qualificação do corpo docente, da estrutura física e de práticas pedagógicas inovadoras); flexibilidade curricular e interdisciplinaridade (no curso há um elenco de disciplinas optativas e de atividades curriculares complementares que proporcionam a construção do saber de acordo com os interesses individuais do aluno); relação teoria-prática como eixo articulador do currículo, integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Este conjunto de ações, tendo a pesquisa por princípio educativo da produção do conhecimento, traduz um perfil diferenciado das políticas do PPC no curso, em que, de forma inovadora, a avaliação é entendida como ato educativo e formativo.

Dessa forma, as ações são materializadas por meio de Planos de Ações construídos anualmente com a participação da comunidade do curso e se efetivam pelos seguintes instrumentos:

- a) **Programa de Capacitação Docente:** em funcionamento desde 2000, o Programa Saberes é responsável pela formação permanente dos docentes. Desenvolve ações de acolhimento tanto aos docentes ingressantes na Instituição quanto aos demais, em temas que envolvem a pedagogia universitária e a capacitação para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's);
- b) **Coordenadoria de Atenção ao Estudante:** a Instituição possui uma Coordenadoria de Atenção ao Estudante - CORES, situada no Conjunto I, Prédio 2, que contempla duas divisões: de assistência educacional e de assistência pedagógica. A divisão de assistência educacional é responsável por orientar os estudantes sobre programas relacionados à assistência financeira, auxílio para participação em eventos, apoio a formaturas, orientação jurídica. A divisão de assistência pedagógica tem por finalidade favorecer a integração do estudante nos processos que envolvem o ensino e a aprendizagem e se efetiva por meio de ações de acolhimento; apoio psicopedagógico, gestão das aprendizagens, métodos de estudo e promoção do sucesso acadêmico;
- c) **Programa de Assistência Educacional Financeira:** atende a estudantes que apresentam insuficiência financeira para manter seus encargos educacionais e oferece as seguintes opções de auxílio: Assistência Educacional Institucional, PROUNI, FIES e Fundação APLUB;
- d) **Programa Institucional de Tutoria - PROINT:** tem por objetivo colaborar na superação das dificuldades de aprendizagem provenientes da formação básica dos estudantes ingressantes na IES;
- e) **Programa de Bolsa de Iniciação Científica:** tem o apoio da Instituição com quotas do CNPq e da FAPERGS;
- f) **Programa de Bolsa de Extensão:** a Instituição oferece anualmente quotas de bolsas em projetos de extensão;

- g) **Programa de Bolsa de Monitoria - PROBM:** oferece ao estudante a possibilidade de acompanhar as atividades didáticas desenvolvidas por um docente, auxiliando-o em suas atividades de ensino.
- h) **Programa de Apoio a Visitas Técnicas:** visa à complementação acadêmica por meio de visitas a indústrias e empresas do setor, universidades e laboratórios especializados.
- i) **Programa de Apoio aos Estágios Não Obrigatórios:** a Instituição possui um setor organizado, que funciona junto a CORES, situado no Conjunto I, na Rua dos Andradas, 1614, que auxilia nos processos e encaminhamentos de Estágios Não Obrigatórios.

### 3 JUSTIFICATIVA

---

O Curso de Enfermagem possui uma longa trajetória em Santa Maria. Ele adveio de uma demanda por profissionais enfermeiros na cidade na década de 1950. Sua história se mescla com a do surgimento do Centro Universitário Franciscano, bem como ao próprio trabalho das Irmãs Franciscanas de assistência e caridade.

Por ser uma área de atuação multidisciplinar, a enfermagem é extremamente requisitada nos processos de promoção, proteção e recuperação da saúde, assegurando a integralidade da atenção e humanização do atendimento. Mais ainda, quando se trata de Santa Maria, com tradição no atendimento à saúde local e regional, a cidade tem uma média de 200 mil habitantes e a presença de, ao menos, sete hospitais, além de clínicas particulares e públicas, pronto-atendimentos e unidades básicas de saúde.

Ciente deste contexto, o Curso de Enfermagem não se limita à formação de enfermeiro para atuação apenas no campo hospitalar, mas permite também, desde o princípio, o contato do aluno com a comunidade, especialmente através de Projetos de Extensão, muitos deles, interdisciplinares com os demais cursos da área da saúde. Além de projetos custeados por agências de fomento com atuação junto ao Sistema Único de Saúde.

Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano contempla, em sua essência, um currículo integrado e fundamentado em referenciais pedagógicos voltados à formação de competências. Preconiza, a partir do currículo integrado, a articulação dinâmica de trabalho e ensino, de teoria e prática e de ensino e comunidade, a partir de uma perspectiva sistêmica e socialmente responsável.

Logo, a partir dessa concepção de currículo, espera-se que o estudante de enfermagem seja capaz de lidar com a complexidade do ser humano e o meio em que vive, a fim de viabilizar tecnologias de cuidado em saúde que possibilitem a construção de uma consciência crítica a respeito do contexto que eles próprios estão inseridos. Considera-se, para tanto, o desenvolvimento de valores, princípios e habilidades que contemplem o *aprender a aprender*, o *aprender a fazer*, o *aprender a conviver* e o *aprender a ser*, pelo desenvolvimento de metodologias que buscam combinar estratégias de problematização e de aprendizagem significativa. Privilegia-se, para tanto, o fomento de abordagens investigativas e interativas de ensino-aprendizagem, no sentido de possibilitar a construção de habilidades e competências profissionais com foco nas ações político-sociais, ético-estéticas e técnico-científicas, valorizando o estudante como protagonista da sua própria história.

#### **4 CONCEPÇÃO DO CURSO**

---

O Curso de Enfermagem, integrado à filosofia institucional franciscana, tem como princípio empenhar-se pela valorização da pessoa humana, entendida como ser em relação com o mundo sociocultural e com seu semelhante, tendo em vista a educação de excelência, para formar profissionais capazes de atuar na promoção de uma sociedade justa e solidária.

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem estrutura-se nas Diretrizes Pedagógicas Institucionais, nas Diretrizes Curriculares Propostas pelo Ministério da Educação, pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN), pelas discussões ocorridas no âmbito dos seminários nacionais e internacionais e pela demanda social e de saúde do profissional enfermeiro. Assim, o Projeto Pedagógico do Curso tem como eixo norteador o currículo integrado e se fundamenta no referencial pedagógico de formação de competências. Assegura, pela formação crítico-reflexiva, que o estudante seja capaz de mobilizar múltiplos recursos (conhecimentos, habilidades e atitudes) para lidar em diferentes campos da vida individual e social. Assegura-se, ainda, o desenvolvimento de capacidades e atributos (cognitivos, psicomotores e afetivos), para a realização de ações em situações específicas, com vistas a atingir determinados resultados característicos de sua prática profissional.

O currículo integrado foi definido como plano pedagógico e, sua correspondente organização, visa articular dinamicamente trabalho e ensino, prática e teoria, ensino e comunidade, bem como a inserção das características socioculturais do meio no qual se desenvolvem. As metodologias utilizadas representam uma combinação de elementos da problematização (dialógica) e da aprendizagem significativa (crítico-reflexiva). Dessa forma, o Curso de Enfermagem preconiza a formação de Enfermeiros com competências e habilidades técnico-científicas, crítico-reflexivas, empreendedoras e socialmente responsáveis, com base nos pressupostos técnico-científico e ético-legais da profissão.

A estrutura curricular teórico-prática é proveniente das ciências biológicas e da saúde, das ciências humanas e sociais, das ciências de enfermagem, dos fundamentos de enfermagem, da assistência de enfermagem, da gestão/administração de enfermagem e do ensino de enfermagem, bem como dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde - SUS.

A concepção do curso se desenvolve, portanto, com base na formação de competências que assegurem ao futuro enfermeiro a apropriação da cultura técnico-científica, permeada transversalmente pelas tecnologias de comunicação e informação. Para tanto, o

currículo integrado do curso se estrutura em categorias transversais, por semestres, nos quais se contemplam os seguintes pilares: saúde e sociedade; ambiente e saúde; integralidade do cuidado em saúde; processo ampliado de cuidado em saúde; atenção integral a família; cuidado de enfermagem em situações críticas; tomada de decisão e práticas empreendedoras de enfermagem. Com base nesta abordagem integrativa, o estudante de enfermagem se insere, além dos espaços tradicionais de saúde, em diferentes realidades e contextos sociais, tais como em grupos vulneráveis (indígenas, afrodescendentes, catadores de materiais recicláveis, profissionais do sexo, portadores de doenças sexualmente transmissíveis, usuários de drogas lícitas e ilícitas, famílias em extrema pobreza e outros). Desenvolve, também, atividades educativas e empreendedoras que visam à promoção dos direitos humanos em suas múltiplas dimensões, bem como a promoção de ambientes saudáveis e sustentáveis, a partir de atividades integrativas de ensino, pesquisa e extensão.

Reconhece-se, que o enfermeiro assume um papel decisivo e proativo no que se refere à identificação das necessidades de cuidado da população, bem como na promoção e proteção da saúde de indivíduos em suas diferentes dimensões. O cuidado de enfermagem, na perspectiva sistêmica, configura-se como um componente definitivo no sistema de saúde e, por isso, também motivo de crescentes debates e novas significações.

Nesse sentido, o Curso de enfermagem do Centro Universitário Franciscano vem contribuindo para a qualificação e consolidação do SUS e, principalmente, no redirecionamento das formas de pensar, conceber e sistematizar a assistência do cuidado em saúde. Isso vem ocorrendo, sobretudo, porque se produz conhecimento científico nos mais variados ambientes sociais e de saúde, ultrapassando os limites institucionalizados que vão desde os cuidados específicos de enfermagem, passando por avaliação de políticas e modelos de atenção à saúde, bem como a introdução de novas abordagens acerca do conceito saúde, de enfermagem, de cuidado de enfermagem, de viver saudável, de comunidade vulnerável e de empreendedorismo social em enfermagem.

Em decorrência dos crescentes debates em torno dos princípios e diretrizes do SUS, a formação do curso de enfermagem visa a transcender o saber biomédico para o alcance do saber contextualizado, complexo e sistêmico, no qual as várias dimensões do indivíduo passam a ser considerados, criando espaço para atuação de outros profissionais que buscam a promoção do ser humano como um ser integral. Sob esse enfoque, apresentam-se como marco conceitual, a partir de discussões e construções realizadas entre docentes e estudantes, os seguintes elementos:

- **Saúde:** Sistema dinâmico, singular e auto-organizador, interligado aos diferentes sistemas sociais que visam a promover o viver saudável de indivíduos, famílias e comunidades, a partir de uma perspectiva sócio-eco-sistêmica.
- **Enfermagem:** a Enfermagem é a ciência e a tecnologia/arte de promover o cuidado de enfermagem ao ser humano em sua singularidade e multidimensionalidade, articulada com os demais profissionais comprometidos com o fenômeno saúde, a partir de uma visão eco-sistêmica, ética e socialmente responsável.
- **Cuidado de Enfermagem:** é um fenômeno complexo, sistematizado por meio das múltiplas relações, interações e associações sistêmicas, com vistas a promover e recuperar a saúde do ser humano de forma integral e articulada com tudo que o cerca.
- **Empreendedorismo social da Enfermagem:** é a atitude de promover o viver saudável de indivíduos, famílias e comunidades por meio de processos interativos e associativos, com vistas à emancipação dos mesmos como protagonistas de sua própria história.
- **Viver saudável:** é um processo singular, circular e interativo, dinamizado por meio de vivências de ordem e de desordem, em busca de uma contínua organização individual, familiar e social.
- **Comunidade vulnerável:** é uma comunidade que vivencia influências ambientais, econômicas, políticas sociais e culturais, as quais enfraquecem as relações, as interações e as associações individuais, familiares e sociais.

O currículo integrado do curso de enfermagem do Centro Universitário Franciscano se fundamenta na aposta de que os contextos de aprendizagem precisam ser cada vez mais instigadores e integradores, criativos, reflexivos e interdisciplinares, porque neles se movem pessoas complexas e tempos modernos incertos, intensos e instáveis, isto é, contextos de cuidado em saúde cada vez mais complexos e inesperados.

## **5 OBJETIVOS**

---

### **5.1 Objetivo Geral**

O Curso de Enfermagem destina-se a formar Enfermeiros com visão global e sistêmica, pautada em competências e habilidades técnicas, científicas e humanas, para atuarem de forma crítica, reflexiva e empreendedora nos diferentes contextos sociais e de saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde - SUS.

### **5.2 Objetivos específicos**

Os objetivos específicos do curso de Enfermagem estão em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e visam a:

- habilitar enfermeiros com visão generalista, capazes de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico local, regional, nacional e internacional;
- qualificar enfermeiros técnica e cientificamente competentes, capazes de atuar com senso de responsabilidade ética, segurança e compromisso, com o cuidado singular e multidimensional ao ser humano, família e comunidade;
- qualificar enfermeiros com conhecimento ecossistêmico, capazes de promover, proteger e garantir a sustentabilidade institucional, ambiental e social;
- qualificar enfermeiros com habilidades crítica, reflexiva e empreendedoras, capazes de compreender, intervir e fomentar políticas de cuidado em saúde no contexto das políticas sociais;
- habilitar enfermeiros instigadores e investigadores de novas tecnologias, processos e produtos para o conhecimento avançado em enfermagem/saúde e o desenvolvimento técnico, científico, político e cultural do país;
- habilitar enfermeiros líderes e gestores, assessores, auditores e consultores, capazes de participar do planejamento, da organização, da avaliação e da coordenação do processo de trabalho em enfermagem e saúde;
- habilitar enfermeiros capazes de estabelecer uma comunicação efetiva no âmbito de atenção à saúde, bem como com outros profissionais e centros de Enfermagem e



- saúde, em âmbito local, regional, nacional e internacional;
- capacitar enfermeiros comprometidos com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde - SUS, com especial ênfase para as políticas de promoção, proteção e educação em saúde, tanto em âmbito individual e familiar, quanto comunitário e social.
  - habilitar enfermeiros sensíveis às contínuas mudanças sociais e de saúde, capazes de agir como líderes e coordenadores de equipes de enfermagem e de saúde;
  - habilitar enfermeiros capazes para “*o aprender durante toda a vida*”, tanto na sua formação, quanto na sua prática profissional, para atuarem na Educação Básica, na Educação Profissional e na Educação Permanente;
  - habilitar enfermeiros para o aprender a aprender, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser, nas diferentes realidades e contextos sociais e de saúde.

## **6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

---

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Enfermagem, espera-se que o acadêmico desenvolva as seguintes competências e habilidades:

### **6.1 Competências e habilidades gerais**

- Desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em nível individual e coletivo, com competência técnico-científica, crítico-reflexiva, empreendedora e socialmente comprometida com as necessidades locais, regionais, nacionais e internacionais;
- tomada de decisões visando ao uso apropriado, à eficácia e ao custo-benefício dos recursos naturais, materiais e humanos, com competência para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada;
- capacidade investigativa para a construção de conhecimentos avançados na área de Enfermagem/saúde;
- capacidade de comunicação verbal, não verbal, de escrita e leitura, domínio de ao menos uma língua estrangeira e de tecnologias da informação e comunicação, mantendo sigilo sobre as informações a si confiadas, com competência e ética;
- habilidade de liderança para atuação nos diferentes cenários de atenção à saúde humana, com responsabilidade, proatividade, criatividade e compromisso com a transformação social;
- competência para administração e gerenciamento da força de trabalho, de recursos físicos, de materiais e de informação, aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores e líderes de equipe;
- competência para o aprender a aprender, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser com responsabilidade e compromisso com a educação continuada e permanente, tanto na sua formação, quanto na sua prática;
- competência para atuar com responsabilidade profissional no Sistema Único de Saúde como promotor do viver saudável, propositor de novas tecnologias, metodologias e produtos de cuidado em saúde.

## **6.2 Competências e habilidades específicas**

- Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
- promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;

- atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
- prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de ética e de bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;

- cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
- reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde;
- promover cuidado ampliado ao indivíduo, família e comunidade de forma contextualizada e sistêmica;
- promover a Sistematização da Assistência de Enfermagem nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, com base nos pressupostos teóricos, filosóficos e legais do exercício profissional da Enfermagem;
- atuar em políticas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do homem, do adulto, do idoso, de grupos vulneráveis, outras;
- responder técnico-científica e político-socialmente às especificidades regionais de saúde, por meio de intervenções planejadas estrategicamente em níveis de prevenção e reabilitação à saúde;
- atuar em equipe multidisciplinar, exercer funções de liderança, compreender, empreender, interpretar e argumentar as decisões com compromisso ético, humanístico e legal;
- reconhecer e atuar nos diferentes cenários de prática, identificando as necessidades individuais e coletivas de cuidado em saúde, seus condicionantes e determinantes, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico e as políticas de saúde vigentes;
- atuar no processo de formação de recursos humanos;
- avaliar o impacto das ações de saúde (relatórios das atividades teórico-práticas desenvolvidas nos diferentes cenários de atuação dos cuidados de enfermagem);
- planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e doença;
- respeitar os códigos éticos, políticos e normativos da profissão e tê-los como balizadores da sua atuação teórico-prática;
- prestar consultorias, auditorias e assessorias relacionadas ao planejamento, à organização, à avaliação e à coordenação do processo de trabalho em enfermagem e saúde;

- atitude investigativa e interativa que possibilite a produção de conhecimento teórico-prático avançado para a ciência da Enfermagem e saúde;
- relacionar-se com outros centros, tanto em nível nacional, quanto internacional, a fim de fortalecer e ampliar as parcerias de serviços e pesquisas.

## **7 PERFIL DO EGRESSO**

---

Com base na formação de profissionais com visão global e sistêmica, pautada em competências e habilidades técnicas, científicas e humanas, para atuarem de forma crítica, reflexiva e empreendedora nos diferentes contextos sociais e de saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde, almeja-se do egresso do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano:

- formação global e sistêmica, capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico local, regional, nacional e internacional;
- atitude crítica, reflexiva e empreendedora, capaz de intervir com qualidade e competência técnico-científico e político-social nos diferentes níveis de complexidade de atenção à saúde, bem como nos diferentes cenários de prática social e profissional;
- competências e habilidades para o cuidado ampliado, sistematizado e ecossistêmico no contexto individual, familiar e comunitário de atenção à saúde, com ênfase no SUS;
- competência e habilidade para a liderança e o gerenciamento, capaz de atuar e coordenar equipes de enfermagem e saúde, avaliar custo-benefícios e gerenciar recursos materiais e de informação no contexto da saúde;
- competência para a gestão, assessoria, auditoria, consultoria e participação da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde nacional;
- competências e habilidades para a investigação de novas tecnologias, processos e produtos para o avanço da ciência de enfermagem e o desenvolvimento técnico, científico e cultural do país;
- competência e habilidades para atuar na educação básica, na educação popular e permanente, na promoção e proteção da saúde nos diferentes cenários de saúde;
- competência para atuar com responsabilidade no Sistema Único de Saúde, atuando com ênfase na promoção da saúde, pela proposição de novas tecnologias de cuidado e a indução de políticas de saúde que contribuam para a transformação social e da saúde em âmbito local, nacional e internacional;
- competência para o aprender a aprender, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser, com base nas diferentes demandas sociais e de saúde;
- competências e habilidades profissionais para movimentar-se no âmbito da saúde nacional e internacional.

## 8 ÁREAS DE ATUAÇÃO

---

O profissional de Enfermagem, com base nas competências e habilidades adquiridas no decorrer do processo formativo está apto a desempenhar a sua função nos diferentes cenários de atenção à saúde humana, dentre eles:

- assistência de enfermagem na área hospitalar, em unidades de saúde, em clínicas e outros serviços como, empresas, repartições públicas e de esporte;
- cuidados intensivos e semi-intensivos, em pronto-atendimentos, policlínicas e centros especializados de atendimento à saúde;
- creches, escolas, assistência domiciliar, instituições asilares e associações de grupos vulneráveis (indígenas, afrodescendentes, usuários de drogas lícitas e ilícitas e outros);
- assistência individual, familiar e comunitária;
- empresas domiciliares de longa permanência;
- *home cares*;
- transportes aéreos e marítimos;
- grupos de autoajuda;
- administração e gerenciamento de setores e equipes de enfermagem/saúde nos diferentes espaços de atuação da enfermagem;
- gerenciamento de resíduos sólidos dos serviços de saúde;
- ocupação de cargos políticos;
- órgãos e conselhos de classe;
- educação, promoção e proteção da saúde;
- saúde do trabalhador;
- consultoria, autoria e assessorias privadas e públicas;
- participação da composição de estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- centros avançados de pesquisa científica e clínica;
- docência;
- emissão de pareceres sobre matéria de enfermagem.



## **9 CURRÍCULO**

---

O curso foi concebido com vistas à formação de profissionais com domínio do conhecimento científico, com senso ético e social. A concepção de currículo proposta abre espaço, por meio de disciplinas optativas, para que os alunos tenham contato com disciplinas de outras áreas do saber, promovendo a interdisciplinaridade do conhecimento e favorecendo o crescimento profissional e pessoal. Nesse sentido, as disciplinas optativas oferecem flexibilidade à estrutura curricular e contemplam o aprofundamento de temas de interesse individual.

A abordagem proposta do curso é a de adotar uma estrutura curricular flexível e interdisciplinar com o objetivo de valorizar temas e atividades pertinentes ao desenvolvimento da região e do país. Para tanto, na estrutura curricular, estão dispostas, também, as Atividades Curriculares Complementares como componente curricular obrigatório. As possibilidades de composição dos estudos e práticas independentes são normatizadas por regras específicas.

Na estrutura curricular, é presente o trabalho de conclusão de curso, de caráter obrigatório, com horário estabelecido na estrutura do curso e envolve as disciplinas Trabalho Final de Graduação I e II.

A estrutura curricular contempla o estágio curricular supervisionado com vistas a desenvolver a prática dos conhecimentos, habilidades e técnicas desenvolvidas ao longo do curso, bem como proporcionar situações de aprendizagem em que o estudante possa interagir com o mundo do trabalho; complementar a formação profissional; desenvolver e estimular potencialidades individuais e fomentar a iniciação científica.

Faculta-se, também, aos estudantes, na forma da lei, a participação em estágios não obrigatórios e são entendidos como atividades opcionais, com vistas à inserção no mundo do trabalho.

### **9.1 Conteúdos Curriculares**

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de Graduação, o Centro Universitário Franciscano realiza diversas ações pedagógicas que contemplam a inclusão e a discussão de temas preconizados na seguinte legislação para conteúdos curriculares:

**Diretrizes Curriculares Nacionais para Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e Decreto nº 4.281 de 25/06/2002)** - a matriz curricular possui a disciplina obrigatória: *Ética e Cidadania*, que contempla estudos específicos sobre educação ambiental, os quais são entrelaçados aos direitos humanos, problemas da bioética, história e mercado. Ainda, o assunto é tratado numa disciplina optativa específica, intitulada Educação Ambiental, com 34 horas, ofertada para todos os cursos de graduação. Ademais, estes conteúdos estão contemplados transversalmente no curso como tema recorrente nas atividades curriculares, na organização de eventos institucionais e atividades multidisciplinares como: Jornada Integrada do Meio Ambiente - JIMA; Campanhas de Sustentabilidade e Meio Ambiente; Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão - SEPE; em matérias de publicações institucionais e da TV Unifra.

**Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP nº 01, de 17/06/2004)** - esses conteúdos também são contemplados na disciplina de *Ética e Cidadania*, na qual há uma unidade de ensino sobre Educação das Relações Étnico-raciais. Além disso, o tema é abordado em uma disciplina optativa específica, intitulada Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, com 34 horas, ofertada para todos os cursos de graduação. Outrossim, estão contempladas transversalmente como tema recorrente nas atividades curriculares do curso, na organização e participação em eventos institucionais, tais como: exposições, Jornada Nacional de Educação (Educação Popular e Diversidade Cultural, Identidade e Cidadania: o local e o global em movimento); ciclo de palestras (Comunidades Quilombolas no RS: história e atualidade; Culturas Populares e Etnicidade; Ética, Educação e Identidade Cultural).

**Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE nº. 01, de 30 de maio de 2012)** - a matriz curricular do curso trabalha também, na disciplina *Ética e Cidadania*, uma unidade de ensino específica sobre Educação em Direitos Humanos, relacionando-os diretamente à cidadania como valor a ser buscado socialmente, à bioética e ao contexto global. Os temas descritos estão, também, contemplados numa disciplina optativa específica, intitulada Educação para os Direitos Humanos, com 34 horas, ofertada para todos os cursos de graduação. Além disso, o tema está contemplado

transversalmente, de forma recorrente nas atividades curriculares do curso e nos eventos institucionais: Simpósio de Ensino Pesquisa e Extensão – SEPE, ciclos de palestras.

**Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispõe sobre a inclusão da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS** - a disciplina de *Língua Brasileira de Sinais* é uma disciplina obrigatória ofertada com 34 horas.

**Núcleo de Acessibilidade do Centro Universitário Franciscano:** a IES, em atendimento a todas as Normativas relativas às Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais, elaborou uma Resolução interna, nº 3/2015-Gabinete da Reitora, de 01 de outubro de 2015, que constitui o Núcleo de Acessibilidade do Centro Universitário Franciscano, levando em consideração 1) a necessidade de discutir, qualificar e planejar políticas de acessibilidade na Instituição face à diversidade de situações na comunidade universitária e evidenciadas na sociedade; 2) a importância de desenvolver, no âmbito da comunidade universitária, uma concepção de acessibilidade que transpõe o entendimento de eliminação de obstáculos de natureza física, mas que abrange a compreensão da acessibilidade pedagógica em acordo com as políticas e a missão institucional; 3) a necessidade de capacitar a comunidade universitária para uma compreensão mais abrangente do sentido de acessibilidade à educação superior. Assim, com este Núcleo, pretende-se o pleno atendimento às respectivas normas tanto no aspecto de infraestrutura quanto no aspecto pedagógico.

Outrossim, o curso segue as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, sendo o currículo do curso composto por 8 semestres de duração, com um total de 4.811 horas de atividades. Envolve disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas e atividades curriculares complementares por meio das quais se procura conferir algum grau de flexibilidade curricular.

#### 9.1.1 Distribuição das disciplinas do curso por semestre e carga horária

| Semestre    | Código | Disciplina                     | Carga horária |         | CH total |
|-------------|--------|--------------------------------|---------------|---------|----------|
|             |        |                                | Teórica       | Prática |          |
| 1º semestre | ENF101 | História da Enfermagem         | 34            | 0       | 34       |
|             | ENF102 | Desenvolvimento Profissional I | 17            | 0       | 17       |
|             | SAU101 | Anatomia e Histologia          | 51            | 51      | 102      |
|             | SAU104 | Bioquímica Básica              | 68            | 0       | 68       |

|             |        |  |     |    |     |
|-------------|--------|--|-----|----|-----|
|             | SAU109 | Citologia e Embriologia                        | 51  | 0  | 51  |
|             | SAU114 | Genética                                       | 51  | 0  | 51  |
|             | SAU120 | Microbiologia e Imunologia                     | 34  | 0  | 34  |
|             | SAU122 | Parasitologia                                  | 51  | 0  | 51  |
|             | SAU126 | Sociologia e Saúde                             | 34  | 0  | 34  |
|             | SAU128 | Metodologia Científica                         | 34  | 0  | 34  |
| 2º Semestre | EDU328 | Língua Brasileira de Sinais                    | 34  | 0  | 34  |
|             | ENF103 | Fisiologia e Biofísica Aplicada à Enfermagem   | 102 | 17 | 119 |
|             | ENF104 | Farmacologia Aplicada à Enfermagem             | 68  | 17 | 85  |
|             | ENF105 | Epidemiologia e Saneamento                     | 68  | 0  | 68  |
|             | ENF106 | Desenvolvimento Profissional II                | 17  | 0  | 17  |
|             | MTM364 | Bioestatística                                 | 51  | 17 | 68  |
|             | NUT288 | Nutrição e Saúde                               | 34  | 0  | 34  |
|             | SAU124 | Patologia Geral                                | 34  | 17 | 51  |
|             | SAU144 | Educação em Saúde                              | 17  | 17 | 34  |
| 3º Semestre | EDU250 | Antropologia e Cosmovisão Franciscana          | 68  | 0  | 68  |
|             | ENF107 | Teorias da Enfermagem                          | 34  | 0  | 34  |
|             | ENF108 | Saúde Coletiva na Enfermagem                   | 85  | 85 | 170 |
|             | ENF109 | Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem        | 85  | 85 | 170 |
|             | ENF110 | Desenvolvimento Profissional III               | 17  | 0  | 17  |
|             | EFO    | Optativa I                                     | 68  | 0  | 68  |
| 4º Semestre | ENF111 | Enfermagem Clínica I                           | 119 | 85 | 204 |
|             | ENF112 | Enfermagem Cirúrgica                           | 102 | 51 | 153 |
|             | ENF113 | Enfermagem Gerontológica                       | 34  | 34 | 68  |
|             | ENF114 | Desenvolvimento Profissional IV                | 17  | 0  | 17  |
|             | ENF134 | Políticas Públicas em Saúde                    | 51  | 0  | 51  |
|             | PSC315 | Psicologia da Enfermagem                       | 34  | 0  | 34  |
| 5º Semestre | EDU251 | Ética e Cidadania                              | 68  | 0  | 68  |
|             | ENF115 | Enfermagem em Saúde Mental                     | 68  | 51 | 119 |
|             | ENF116 | Enfermagem em Saúde Materna                    | 68  | 51 | 119 |
|             | ENF117 | Enfermagem em Saúde Neonatal e Infanto-Juvenil | 119 | 68 | 187 |
|             | ENF118 | Desenvolvimento Profissional V                 | 17  | 0  | 17  |
|             | EFO    | Optativa II                                    | 51  | 0  | 51  |
| 6º semestre | ENF119 | Enfermagem Clínica II                          | 68  | 85 | 153 |
|             | ENF120 | Enfermagem em Situações Críticas               | 68  | 85 | 153 |
|             | ENF121 | Competência Legal                              | 34  | 0  | 34  |
|             | ENF122 | Bioquímica Respiratória                        | 34  | 0  | 34  |
|             | ENF123 | Desenvolvimento Profissional VI                | 17  | 0  | 17  |
|             | ENF126 | Trabalho Final de Graduação I                  | 34  | 34 | 68  |
|             | EFO    | Optativa III                                   | 68  | 0  | 68  |
| 7º Semestre | ENF135 | Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem     | 204 | 0  | 204 |

|             |        |  |     |     |     |
|-------------|--------|--|-----|-----|-----|
|             | ENF136 | Estágio I                              | 51  | 357 | 408 |
| 8º semestre | ENF130 | Trabalho Final de Graduação II         | 17  | 51  | 68  |
|             | ENF137 | Estágio II                             | 85  | 510 | 595 |
|             | ACC    | Atividades curriculares complementares | 408 | 0   | 408 |

Quadro 2 - Distribuição das disciplinas por semestre e carga horária

Para ler o ementário de cada disciplina, acesse o **Anexo 1 – Ementas e bibliografias** ou clique no semestre desejado na matriz acima.

#### Resumo da distribuição da carga horária

|  |        |
|--|--------|
| Carga horária teórico-prática          | 3.213h |
| Atividades curriculares complementares | 408h   |
| Estágios                               | 1.003h |
| Optativas                              | 187h   |
| Carga horária total                    | 4.811h |
| Número de créditos                     | 283    |

Quadro 3 - Resumo da distribuição da carga horária

#### 9.1.2 Eixos formadores

Com a finalidade de alcançar o objetivo geral do curso, Formar Enfermeiros com visão global e sistêmica, pautada em competências e habilidades técnicas, científicas e humanas, para atuarem de forma crítica, reflexiva e empreendedora nos diferentes cenários de atenção à saúde humana, com ênfase no SUS, o curso sistematiza-se, a partir de um currículo integrado e no referencial pedagógico de competências. Nesse processo, a avaliação individual e coletiva estará centrada na aprendizagem do aluno, a partir dos eixos:

1º semestre: saúde e sociedade;

2º semestre: ambiente e saúde;

3º semestre: integralidade do cuidado em saúde;

4º semestre: processo ampliado de cuidado em saúde;

5º semestre: atenção integral à família;

6º semestre: cuidado de enfermagem em situações críticas;

7º semestre: tomada de decisão;

8º semestre: práticas empreendedoras de enfermagem.

Os pilares temáticos acima apresentados são desenvolvidos a partir da integração das disciplinas, denominadas, nos semestres, de Desenvolvimento Profissional, as quais se fundamentam no referencial pedagógico de competências e em metodologias investigativas e interativas, com base nas disciplinas de cada semestre.

### 9.1.3 Integração das disciplinas para o desenvolvimento profissional

#### *9.1.3.1 Saúde e sociedade*

No 1º semestre, desenvolvem-se competências e habilidades humanas, sociopolíticas e investigativas, as quais são aprofundadas e ampliadas nos semestres subsequentes. Neste semestre, o estudante é instigado a assumir uma atitude profissional crítico-reflexiva, comprometida com a sustentabilidade ambiental e social, a partir de atividades teórico-práticas em escolas e associações comunitárias de materiais recicláveis e outras.

A categoria “Saúde e Sociedade” representa o eixo norteador e articulador das disciplinas do primeiro semestre, quais sejam: História da Enfermagem, Desenvolvimento Profissional I, Anatomia e Histologia, Bioquímica Básica, Citologia e Embriologia, Genética, Microbiologia e Imunologia, Parasitologia, Sociologia e Saúde e Metodologia Científica. A disciplina Desenvolvimento Profissional I promove a integração das disciplinas e dinamiza as atividades teórico-práticas realizadas a partir da inserção do estudante em atividades comunitárias, as quais são sistematizadas e embasadas em critérios científicos e metodológicos que vão desde a investigação e à intervenção de ações estratégicas voltadas para a temática Sociologia e Saúde.

Com base neste processo integrador, o estudante realiza discussões acerca de situações sociais, culturais e ambientais que interferem nas condições de vida e saúde dos indivíduos, famílias e comunidades. Os estudantes participam de reuniões em associações comunitárias, escolas e conselhos de saúde, além de vivenciarem, mediante observações, as atividades desenvolvidas pelo enfermeiro em unidades básicas de saúde e instituições hospitalares. Assim, o estudante inicia o desenvolvimento de atividades profissionais referentes à comunicação, à liderança, à tomada de decisão, à autonomia do enfermeiro e o exercício da cidadania.

#### *9.1.3.2 Saúde e ambiente*

No 2º semestre, desenvolvem-se competências e habilidades humanas, éticas e socioambientais, iniciadas no primeiro semestre, com ênfase no cuidado ecossistêmico e na promoção da ambiência saudável para a proteção e a reabilitação da saúde dos indivíduos, famílias e comunidades. Esta relação é trabalhada a partir de uma visão de ambiência ampliada em saúde nos diferentes contextos sociais, com o propósito de transcender o espaço físico e alcançar as interações e relações humanas, o respeito, a ética e o cuidado ao ser humano, como ser singular e multidimensional.

Assim, a categoria “Ambiente e Saúde” representa o eixo norteador e articulador das disciplinas do segundo semestre, quais sejam:

- Ciências Biológicas: Nutrição e Saúde, Patologia Geral, Epidemiologia e Saneamento;
- Ciências da Enfermagem: Fisiologia e Biofísica Aplicada à Enfermagem, Farmacologia Aplicada à Enfermagem, Desenvolvimento Profissional II;
- Ciências Humanas: Educação em saúde, Bioestatística, Língua Brasileira de Sinais.

No 2º semestre, inicia-se a prática do cuidado de enfermagem na incubadora de aprendizagem da própria instituição, na qual se desenvolvem competências e habilidades técnico-científicas específicas, bem como a análise das condições de saúde que causam o equilíbrio orgânico e os desequilíbrios herdados pelas inadequadas condições ambientais. As atividades teórico-práticas se realizam por meio da avaliação de um ambiente *in loco*, no qual os estudantes investigam, discutem e socializam os determinantes e condicionantes de saúde decorrentes das questões ambientais, sobretudo de grupos sociais vulneráveis.

#### *9.1.3.3 Integralidade do cuidado em saúde*

No 3º semestre, desenvolvem-se competências e habilidades técnico-científicas, éticas, humanas e empreendedoras, iniciadas nos semestres anteriores, com foco na prevenção, promoção, proteção e reabilitação do cuidado em saúde, a partir de uma perspectiva crítico-reflexiva, humana e socialmente comprometida com as necessidades e políticas de saúde locais, regionais, nacionais e internacionais.

A categoria “Integralidade do cuidado em saúde” representa o eixo norteador e articulador das disciplinas teórico-práticas do terceiro semestre, quais sejam: Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem, Saúde Coletiva na Enfermagem, Teorias de Enfermagem,

Antropologia e Cosmovisão Franciscana, Desenvolvimento Profissional III e Optativa I, que promove a integração dos diferentes saberes.

O processo de ensino-aprendizagem é desenvolvido nos diferentes cenários teórico-práticos de cuidado em saúde, como instituições hospitalares, unidades de saúde, atividades familiares e comunitárias, laboratórios de prática, dentre outros. Desenvolvem-se habilidades teórico-práticas centradas na Sistematização da Assistência de Enfermagem, as quais são embasadas em referenciais teórico-filosóficos das ciências de enfermagem, das ciências humanas e das ciências sociais.

Neste semestre, desenvolvem-se, principalmente, atividades de inserção comunitárias com foco na integralidade do cuidado em saúde. A partir e por meio destas atividades *in loco*, também chamadas de “Adote uma família”, os estudantes são instigados a desenvolverem habilidades como o acolhimento, o diálogo e o vínculo profissional-usuário, com base em estratégias empreendedoras que possibilitam o indivíduo e a sua família serem protagonistas da própria história.

#### *9.1.3.4 Processo ampliado de cuidado em saúde*

No 4º semestre, desenvolvem-se competências e habilidades técnicas, científicas, humanas e político-sociais, iniciadas nos semestres anteriores, focadas no cuidado ampliado ao adulto, ao idoso e grupos vulneráveis, mais especificamente com indígenas e afrodescendentes, desenvolvidas a partir de uma perspectiva global, interdisciplinar e sistêmica.

A categoria “Processo ampliado de cuidado em saúde” representa o eixo norteador e articulador das disciplinas do quarto semestre, quais sejam: Enfermagem Clínica I, Enfermagem Cirúrgica, Psicologia da Enfermagem, Enfermagem Gerontológica, Desenvolvimento Profissional IV e Políticas Públicas em Saúde, as quais são desenvolvidas em consonância com as políticas sociais e de saúde locais, regionais, nacionais e internacionais.

Desenvolvem-se atividades teórico-práticas e investigativas focadas na saúde do adulto, do idoso e grupos vulneráveis, em diferentes cenários de atuação, tais como: instituições hospitalares, unidades básicas de saúde, laboratórios de práticas de enfermagem e associações indígenas. Nessa direção, o estudante deverá conhecer o itinerário do adulto, do idoso e de grupos vulneráveis, a partir de um marco conceitual específico. Essa atividade



objetiva desenvolver habilidades técnico-científicas e crítico-reflexivas para intervir de forma sistematizada, proativa e empreendedora nos diferentes cenários de atenção à saúde.

#### *9.1.3.5 Atenção integral à família*

No 5º semestre, desenvolvem-se competências e habilidades técnicas, científicas, humanas e político-sociais, iniciadas nos semestres anteriores, focadas na atenção integral e contextualizada à família. Desenvolvem-se habilidades profissionais para atenção integral à saúde materna e infantil (neonatal, a criança, o adolescente e a mulher), a partir de uma perspectiva ética, humanística, autônoma e comprometida com o exercício da cidadania.

A categoria “Atenção integral à família” representa o eixo norteador e articulador das disciplinas do 5º semestre, quais sejam: Enfermagem em Saúde Mental, Enfermagem em Saúde Neonatal e Infanto-Juvenil, Ética e Cidadania, Enfermagem em Saúde Materna, Optativa II e Desenvolvimento Profissional V, o qual possibilita a integração das disciplinas, por meio de atividades investigativas e de intervenção na família e na comunidade.

As atividades teórico-práticas são desenvolvidas no cenário hospitalar, em unidades de saúde, na estratégia de saúde da família, em creches, escolas, casas de apoio, serviços de saúde mental, dentre outros. A partir da sistematização da assistência de enfermagem, o estudante é instigado a diagnosticar e propor estratégias de cuidado em saúde, desenvolver a visão crítico-reflexiva, a comunicação, a tomada de decisões, e intervir no processo de trabalho; trabalhar em equipe; enfrentar situações em constante mudança; prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade; utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde, com base em referenciais teórico-filosóficos das ciências de Enfermagem, das ciências humanas e das ciências sociais.

#### *9.1.3.6 Cuidado de enfermagem em situações críticas*

No 6º semestre, desenvolvem-se competências e habilidades técnico-científicas, ético-legais e político-sociais, iniciadas nos semestres anteriores, centradas na sistematização da assistência de enfermagem ao adulto e idoso em situação crítica, desenvolvidas em unidades ou centros de alta complexidade.

A categoria “Cuidado de enfermagem em situações críticas” representa o eixo norteador e articulador das disciplinas do 6º semestre, quais sejam: Enfermagem clínica II, Enfermagem em Situações Críticas, Competência Legal, Bioquímica Respiratória, Desenvolvimento Profissional VI, Trabalho Final de Graduação I e Optativa III. Estas visam a desenvolver atitude profissional ética, proativa e crítico-reflexiva, comprometidas com o ser humano, enquanto ser complexo - ser singular e multidimensional.

As atividades teórico-práticas são desenvolvidas em unidades de tratamento intensivo, unidades hemodialíticas, unidades de pronto-atendimento, *Home Care* e práticas comunitárias, realizadas a partir de uma visão interdisciplinar e sistêmica. As vivências teórico-práticas resultam em seminários ampliados, nos quais são discutidos e socializados temas como: clínica ampliada, bioética, eutanásia, doação e transplante de órgãos e tecidos, engenharia genética, aborto, processo morte-morrer, racismo, iniquidades, vulnerabilidades sociais e dilemas éticos sobre grandes e emergentes temas de saúde. Para estas atividades teórico-práticas, o estudante, sob a orientação do professor enfermeiro, realiza o estudo de um caso específico, articulado e discutindo com base em um dos temas supracitados.

O Trabalho Final de Graduação I, regulamentado pela Resolução nº 28/2007, tem por finalidade construir o projeto de pesquisa, articulado às linhas de pesquisa dos docentes do curso, o qual será elaborado e qualificado pela banca de professores, previamente composta, no final do semestre.

#### *9.1.3.7 Tomada de decisão*

No 7º semestre, desenvolvem-se competências e habilidades relacionadas à administração, gerenciamento, liderança, empreendedorismo e organização do processo de trabalho de enfermagem e saúde com autonomia e responsabilidade social, a partir de competências e habilidades já adquiridas nos semestres anteriores.

A categoria “Tomada de decisão”, integrada e articulada às disciplinas de Estágio I e Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem, representa o eixo norteador do 7º semestre. O processo teórico-prático se fundamenta em referenciais das teorias da administração, da enfermagem, do empreendedorismo social e em ferramentas da gestão, da qualidade e das políticas sociais e de saúde nacionais e internacionais.

A integração desse processo teórico-prático visa a apresentar a enfermagem como ciência e organização de complexas relações, interações e associações sistêmicas, com implicações técnicas, gerenciais, políticas, sociais, educativas, ético-estéticas, dentre outras. O

estudante torna-se hábil para a tomada de decisões, com competência para promover a liderança de recursos humanos, gerenciamento de recursos materiais, relação custo-benefício, serviços de consultorias, auditoria e assessoria relacionadas ao planejamento, à organização, à avaliação e à coordenação do processo de trabalho em enfermagem e saúde.

A integração desse processo permite, ainda, a formação de profissionais íntegros, crítico-reflexivos, criativos, proativos, empreendedores e responsáveis com a produção de conhecimentos, produtos, tecnologias e cuidados em saúde, que atendam às necessidades individuais, familiares e comunitárias. Desenvolve-se, portanto, habilidades de tomada de decisão, a partir de uma perspectiva global e sistêmica, no sentido de fundamentar o processo de trabalho em enfermagem e saúde de forma competente e responsável, bem como fomentar políticas públicas de saúde que garantam a melhoria das condições de vida e saúde da população local, regional e nacional.

O Estágio I se constitui em uma atividade teórico-prática realizada a partir da integração dinâmica entre trabalho e ensino, prática e teoria e ensino e comunidade. O mesmo tem por finalidade proporcionar a iniciação do estudante às vivências na área de gestão e organização do processo de trabalho em enfermagem. O Estágio I resulta na construção de um relatório teórico-prático, no qual o estudante considera a sistematização da assistência de enfermagem, embasada em referenciais teórico-filosóficos de enfermagem, capaz de orientar a coleta de dados, o estabelecimento de diagnósticos de enfermagem, o planejamento e a implementação de ações e/ou intervenções de enfermagem, bem como avaliar e reorganizar os serviços e processos de cuidado em enfermagem e saúde. Enfim, o estudante deverá ser capaz de propor e implementar estratégias inovadoras e transformadoras, com base no diagnóstico situacional prévio.

#### *9.1.3.8 Práticas empreendedoras de enfermagem*

No 8º semestre, desenvolvem-se competências e habilidades relacionadas à liderança, ao gerenciamento e à organização do processo de trabalho de enfermagem e saúde. Para tanto, o estudante retoma e aprofunda o *aprender a aprender*, o *aprender a fazer*, o *aprender a conviver* e o *aprender a ser* com responsabilidade, ética e compromisso com a educação permanente, com o ensino de enfermagem e com a produção de conhecimentos avançados na enfermagem e saúde.

O estudante torna-se apto para reconhecer e atuar em diferentes cenários de prática, identificando as necessidades individuais e coletivas de cuidado em saúde, seus

condicionantes e determinantes, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico com base nas políticas de saúde vigentes. Torna-se habilitado, também, para prestar consultorias, auditorias e assessorias relacionadas ao planejamento, à organização, à avaliação e à coordenação do processo de trabalho em enfermagem e saúde.

Neste semestre, são desenvolvidas as disciplinas teórico-práticas de Estágio II e o Trabalho Final de Graduação II, as quais estão articuladas e sistematizadas para a formação de enfermeiros com visão global e sistêmica e para atuarem de forma crítica, reflexiva e empreendedora nos diferentes cenários de atenção à saúde humana, com ênfase no SUS.

O Estágio II é uma atividade teórico-prática que integra, de forma articulada e dinâmica, trabalho e ensino, prática e teoria, ensino e comunidade. O mesmo tem por finalidade proporcionar ao estudante vivências significativas e emancipadoras, que evidenciam conhecimento em relação à educação permanente em saúde, com foco na gestão e organização do processo de trabalho em enfermagem e saúde, bem como habilidades para o ensino e a transformação dos cenários de prática.

O Estágio II resulta em seminários ampliados de discussão teórico-prática semanais e na construção de um relatório, cientificamente sistematizado e fundamentado, elaborado a partir de intervenções acadêmicas realizadas no cenário de prática. Além da elaboração e implementação, o estudante socializa o relatório com os docentes, profissionais e gestores envolvidos no processo de aprendizagem teórico-prático nos cenários de prática.

O Trabalho Final de Graduação II, regulamentado pela Resolução nº 28/2007, tem por finalidade consolidar a iniciação científica por meio da construção, apresentação e publicação de um artigo científico em periódicos nacional e/ou internacional.

#### 9.1.4 Atividades curriculares complementares

As atividades curriculares complementares (ACC) (Anexo 6) são um componente curricular obrigatório. O estudante deverá cumprir um total de 408 horas ao longo do desenvolvimento do curso. As possibilidades de composição dessas atividades envolvem a participação em congressos, seminários, simpósios, encontros, jornadas e outros; participação em monitorias e tutorias ou práticas relativas à área profissional; participação em cursos realizados na área educacional ou áreas afins; participação em programas de iniciação científica; participação em projetos de pesquisa, extensão e estágios não obrigatórios.

| Atividades  | Horas aprovadas                   | CH Máxima   |
|---|-----------------------------------|-------------|
| Apresentação de trabalho científico                           | 1 trabalho - 1 crédito            | 10 créditos |
| Assistência de monografia e Trabalho Final de Graduação (TFG) | 5 TFG - 1 crédito                 | 2 créditos  |
| Assistência de dissertação                                    | 5 dissertações - 1 crédito        | 2 créditos  |
| Assistência de tese   | 5 teses - 1 crédito               | 2 créditos  |
| Bolsista de extensão  | 1 programa (12 meses) - 1 crédito | 2 créditos  |
| Bolsista de iniciação científica                              | 1 programa (12 meses) - 1 crédito | 2 créditos  |
| Bolsista de monitoria e/ou tutoria                            | 1 programa (6 meses) - 1 crédito  | 4 créditos  |
| Disciplina cursada  | 1 disciplina - 1 crédito          | 2 créditos  |
| Estágio não obrigatórios                                      | 170 horas - 1 crédito             | 5 créditos  |
| Participação em comissões                                     | 34 horas - 1 crédito              | 6 créditos  |
| Participação em curso de extensão                             | 1 curso (34 horas - 1 crédito)    | 5 créditos  |
| Participação em eventos                                       | 1 evento - 1 crédito              | 16 créditos |
| Participação em projetos de pesquisa e/ou extensão            | 1 programa (12 meses) - 1 crédito | 6 créditos  |
| Publicações   | 1 artigo - 1 crédito              | 10 créditos |
| Trabalho voluntário   | 34 horas - 1 crédito              | 2 créditos  |
| Viagens de estudo   | -                                 | -           |
| <b>CH total</b>   | créditos                          |             |

**Quadro 4 - Distribuição da carga horária para o registro de ACC**

Leia as normas que regulam as Atividades Curriculares Complementares no **Anexo 5 - Regulamento das atividades teórico-práticas e estágios curriculares.**

#### 9.1.5 Disciplinas optativas

O currículo prevê a oferta de disciplinas optativas, num total de 187 horas. Por meio dessas disciplinas, busca-se garantir flexibilidade no currículo.

O elenco das disciplinas optativas que podem ser ofertadas pelo curso é o seguinte.

| Disciplinas   | Carga horária |
|---|---------------|
| Abordagem clínica às emergências da infância à adolescência | 51h           |
| Atuação do enfermeiro em hemoterapia e células tronco       | 68h           |
| Biossegurança   | 34h           |
| Clínica ampliada na enfermagem                              | 68h           |
| Dermatologia  | 34h           |
| Dermatologia em Enfermagem                                  | 34h           |

|   |     |
|---|-----|
| Dermatologia em enfermagem  | 51h |
| Diagnóstico por imagem para a enfermagem  | 51h |
| Educação Ambiental  | 34h |
| Educação para os Direitos Humanos   | 34h |
| Enfermagem Baseada em Evidências  | 68h |
| Enfermagem clínica ampliada   | 34h |
| Enfermagem em Urgência e Emergência   | 34h |
| Enfermagem Neonatal   | 51h |
| Enfermagem no controle da infecção hospitalar e monitorização do paciente crítico | 68h |
| Exames Laboratoriais  | 34h |
| Exames Laboratoriais  | 51h |
| Farmacologia  | 51h |
| Feridas   | 34h |
| Feridas   | 51h |
| Habilidades e Competências Teórico-Práticas em Enfermagem                         | 68h |
| Habilidades profissionais II  | 34h |
| Health policies in the national and international perspective                     | 34h |
| Hemoterapia   | 68h |
| Infecção Hospitalar   | 34h |
| Informática e Saúde   | 34h |
| Inglês Instrumental I   | 34h |
| Inglês Instrumental II  | 34h |
| Interações Farmacológicas   | 34h |
| Interações medicamentosas em enfermagem   | 51h |
| Interpretação Radiológica para Enfermagem   | 34h |
| Morte Encefálica e o Processo de Doação de Órgãos                                 | 34h |
| Noções anátomo-clínicas em enfermagem   | 51h |
| Oncologia   | 34h |
| Primeiros Socorros  | 34h |
| Produção e publicação de trabalhos científicos                                    | 51h |
| Produção Textual  | 51h |
| Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira e Indígena                      | 34h |
| Segurança do Paciente   | 34h |
| Sistematização da assistência de enfermagem                                       | 68h |
| Terapias Alternativas e Complementares  | 68h |
| Tratamento de feridas   | 51h |
| Urgência, emergência e trauma   | 68h |

Quadro 5 - Conjunto de disciplinas optativas

Para ler o ementário de cada disciplina optativa, clique em **Disciplinas do tipo optativas**.

#### 9.1.6 Estágios não obrigatórios

Faculta-se aos estudantes, na forma da lei, a participação em estágios não obrigatórios. Esses estágios são entendidos como atividade opcional com vistas à inserção no mundo do trabalho, desenvolvida sem supervisão direta do docente da Instituição, apenas pela orientação do supervisor local.

#### 9.1.7 Trabalho final de graduação (TFG)

O Trabalho Final de Graduação (TFG) é uma atividade que tem por objetivo desenvolver a iniciação científica e contribuir para a produção de conhecimentos avançados na área de enfermagem e o desenvolvimento científico e tecnológico do país.

O processo de construção do TFG inicia no sexto semestre do curso de enfermagem, a partir da elaboração e qualificação do projeto de pesquisa em banca examinadora e implementado nos semestres posteriores. O mesmo deve resultar na construção, apresentação e publicação de um artigo científico, com temática de livre escolha, desde que articulada à linha de pesquisa de um dos professores responsáveis pela orientação formal do estudo. Sugere-se, que o artigo seja apresentado em eventos e publicado em periódicos científicos nacionais.

Leia as normas que disciplinam a oferta do trabalho final de graduação no **Anexo 3 - Normas que disciplinam o trabalho final de graduação.**

## **10 METODOLOGIAS DE ENSINO**

---

As contínuas e crescentes transformações da sociedade contemporânea têm colocado em questão, também, aspectos importantes relacionados à formação dos profissionais de saúde/enfermagem. Ampliam-se, crescentemente, os debates acerca das diretrizes que norteiam o Sistema Único de Saúde (SUS), das diretrizes curriculares de formação acadêmica, bem como Das diretrizes do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), lançado em novembro de 2005.

O Pró-Saúde tem por objetivo integrar o ensino ao serviço e vice-versa, por meio da (re)orientação da formação profissional com base em abordagens integrativas e interativas, a fim de apreender o processo saúde-doença sob perspectiva sistêmica. Objetiva, ainda, estimular ações proativas e empreendedoras, a partir de uma inserção crítica e responsável do estudante nas questões sociais emergentes, no sentido de superar a cultura assistencialista e transcender as práticas pontuais e reducionistas.

Reconhece-se, que a formação dos profissionais da saúde, de modo geral, foi, historicamente, influenciada pela utilização de metodologias assistencialistas e reprodutivas, sob forte influência de abordagens conservadoras, fragmentadas e reducionistas, nas quais se privilegiava o saber biomédico linear e fragmentado, em detrimento de metodologias interativas e investigativas.

Em busca da eficiência técnica, a transmissão do conhecimento estava centrada nas aulas expositivas, em que ao estudante era facultada pouca ou nenhuma possibilidade de inserção e participação. Além da ênfase nas competências técnicas, as abordagens tradicionais fragmentavam razão e emoção; ciência e ética; objetivo e subjetivo. O processo ensino-aprendizagem estava focado, basicamente, na pessoa do professor e no espaço da sala de aula, com pouca chance para a problematização da prática. O processo ensino-aprendizagem, nessa direção, restringia-se à transmissão do conhecimento. O docente assumia o papel de transmissor e o discente, em atitude expectadora, o papel de receptor de conteúdos.

Os modelos tradicionais hegemônicos de ensino-aprendizagem são, portanto, na atualidade, cada vez mais questionados e provocados à luz de novos referenciais que permitem ampliar as possibilidades investigativas e interativas dos candidatos nos diferentes cenários de atuação profissional. O pensamento sistêmico é um destes referenciais, que possibilita a construção de saberes pelo seu caráter dinâmico e circular e, principalmente, por



não limitar-se à somatória de conteúdos programáticos, mas à capacidade crítica, reflexiva e problematizadora. O pensamento sistêmico sustenta que é preciso passar de uma consciência ingênua para uma consciência crítica, pela percepção do mundo vivo como uma rede de múltiplas relações, as quais se encontram em constante transformação. Dito de outro modo, é preciso elaborar um pensamento complexo capaz de reforçar e desenvolver a autonomia pensante e a reflexão consciente dos indivíduos, no sentido de edificarem-se a si próprios e identificarem as próprias deficiências através da percepção dialógica entre objetivo e o subjetivo.

Desenvolver abordagens pedagógicas construtivistas de ensino-aprendizagem requer, com base no exposto, a formação de profissionais críticos e comprometidos com o seu próprio processo de construção do conhecimento. Profissionais tecnicamente competentes, mas, sobretudo, protagonistas de uma nova história, pelo exercício da cidadania e o compromisso com a transformação social.

Nesse processo, mostram-se, particularmente, importantes as metodologias ativas, alicerçadas em princípios teórico-metodológicos significativos, nas e pelas quais o aluno é estimulado a autogerenciar/autogestionar o seu processo de construção do conhecimento, pelas possibilidades interativas e investigativas.

As metodologias ativas privilegiam a problematização, por meio da qual o estudante é estimulado a pensar, a refletir, a (re)criar, a indagar-se e a (re)significar continuamente as suas descobertas. A problematização teórico-prática e vive versa, enquanto estratégia de ensino-aprendizagem tem a possibilidade de proporcionar um contato direto com as informações e com a produção do conhecimento, no sentido de instigar um processo endógeno contínuo e permanente. Pela ampliação das possibilidades interativas e associativas, as metodologias ativas se constituem em estratégia transformadora, pelo fato desta instigar o estudante a exercitar a liberdade e a autonomia para fazer escolhas e tomar decisões que, além de pessoalmente convincentes, estejam também em consonância com as reais necessidades sociais e de saúde.

Com base nas convicções acima explicitadas, o processo ensino-aprendizagem do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano centra-se no desenvolvimento de metodologias ativas e criativas, que privilegiam a problematização, a contextualização e a formação por competências, conforme descrito nos propósitos de cada semestre do curso.

A formação do profissional com o perfil proposto exige que as linhas metodológicas de ensino-aprendizagem valorizem a construção dinâmica e gradual de conhecimentos

teórico-práticos e o desenvolvimento de projetos multidisciplinares, além da vivência nos diferentes cenários de atuação profissional. As metodologias ativas visam à superação da fragmentação do saber tradicional hegemônico e objetivam estimular o *saber ser*, o *saber fazer*, o *saber conhecer* e o *saber relacionar-se* com as diferentes demandas sociais.

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem possibilitam aos estudantes, em suma, a aquisição de conhecimentos técnico-científicos, ético-legais e político-sociais, a partir de uma visão global e sistêmica. Da mesma forma, possibilitam projetar o estudante como autor e ator do seu processo de desenvolvimento profissional, a partir de atitudes crítico-reflexivas e comprometidas com o desenvolvimento profissional e social. Isso implica em utilização de estratégias didáticas motivadoras e instigadoras, além do acompanhamento permanente dos avanços tecnológicos com multimídia, visitas técnicas e solidárias, seminários, estudos de caso, projetos de pesquisa e extensão, para realizar planos de intervenção, a fim de solucionar problemas concretos da sociedade.

Para atingir sua finalidade educativa, a avaliação deve ser coerente com os princípios pedagógicos e sociais do processo de formação adotado. Dessa forma, considerando que o processo avaliativo do curso almeja a formação do enfermeiro com visão global e sistêmica, as atividades teórico-práticas visam à compreensão ampliada e contextualizada do processo saúde-doença, bem como a apreensão do ser humano como ser singular e multidimensional.

## **11 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

---

Tendo em vista a metodologia de ensino utilizada, a avaliação da aprendizagem configura-se num processo dinâmico e gradual, que subsidia o redirecionamento da aprendizagem e possibilita o alcance de resultados desejados por meio da adoção da avaliação sistemática formativa, de forma a permitir o acompanhamento processual da aprendizagem, ou seja, a avaliação está centrada na aprendizagem do aluno. Assim, o processo de avaliação se dá por:

- a) **Autoavaliação:** é realizada pelo estudante a partir de instrumentos, técnicas, portfólios e/ou outras estratégias que instiguem a autoavaliação das competências e habilidades específicas, enquanto avaliação processual;
- b) **Avaliação interpares:** é a avaliação dinâmica e processual realizada pelos diferentes atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem do estudante;
- c) **Avaliação pelo docente:** é realizada pelo docente para identificar e avaliar as competências e habilidades teórico-práticas do estudante ao longo do processo formativo;
- d) **Avaliação teórico-prática:** o estudante é estimulado a evidenciar as competências e habilidades por meio de atividades teórico-práticas.

Com base neste processo, é considerado aprovado o estudante que, independentemente do exame final, obtiver média igual ou superior a sete no semestre letivo; o estudante que, submetido a exame final, obtiver nota igual ou superior a seis, correspondente à média entre a nota de aproveitamento do semestre letivo e a nota do exame final. É considerado reprovado o estudante que não obtiver frequência mínima de setenta e cinco por cento das aulas e atividades didático-pedagógicas programadas; o estudante que, após o exame final, obtiver nota inferior a seis, resultante da média entre a nota de aproveitamento do semestre letivo e a nota do exame final.

## **12 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENISNO-APRENDIAZAGEM**

---

O curso dispõe de equipamentos de informática e de multimídias, incluindo *softwares* educacionais, acesso à rede de Internet e de laboratórios, em quantidade suficiente para bem atender toda a comunidade do curso, tanto nas aulas teóricas quanto práticas.

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nos processos de ensino e aprendizagem, no âmbito do curso, é uma prática atenta e constante da Coordenação do Curso, do Colegiado e do NDE. Nesta direção, entende-se que não basta apenas ter acesso aos equipamentos de informática e multimídias e seu uso em aulas presenciais, mas também estabelecer um processo de discussão pedagógica sobre o uso das TIC's que inclui as concepções de ensino, aprendizagem e avaliação.

Para tanto, a partir desse entendimento e, juntamente, com o programa institucional de capacitação docente - Programa Saberes - que visa à oferta de atividades de formação continuada, aos docentes, busca-se, permanentemente, promover momentos de estudos, envolvendo as questões das TIC's e também questões sobre a docência no ensino superior.

No âmbito do Programa Saberes, é oferecida aos docentes a participação em oficinas que incluem temáticas sobre docência no ensino superior e também sobre o uso pedagógico de Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs. Entre as temáticas propostas pelo Programa, citam-se:

- 1) capacitação acadêmico-pedagógica e administrativa:
  - a) Fundamentação do projeto educativo do Centro Universitário Franciscano: decorrências para a prática pedagógica;
  - b) O trabalho acadêmico e administrativo
  - c) O fazer pedagógico: planejamento e ação;
  - d) Possibilidades metodológicas de ensino;
  - e) Relações intra e interpessoais na docência universitária;
  - f) Docência Superior no Centro Universitário Franciscano;
  - g) Processo avaliativo: questões pertinentes ao fazer pedagógico;
  - h) Docência na universidade: ensino e pesquisa;
  - i) O docente e sua subjetividade nos processos motivacionais;
  - j) Inventário de práticas docentes que favorecem a criatividade no ensino superior;
  - k) Aprendizagem docente: sua compreensão a partir das narrativas de professores;

2) Aprendizagem docente como articuladora da formação e do desenvolvimento profissional dos professores da educação superior;

m) Avaliação da aprendizagem no ensino superior: estado da arte;

n) Desafios para a docência superior: pressupostos a considerar;

o) Planejamento de ensino: peculiaridades significativas;

p) O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicações dos “sete princípios para a boa prática na educação ensino superior”;

q) Dormi aluno(a)... acordei professor(a): interfaces da formação para o exercício do ensino superior.

3) uso pedagógico de tecnologias na educação:

a) Moodle: como recurso digital;

b) Recursos digitais institucionais;

c) Aprendizagem mediada pela tecnologia;

d) Instrumentalização para o uso do Ambiente Moodle: um estudo inicial,

e) Instrumentalização para o uso do Ambiente Moodle: um estudo intermediário;

f) Instrumentalização para o uso do Ambiente Moodle: um estudo avançado;

g) Google Sites: criação de sites simples e integrados aos serviços Google;

h) Capacitação em CMS – Wordpress.

Os temas trabalhados têm permitido aos professores uma formação na docência de ensino superior e também a instrumentação para o uso de recursos digitais como ferramenta de sala de aula. Isto tem permitido o uso consciente das TIC’S como instrumento facilitador dos processos de ensino e de aprendizagem.

A Instituição tem um site do Programa Saberes disponível no endereço: <<http://www.saberes.unifra.br/>> que possibilita ao docente fazer sua inscrição, acessar os documentos disponibilizados pelos professores formadores e interagir com os colegas participantes por meio de fórum.

### **13 GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA**

---

O curso é administrado por uma coordenação escolhida pela Reitora. O coordenador do curso tem, segundo o artigo 42 do Estatuto, as seguintes atribuições:

- a) gestão administrativa e pedagógica;
- b) planejamento, organização e funcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como dos demais processos e atividades;
- c) acompanhamento da vida acadêmica dos estudantes;
- d) articulação do curso com os demais órgãos e comunidade externa;
- e) avaliação sistemática do curso.

A concepção de gestão acadêmico-administrativa adotada pelo curso é de gestão compartilhada entre o coordenador, o Colegiado do Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE).

O Colegiado do Curso tem o coordenador por seu presidente e conta com a participação de representantes do corpo docente e representante do corpo discente, eleitos por seus pares. As atribuições no seu âmbito são de cunho deliberativo e consultivo. O colegiado tem um papel administrativo mais proeminente; ocupa-se de questões de gestão do curso (designar professores para as disciplinas, avaliar atividades curriculares complementares, fluxos de encaminhamento de estágios, acompanhar o processo de matrículas); analisa e propõe medidas/ações para a atualização/qualificação do curso; define os membros do NDE.

O Núcleo Docente Estruturante é composto pelo coordenador, também como presidente, mais representantes docentes, sendo suas atribuições de cunho pedagógico. Participam, ainda, da gestão do curso a coordenação de estágios e a coordenação de pesquisa e extensão. Ambos têm por função: colaborar com o coordenador para a atualização didático-pedagógica-científica do curso; propor atividades e ações que contribuam para a melhor qualificação do curso. O Núcleo Docente Estruturante é um elemento diferenciador da qualidade do curso e do seu padrão acadêmico; tem caráter consultivo, propositivo e executivo em matéria acadêmica relacionada ao curso. O Núcleo Docente Estruturante – NDE tem as seguintes atribuições: assessorar a Coordenação do Curso e o respectivo Colegiado no processo de concepção, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico; estabelecer a concepção e o perfil profissional do egresso do curso; avaliar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso; responsabilizar-se pela atualização curricular, submetendo-a à aprovação do Colegiado de Curso; responsabilizar-se pela avaliação, análise e divulgação dos resultados do

curso em consonância com os critérios definidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelo Colegiado; analisar, avaliar e propor a atualização dos programas de ensino das disciplinas e sua articulação com o Projeto Pedagógico do Curso; propor iniciativas para a inovação do ensino; zelar pela integração curricular interdisciplinar das diferentes atividades do currículo; definir e acompanhar a implementação das linhas de pesquisa e de extensão; acompanhar a adequação e a qualidade dos trabalhos finais de graduação e do estágio curricular supervisionado; zelar pelo cumprimento das diretrizes institucionais para o ensino de graduação e das Diretrizes Curriculares Nacionais.

A coordenação promove a gestão do curso, especialmente, nas seguintes atividades:

- a) elaboração conjunta, no período que antecede o início do ano letivo, do planejamento anual do projeto de gestão acadêmico-administrativa com ênfase na organização das atividades de apoio técnico-administrativo e na organização do trabalho pedagógico-científico previstos no planejamento do curso;
- b) reuniões coletivas em que predominam o diálogo e o consenso, com vistas à racionalização do trabalho de gestão;
- c) elaboração e desenvolvimento de planos de trabalho diretamente ligados à gestão acadêmico-administrativa do curso;
- d) reuniões de trabalho para análise e busca de soluções de dificuldades detectadas pela Comissão Própria de Avaliação e pelo processo de autoavaliação do curso a ser implementado.

## **14 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO**

---

A autoavaliação é parte integrante do projeto pedagógico do curso e caracteriza-se como um processo permanente, formativo e educativo. Pauta-se pelo disposto do projeto institucional de autoavaliação e está voltado para o estudo de um conjunto de ações processuais pelas quais objetiva-se sistematizar e trabalhar os dados obtidos, no intuito de melhorar os aspectos negativos e aperfeiçoar ou manter os que já estão bem estruturados.

As ações previstas estão centradas nos seguintes aspectos:

- a) estrutura organizacional e gestão administrativa;
- b) relações entre estudantes, professores e equipe técnico-administrativa;
- c) currículo e suas relações com as exigências sociais e profissionais, bem como o desenvolvimento real de seus componentes (conteúdos programáticos, perfil esperado do futuro profissional, competências e habilidades, métodos de ensino e de avaliação da aprendizagem, atividades de pesquisa e extensão, atividades profissionais, atividades culturais, estágio curricular supervisionado e trabalho de conclusão do curso);
- d) envolvimento da comunidade acadêmica na elaboração e execução de planos de ação e de trabalho;
- e) avaliação das diferentes dimensões do próprio processo de autoavaliação empregado.

Entre os instrumentos de avaliação mais comuns utilizados pelo curso em seu processo de autoavaliação podem ser citados: questionários; entrevistas; depoimentos e discussões com professores, estudantes e equipe técnico-administrativa. O projeto de autoavaliação do curso encontra-se no **Anexo 10 - Projeto de autoavaliação.**



## **15 RESPONSABILIDADE SOCIAL**

---

Entende-se que a educação se constitui num processo complexo e relacional de formação e desenvolvimento pessoal inscrito, por um lado, no campo das habilidades profissionais e, por outro, no campo dos valores éticos. Constitui-se, ainda, num bem social de caráter coletivo, que envolve as instâncias institucional, familiar e comunitária.

A responsabilidade social no ensino se configura como um elemento eminentemente ético, por meio do qual se busca produzir condutas em que as pessoas se sintam comprometidas com o desenvolvimento equitativo e sustentável do país, pautem suas ações por referências éticas e sejam criativos na articulação entre a sua profissão e a promoção do desenvolvimento coletivo. A responsabilidade social no processo de ensino-aprendizagem se expressa, de modo especial, na intenção de assegurar uma formação que promova o êxito profissional, fundamentada em princípios éticos, humanísticos e de transformação social.

No Centro Universitário Franciscano, por meio do processo do saber conhecer, do saber ser, do saber relacionar-se e do saber fazer, preconiza-se o desenvolvimento de valores e princípios expressos no Projeto Pedagógico Institucional e nas diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, tais como:

- a) educar para a cidadania ao oferecer um lugar permanente para o aprendizado, pelo exercício da ética e do rigor científico;
- b) promover a formação de cidadãos capacitados ao exercício de sua profissão que possam contribuir para o desenvolvimento humano e para a construção da paz;
- c) desenvolver uma educação de qualidade, para a formação de profissionais críticos, reflexivos e socialmente responsáveis;
- d) produzir e divulgar o conhecimento em suas diferentes formas e aplicações, visando à preservação da vida e a sustentabilidade nas diferentes dimensões;
- e) desempenhar a função prospectiva de percepção e de análise das tendências da sociedade, bem como do perfil epidemiológico local, regional e nacional, com vistas a desempenhar um papel preventivo de colaboração e de proximidade entre o que a instituição realiza e o que a sociedade dela espera;
- f) engajar-se efetivamente na luta pela consolidação do Sistema Único de Saúde;
- g) observar os princípios que regem a saúde coletiva e a consequente atitude nos campos de intervenções;

- h) promover a autonomia e independência tendo em vista a inclusão social;
- i) promover a participação e o fomento de políticas de saúde no contexto social e da saúde, com senso de responsabilidade e compromisso com a cidadania.

A responsabilidade social no ensino, na pesquisa e na extensão, se expressa e viabiliza por meio de atividades teórico-práticas emancipadoras e empreendedoras, relacionadas ao desenvolvimento de problematizações teóricas, atividades comunitárias e projetos de pesquisa e extensão nos diferentes cenários de atuação, vinculados a iniciação científica, no sentido de contribuir para a formação de sujeitos autônomos e protagonistas da sua própria história.

## **16 ATENÇÃO AO ESTUDANTE**

---

Os estudantes têm acesso a programas de atenção que se destinam a contribuir para a formação pessoal e pedagógico-científica. Esses programas são os seguintes:

- a) **Programa de Bolsa de Monitoria:** possibilita ao estudante de graduação auxiliar os docentes nas atividades de caráter técnico-didática, no âmbito de determinada disciplina, basicamente, nas aulas práticas, a partir de vagas e critérios determinados pela Pró-reitoria de Graduação.
- b) **Programa de Bolsa de Tutoria:** objetiva oferecer aos discentes, com necessidades de melhoria de rendimento escolar, a oportunidade de realizar, em pequenos grupos, estudos complementares, com o auxílio de um estudante-tutor e sob a supervisão de um professor;
- c) **Programa de Bolsa de Iniciação Científica à Pesquisa:** é um instrumento de integração das atividades de graduação e pós-graduação que objetiva iniciar o estudante na produção do conhecimento e permitir sua convivência com o procedimento acadêmico em suas técnicas, organizações e métodos.
- d) **Programa de Bolsa de Iniciação Científica à Extensão:** tem como objetivo estimular a participação dos estudantes nos programas de extensão da instituição e desenvolver a sua sensibilidade para os problemas sociais e para diversas formas de manifestações culturais da população. As bolsas são concedidas mediante plano de trabalho vinculado a um Projeto de Extensão.
- e) **Programa de Bolsas de Inovação Tecnológica:** tem por objetivo proporcionar ao bolsista o desenvolvimento do pensamento científico, crítico e a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa originando produção acadêmica e inovação tecnológica. Este programa busca integrar atividades acadêmicas em relação a demandas tecnológicas.
- f) **Programas de Bolsas Institucionais com apoio de órgãos de fomento – FAPERGS e CNPq:** têm por objetivo proporcionar ao bolsista, orientado pelo pesquisador, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa; instigar-lhe o desenvolvimento do pensamento científico e crítico; promover o desenvolvimento tecnológico e a inovação. No âmbito da FAPERGS, registram-se: - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação. No âmbito do CNPq, registram-se: - Programa Institucional de Bolsas de

Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, e - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

- g) **Programa de Assistência Financeira:** é voltado para o estudante carente e oferece bolsas institucionais e financiamentos externos: Fundo de Financiamento ao estudante do Ensino Superior - FIES, Programa Universidade para Todos - Prouni, auxílios da Associação dos Profissionais Liberais Universitários do Brasil - Fundaplub - e auxílios parciais e integrais.
- h) **A Coordenadoria de Atenção ao Estudante (CORES):** presta assistência aos estudantes com vistas à sua integração acadêmica, científica e social. Isso se efetiva por meio de ações de acolhimento, apoio psicopedagógico na organização, na gestão das aprendizagens, nos métodos de estudo e na promoção da adaptação e do sucesso do estudante. A Coordenadoria de Atenção ao Estudante (CORES) é constituída por duas divisões: a primeira, Divisão de Assistência Financeira, orienta os estudantes sobre os programas relacionados à assistência financeira; já a segunda, Divisão de Assistência Educativa, é responsável pelos atendimentos psicológicos, quanto às questões que interferem no desempenho do estudante, orientação profissional; acompanhamento de egressos e estágios, recepção dos calouros; orientação jurídica; assessoria a formaturas.
- i) **Meios de divulgação de trabalhos e produções:** o Centro Universitário Franciscano mantém duas revistas próprias para a divulgação de trabalhos acadêmicos: a revista *Vidya* e a *Disciplinarum Scientia*. A revista *Disciplinarum Scientia* é destinada à publicação dos trabalhos dos estudantes, enquanto a revista *Vidya* publica trabalhos de professores e pesquisadores. Além dessas revistas, o Centro Universitário realiza, a cada ano, o Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão - SEPE - evento em que os trabalhos de ensino, pesquisa e extensão são apresentados e publicados em anais e o Salão de Iniciação Científica - SIC - evento em que os alunos de iniciação científica da instituição apresentam seus resultados de pesquisas.
- j) **Ser Unifra:** oportuniza aos estudantes espaços para convivência em grupos, com vistas ao crescimento pessoal e ao compromisso evangelizador, pois tem como base a formação humana cristã.

## ANEXOS

### Anexo 1 – Ementas e bibliografias

1º semestre

|                           |  |
|---------------------------|--|
| Código                    | ENF101   |
| Disciplina                | História da Enfermagem   |
| Ementa                    | Desenvolvimento histórico das práticas de saúde. Perspectiva histórica da enfermagem. Contextualização histórica da profissão enfermeira.  |
| Bibliografia básica       | <p>ANDRADE Selma Maffei, CORDONI Junior Luis. <i>Bases da saúde coletiva</i>. Londrina, PR: Ed. da UEL, 2001. 267 p.</p> <p>COSTA, Elisa Maria Amorim; CARBONE, Maria Herminda. <i>Saúde da Família: uma abordagem interdisciplinar</i>. Rio de Janeiro: Rubio, 2004, 194 p.</p> <p>PADILHA, Maria Itaira, BORENSTEIN, Miriam Susskind, SANTOS, Iraci dos. <i>Enfermagem: história de uma profissão</i>. São Paulo: Difusão, 2011.</p> <p>MARCHIORI, M. R. C. T.; COSTENARO, R. G. S.; PAVÃO, S. M. O. <i>A história do curso de enfermagem do Centro Universitário Franciscano</i>. Santa Maria, Ed. UNIFRA, 2009.</p> <p>PIRES, Cecília Maria Pinto. <i>Ética e cidadania</i>. Porto Alegre: Dacasa/Palmarinca, 1999.</p> <p>VANZIN AS, Nery Mes. <i>Enfermagem no Rio Grande do Sul: 135 anos de história</i>. Porto Alegre: RM&amp;L, 2000.</p>  |
| Bibliografia complementar | <p>BRASIL MINISTÉRIO DA SAÚDE. <i>ABC do SUS: doutrinas e princípios</i>. Brasília: SNAS, 1999. 20 p.</p> <p>CAMARGO, Marculino. <i>Fundamentos de ética geral e profissional</i>. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de; TONINI, Teresa (org). <i>SUS e saúde da família para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva</i>. 2 ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.xxii, 312 p.</p> <p>FOUCAULT, Michel. <i>Microfísica do poder</i>. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998.</p> <p>LUNARDI, Valéria Lerch. <i>História de enfermagem: rupturas e continuidades</i>. 1998.</p> <p>MORETTO, Eliane Sobiesiak. <i>Os enfermeiros e o SUS: da realidade à possibilidade</i>. Passo Fundo. Ed. da UPF, 2001, 134 p.</p> <p>NIGTHINGALE, Florence. <i>Notas sobre enfermagem</i>. São Paulo: Cortez, 1989.</p> <p>NATALINI, José Renato. <i>Ética geral e profissional</i>. 3.ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.</p> |

|                           |  |
|---------------------------|--|
| Código                    | ENF102   |
| Disciplina                | Desenvolvimento Profissional I   |
| Ementa                    | Formação do profissional enfermeiro. Problemas sociais ligados à saúde.  |
| Bibliografia básica       | <p>COSTA, Cristina. <i>Sociologia: introdução à ciência da sociedade</i>. São Paulo: Moderna, 2002.</p> <p>FOUCAULT, Michel. <i>Microfísica do poder</i>. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998.</p> <p>GUARESCHI, Pedrinho. <i>Sociologia da prática social: classe, estado e ideologia em diálogo com Erik Wright</i>. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1995.</p> <p>PIRES, Cecília Maria Pinto. <i>Ética e cidadania</i>. Porto Alegre: Dacasa/Palmarinca, 1999.</p>  |
| Bibliografia complementar | <p>BOFF, Leonardo. <i>Ética da vida</i>. 2. ed Brasília: Letraviva, 2000.</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. <i>Cadernos humaniza SUS: formação e intervenção</i>. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 242 p. Textos Básicos de Saúde. Cadernos Humaniza SUS. v. 1</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. <i>Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial</i>. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.</p> <p>JOHNSTON, N.; ROGERS, M.; CROSS. N.; SOCHAN, A. <i>Global and planetary health: teaching as if the future matters</i>. Nurs Educ Perspect. 2005; 26(3): 152-56.</p> <p>MARCILIO, Maria Luiza et al (org.). <i>Ética na virada do milênio</i>. 2. ed. São Paulo: Ltr, 1999.</p> <p>MINAYO, M. C. S. M. Saúde e Ambiente: uma relação necessária. In: Campos GWS. <i>Tratado de Saúde Coletiva</i>. 2. ed. São Paulo: Ed. Hucitec; Rio de Janeiro:</p> |

|  |   |
|--|---|
|  | Fiocruz, 2009.<br>NATALINI, José Renato. <i>Ética geral e profissional</i> . 3. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001. |
|--|---|

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Código                    | SAU101  |
| Disciplina                | Anatomia e Histologia   |
| Ementa                    | Anatomia básica. Histologia básica. Anatomia dos sistemas orgânicos. Sistema muscular. Sistema nervoso. Sistema digestório. Sistema urinário. Sistema cardiocirculatório. Sistema respiratório. Sistema reprodutor genital masculino. Sistema reprodutor genital feminino. Sistema glandular. Sistema sensorial. Sistema tegumentar.  |
| Bibliografia básica       | DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. <i>Anatomia humana básica</i> . São Paulo: Atheneu, 2011.<br>GRAY, H.; GOSS, C. M. <i>Anatomia</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. <i>Histologia básica</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.<br>TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S.R. <i>Princípios de anatomia e fisiologia</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. |
| Bibliografia complementar | NETTER, Frank H. <i>Atlas de anatomia humana</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.<br>SNELL, R. S. <i>Histologia clínica</i> . Rio de Janeiro: Interamericana, 1991.<br>VAN DE GRAFF, K. M.; RHEES, R. W. <i>Anatomia e fisiologia humana</i> . São Paulo: MacGraw-Hill, 1991.  |

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Código                    | SAU104  |
| Disciplina                | Bioquímica Básica   |
| Ementa                    | Introdução à bioquímica. Carboidratos. Lipídeos. Aminoácidos. Peptídeos e proteínas. Enzima. Nucleotídeos. Vitaminas e sais minerais. Oxidações biológicas. Radicais livres   |
| Bibliografia básica       | DEVLIN, Thomas M. <i>Manual de bioquímica com correlações clínicas</i> . 7. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.<br>LEHNINGER, Albert; NELSON, David; COX, Michael. <i>Princípios de bioquímica</i> . 5. ed. São Paulo: Sarvier. Artmed, 2011.<br>MURRAY, Robert K.; BENDER David A.; BOTHAM Kathleen M.; KENNELLY Peter J.; RODWELL Victor W.; WEIL Anthony P. <i>Bioquímica ilustrada de Harper</i> . 29. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.   |
| Bibliografia complementar | CHAMPE, Pamela; HARVEY, Richard. <i>Bioquímica ilustrada</i> . 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.<br>CISTERNAS, José Raul; VARGAS, José; MONTE, Osmar. <i>Fundamentos de bioquímica experimental</i> . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.<br>TYMOCZKO, John L.; BERG, Jeremy M.; STRYER, L. <i>Bioquímica</i> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.<br>VOET, Donald; VOET, Judith; <i>Bioquímica</i> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.<br>SMITH, Colleen; MARKS, Allan D.; LIEBERMAN, Michael. <i>Bioquímica Médica Básica de Marks</i> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. |

|                           |  |
|---------------------------|--|
| Código                    | SAU109   |
| Disciplina                | Citologia e Embriologia  |
| Ementa                    | Citologia. Embriologia.  |
| Bibliografia básica       | ALBERTS, B. <i>Fundamentos da biologia celular: uma introdução à biologia molecular da célula</i> . Porto Alegre: Artmed, 2006.<br>JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. <i>Biologia celular e molecular</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.<br>MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; FERNÁNDEZ, E. <i>Embriologia básica</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.<br>ROBERTIS, E. D. P. de; DE ROBERTIS, E. M. F. Junior. <i>Bases da biologia celular e molecular</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. |
| Bibliografia complementar | AMARAL, H. A. B. <i>Malformações congênitas: conceitos embriológicos e anatômicos</i> . São Paulo: Sarvier, 1989.<br>ALBERTS, B. <i>Biologia molecular da célula</i> . Porto Alegre: Artmed, 2004.<br>COCHARD, L. R. <i>Atlas de embriologia humana de Netter</i> . Porto Alegre: Artmed, 2003.<br>LANGMAN, J. <i>Embriologia médica: desenvolvimento normal e anormal</i> . São Paulo: Atheneu, 1977.   |

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Código                    | SAU114  |
| Disciplina                | Genética  |
| Ementa                    | Bases genéticas e moleculares da hereditariedade. Bases citológicas e cromossômicas da hereditariedade. Padrões de herança. Genética e bioquímica. Genética e câncer. Genética do comportamento.  |
| Bibliografia básica       | BORGES-OSÓRIO, M. R; ROBINSON, W. M. <i>Genética humana</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.<br>GRIFFITHS, A. et al. <i>Genética moderna</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.<br>JORDE, L. B.; CAREY, J. C.; WHITE, R. <i>Genética médica</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.<br>THOMPSON, M. W.; Mc INNES, R; WILLARD, H. F. <i>Genética médica</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. |
| Bibliografia complementar | SALZANO, F. M. <i>Genética e farmácia</i> . São Paulo: Manole, 1990.<br>ZAHA, A. <i>Biologia molecular básica</i> . Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.   |

|                           |  |
|---------------------------|--|
| Código                    | SAU120   |
| Disciplina                | Microbiologia e Imunologia   |
| Ementa                    | Bacteriologia básica. Crescimento microbiano. Interação microrganismos e hospedeiro. Virologia básica. Micologia básica. Imunologia básica. Imunidade na defesa e na doença.   |
| Bibliografia básica       | ABBAS A.K.; LICHTMAN A.H.; POBER J. S. <i>Imunologia Celular e Molecular</i> . 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter Ltda, 2003.<br>HIRATA, H. H.; MANCINI FILHO, J. <i>Manual de biossegurança</i> . São Paulo: Manole, 2002.<br>KONEMAN, E. W. <i>Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido</i> . Rio de Janeiro: Medsi, 2001.<br>TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. <i>Microbiologia</i> . Porto Alegre: Artmed, 2005.  |
| Bibliografia complementar | MARKELL, E. K.; JOHN, D. T.; KROTOSKI, W. A. <i>Parasitologia médica</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.<br>MARSH, P.; MICHAEL, V.; MARTIN, M. V. <i>Microbiologia oral</i> . 4. ed. São Paulo: Santos, 2005.<br>MIDGLEY, G. <i>Diagnóstico em cores: micologia médica</i> . São Paulo: Manole, 1998.<br>NEVES, D. P. <i>Parasitologia humana</i> . São Paulo: Atheneu, 2002.<br>ROSEN, F.; GEHA, R. <i>Estudo de casos em imunologia: um guia clínico</i> . Porto Alegre: Artmed, 2002. |

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Código                    | SAU122  |
| Disciplina                | Parasitologia   |
| Ementa                    | Generalidades sobre parasitismo. Mecanismos da relação parasito-hospedeiro. Biologia das protozooses intestinais e extraintestinais de interesse clínico. Biologia das parasitoses intestinais de interesse clínico, causadas por nematelmintos. Biologia das parasitoses intestinais, causadas por platelmintos. Entomologia médica.   |
| Bibliografia básica       | DE CARLI, G. A. <i>Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas</i> . São Paulo: Atheneu, 2001.<br>FERREIRA, M. U.; FORONDA, A. S.; SCHUMAKER, T. T. S. <i>Fundamentos biológicos da parasitologia humana</i> . São Paulo: Manole, 2003.<br>NEVES, D. P. et al. <i>Parasitologia humana</i> . São Paulo: Atheneu, 2005.<br>REY, L. <i>Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nas Américas e na África</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. |
| Bibliografia complementar | CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. <i>Parasitologia humana e seus fundamentos gerais</i> . São Paulo: Atheneu, 2001.<br>ZAMAN, V. <i>Atlas color de parasitologia clínica</i> . Buenos Aires: Panamericana, 1998.   |

|                     |  |
|---------------------|--|
| Código              | SAU126   |
| Disciplina          | Sociologia e Saúde   |
| Ementa              | Caracterização e fundamentação da sociologia. Desenvolvimento das políticas de saúde no Brasil. Análise de problemas sociais brasileiros ligados à saúde.  |
| Bibliografia básica | COSTA, Cristina. <i>Sociologia: introdução à ciência da sociedade</i> . São Paulo: Moderna, 4. ed. 2010.<br>DAMATTA, Roberto Augusto. <i>Ciências naturais e ciências sociais: uma diferença crucial</i> . (p. 19- |

|                           |   |
|---------------------------|---|
|                           | 30). In.: <i>Relativizando: uma introdução à Antropologia Social</i> . Rio de Janeiro: Rocco, 2010.<br>GIDDENS, Anthony. <i>Sociologia</i> . 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.<br>NUNES, Everardo Duarte. <i>Sobre a Sociologia da Saúde</i> . Ed. Hucitec, 2007.   |
| Bibliografia complementar | ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <i>Filosofando: introdução à filosofia</i> . São Paulo: Moderna, 1992.<br>CAMPOS, Gastão W. de Souza. <i>Reforma da reforma: repensando a saúde</i> . São Paulo: Hucitec, 1992.<br>DOWBOR, Ladislau; IANNI, Octávio; RESENDE, Paulo-edgar (orgs.). <i>Desafios da globalização</i> . Petrópolis: Vozes, 1998.<br>GUARESCHI, Pedrinho A. <i>Sociologia crítica: alternativas de mudança</i> . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.<br>_____. <i>Sociologia da prática social: classe, estado e ideologia em diálogo com Erik Wright</i> . Porto Alegre: Mundo Jovem, 1995.<br>NOVA, Sebastião. <i>Introdução à sociologia</i> . São Paulo: Atlas, 1995.<br>OLIVEIRA, Pércio Santos. <i>Introdução à sociologia</i> . São Paulo: Ática, 2001.<br>ROSSATO, Ana Lúcia Magale. <i>Século XX: urbanização e cidadania</i> . Santa Maria: Palloti, 1996.<br>SADER, Emir; GENTILI, Pablo. <i>Pós-neoliberalismo: as políticas e o Estado democrático</i> . Petrópolis: Vozes, 1995. |

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Código                    | SAU128  |
| Disciplina                | Metodologia Científica  |
| Ementa                    | Ciência, tecnologia e conhecimentos. Método científico. Pesquisa científica. Projeto de pesquisa. Publicações científicas. Plataforma Lattes, bases de dados eletrônicas e agências de fomento.   |
| Bibliografia básica       | ANDRADE, M. M. <i>Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação</i> . 10. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.<br>FURASTÉ, P. A. <i>Normas técnicas para o trabalho científico: com explicitação das normas da ABNT</i> . 15. ed. atual. reform. Porto Alegre: [s.n.], 2011.<br>GIL, Antônio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 175.<br>OLIVEIRA, J. L. <i>Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica</i> . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.   |
| Bibliografia complementar | ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <i>NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.<br>_____. <i>Informação e documentação: citações em documentos - NBR 10520</i> . Rio de Janeiro: ABNT, 2002.<br>AQUINO, I. S. <i>Como escrever artigos científicos: sem arrodeio e sem medo da ABNT</i> . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.<br>_____. <i>Como ler artigos científicos: da graduação ao doutorado</i> . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.<br>BASTOS, C. <i>Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica</i> . 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.<br>FRAGOSO, S.; RECUERO, R. C.; AMARAL, A. <i>Métodos de pesquisa para Internet</i> . Porto Alegre: Sulina, 2011.<br>MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011.<br>MINAYO, M. C. S (org.). <i>Pesquisa social: teoria, método e criatividade</i> . 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.<br>SEVERINO, A. J. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007. |

2º Semestre

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Código                    | EDU328  |
| Disciplina                | Língua Brasileira de Sinais   |
| Ementa                    | Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. Alfabeto manual. Vocabulário básico da Libras I. Vocabulário básico da Libras II. Descrição: narrativa básica.  |
| Bibliografia básica       | CAPOVILLA, F. <i>Dicionário trilingue de libras</i> . São Paulo: USP, 2001.<br>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. <i>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</i> . reimpr. Porto Alegre: Artmed, 2007.<br>SKLIAR, Carlos (org.). <i>A surdez: um olhar sobre as diferenças</i> . 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. |
| Bibliografia complementar | QUADROS, Ronice Müller de. <i>Educação de surdos: a aquisição da linguagem</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 126.   |



|  |  |
|--|--|
|  | <p>OLIVEIRA, Luiza de Fátima Medeiros de. <i>Formação docente na escola inclusiva: diálogo como fio tecedor</i>. Porto Alegre: Mediação, 2009.</p> <p>SKLIAR, Carlos. <i>Pedagogia (improvável) da diferença. E se o outro não estivesse aí?</i> Rio de Janeiro: Dp&amp;A, 2003.</p> <p>_____. (org.). <i>Educação &amp; exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial</i>. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006. p. 110.</p> <p>THOMA, Adriana da Silva; KLEIN, Madalena (org.). <i>Currículo e avaliação: a diferença surda na escola</i>. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2009.</p> |
|--|--|

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Código                    | ENF103  |
| Disciplina                | Fisiologia e Biofísica Aplicada a Enfermagem  |
| Ementa                    | Bioeletrogenese. Neurônios e fenômenos elétricos nas células. Tecido muscular. Sistema nervoso. Sistema circulatório. Sistema respiratório. Sistema digestivo. Sistema renal. Sistema endócrino. Sistema reprodutor. Sistema linfático. Órgãos dos sentidos. Fisiologia dos sinais vitais. Exames laboratoriais.  |
| Bibliografia básica       | <p>GRABOWSKI, Tortora. <i>Princípios de anatomia e fisiologia</i>. São Paulo: Guanabara, 2002.</p> <p>GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. <i>Tratado de fisiologia médica</i>. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.</p>  |
| Bibliografia complementar | <p>GUYTON, Arthur C. <i>Fisiologia humana</i>. Rio de Janeiro: Guanabara, 1998.</p> <p>_____; HALL, John E. <i>Fisiologia humana e mecanismos das doenças</i>. Rio de Janeiro: Guanabara, 1998.</p> <p>MÜLLER, O. <i>Laboratório para o clínico</i>. Rio de Janeiro: Atheneu, 1993.</p> <p>SCHAUF, Charles et al. <i>Fisiologia humana</i>. Rio de Janeiro: Guanabara, 1993.</p> <p>MOORE, Keith L. <i>Embriologia clínica</i>. 4. ed. Rio de Janeiro. 1990.</p> <p>SEELEY, R.; STEPHENS, T.; TATE, P. <i>Anatomia e fisiologia humana</i>. 3. ed. Lisboa: Lusoditacta, 1997.</p> |

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Código                    | ENF104  |
| Disciplina                | Farmacologia Aplicada à Enfermagem  |
| Ementa                    | Introdução ao estudo da farmacologia. Drogas que agem sobre o sistema nervoso autônomo. Drogas que agem sobre o sistema nervoso periférico. Drogas que agem sobre o sistema nervoso central. Drogas que agem sobre o aparelho cardiovascular. Drogas que agem sobre o aparelho renal. Drogas que agem sobre o aparelho respiratório. Drogas que agem sobre o aparelho digestivo. Antibióticos. Anti-inflamatórios. Autacoides. Hormônios do pâncreas e agentes hipoglicemiantes.  |
| Bibliografia básica       | <p>CHAMPE, P. C.; HARVEY, Richard A.; MYCEK, M. <i>Farmacologia ilustrada</i>. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1998.</p> <p>GOODMAN, Luis S.; GOODMAN, Gilmon Alfred. <i>As bases farmacológicas da terapêutica</i>. 10. ed. Rio de Janeiro: MC Graw Hill, 2006.1821p.</p> <p>PAGE, Clive et all. <i>Farmacologia Integrada</i>. 2. ed. São Paulo: Manole, 2004.</p> <p>RAFFA, Robert B.; RAWLS, Scott M.; BEYZAROV, Elena P. <i>Atlas de farmacologia de Netter</i>. Tradução Augusto Langeloh et al. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p>  |
| Bibliografia complementar | <p>ASPERHEIM, M. K. <i>Farmacologia para a enfermagem</i>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara. 1994.</p> <p>GRABOWSKI; MÜLLER, O. <i>Laboratório para o clínico</i>. Rio de Janeiro: Atheneu, 1993.</p> <p>GRAHAME-SMITD. ARONSON, J. K. <i>Tratado de Farmacologia Clínica e Farmacoterapia</i>. Rio Janeiro: Guanabara, 2003.</p> <p>LIMA, Ana Beatriz D. <i>Interações medicamentosas</i>. São Paulo: Senac,1995.</p> <p>SADOCK, B. J.; SADOCK, V. <i>Manual de Farmacologia Psiquiátrica</i>. 3. ed. São Paulo: ARTMED, 2002.</p> <p>SOARES, Nelma R. <i>Administração de medicamentos na enfermagem-AME</i>. Rio de Janeiro: EPUB, 2011.</p> |

|                     |   |
|---------------------|---|
| Código              | ENF105  |
| Disciplina          | Epidemiologia e Saneamento  |
| Ementa              | Introdução ao estudo da epidemiologia. Vigilância epidemiológica: princípios básicos e organização. Investigação epidemiológica. Saúde e doença. Introdução ao saneamento ambiental. Ações de saneamento ambiental. |
| Bibliografia básica | ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da (org). <i>Rouquayrol:</i>  |

|                           |   |
|---------------------------|---|
|                           | epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.<br>ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. <i>Introdução à epidemiologia</i> . São Paulo: Hucitec, 2006.<br>PEREIRA, Maurício Gomes. <i>Epidemiologia: Teoria e Prática</i> . São Paulo: Manole, 2002. |
| Bibliografia complementar | MEDRONHO, Roberto A. <i>Epidemiologia</i> . São Paulo: Atheneu, 2009.<br>GORDIS, Leon. <i>Epidemiologia</i> . 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.<br>BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Guia de vigilância epidemiológica</i> . Brasília: Funasa, 2002.                 |

|                           |  |
|---------------------------|--|
| Código                    | ENF106   |
| Disciplina                | Desenvolvimento Profissional II  |
| Ementa                    | Níveis de complexidade individual e coletiva no cuidado à saúde. Equipe de enfermagem no processo de saúde e educação. Competência interdisciplinar do enfermeiro.   |
| Bibliografia básica       | CARDOSO, Cristina P.; COCCO, Maria I. M. <i>Projeto de vida de um grupo de adolescentes à luz de Paulo Freire</i> . Rev. Latino-Am. Enfermagem. v. 11. n°. 6. Ribeirão Preto, Nov./Dec. 2003.<br>COHEN, Simone C.; BODSTEIN, Regina; KLIGERMAN, Débora C.; MARCONDES, Willer B. Habitação saudável e ambientes favoráveis à saúde como estratégia de promoção da saúde. In: <i>Ciênc. saúde coletiva</i> . v.12 n.1 Rio de Janeiro jan./mar. 2007.<br>MIRANDA, Karla C. L.; BARROSO, Maria G. T. <i>A contribuição de Paulo Freire à prática e educação crítica em enfermagem</i> . Rev. Latino-Am. Enfermagem. v.12 n°.4 Ribeirão Preto. July/Aug. 2004.<br>PINHEIRO, Roseni; CECCIM, Ricardo B.; MATTOS, Ruben A. <i>Ensinar Saúde: a integralidade e o SUS nos cursos nos cursos de graduação na área da Saúde</i> . Rio de Janeiro: IMS/UERJ: CEPESQ: ABRASCO, 2005. |
| Bibliografia complementar | BOFF, Leonardo. <i>Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela terra</i> . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.<br>MARTINS, Maria H. P. <i>Somos todos diferentes: convivendo com a diversidade do mundo</i> . São Paulo: Moderna, 2005.   |

|                           |  |
|---------------------------|--|
| Código                    | MTM364   |
| Disciplina                | Bioestatística   |
| Ementa                    | Papel da estatística na área da saúde. Organização da pesquisa. Medidas de posição e dispersão. Caracterização estatística de variáveis. Amostragem. Estimativa estatística. Testes de hipóteses. Correlação e regressão. Testes não paramétricos. Determinação do teste estatístico a utilizar.   |
| Bibliografia básica       | CALLEGARI-JACQUES, S. M. <i>Bioestatística: princípios e aplicações</i> . Porto Alegre: Artmed, 2003.<br>RODRIGUES, P. C. <i>Bioestatística</i> . 3. ed. Niterói: Eduff, 2002.<br>VIEIRA, S. <i>Bioestatística: tópicos avançados</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2003.<br>_____. <i>Introdução à bioestatística</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1980.  |
| Bibliografia complementar | BEIGUELMAN, B. <i>Curso prático de Bioestatística</i> . São Paulo: Fundação de Pesquisas Científicas de Ribeirão, 2002.<br>LUIZ, R. R.; COSTA, A. J. L.; NADANOVSKY, P. <i>Epidemiologia &amp; Bioestatística em Odontologia</i> . São Paulo: Atheneu, 2008.<br>MOTTA, V. T.; WAGNER, M. B. <i>Bioestatística</i> . São Paulo: Robe, 2003.<br>SOARES, J. F.; SIQUEIRA, A. L. <i>Introdução à Estatística Médica</i> . 2. ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2002.<br>WEYNE, G. R. <i>Bioestatística e validade de trabalhos científicos</i> . 2. ed. São Paulo: Scortecci, 2009. |

|                     |  |
|---------------------|--|
| Código              | NUT288   |
| Disciplina          | Nutrição e Saúde   |
| Ementa              | Pirâmide dos alimentos. Conceitos básicos de alimentação e nutrição. Progressivas hospitalares. Avaliação nutricional. Proteínas. Lipídios. Carboidratos. Vitaminas e sais minerais. Epidemiologia dos problemas nutricionais. Vigilância nutricional. Políticas de alimentação e nutrição no Brasil. Hipertensão arterial sistêmica. Diabetes Mellitus. Aleitamento materno e alimentação infantil. Alimentação enteral e parenteral. |
| Bibliografia básica | MAHAN, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia. <i>Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia</i> . 11. ed. São Paulo: Roca, 2005.<br>MARTINS, Cristina. <i>Avaliação do estado nutricional e diagnóstico</i> . Curitiba: Nutroclínica, 2008.  |

|                           |   |
|---------------------------|---|
|                           | SILVA, Sandra Maria Chemin Seabra da; MURA, Joana D'Arc Pereira. <i>Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia</i> . São Paulo: Roca, 2007.  |
| Bibliografia complementar | CASCUDO, Luís da Câmara. <i>História da alimentação no Brasil</i> . São Paulo: Global, 2004.<br>DUTRA DE OLIVEIRA, José E.; MARCHIN, J. Sérgio. <i>Ciências nutricionais</i> . São Paulo: Sarvier, 2000.<br>FRANCO, Guilherme. <i>Nutrição: tabela de composição de alimentos</i> . 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1993.<br>MOREIRA, Emilia Addison Machado; CHIARELLO, Paula Garcia. <i>Atenção nutricional: abordagem dietoterápica em adultos</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.<br>NACIF, Marcia; VIEBIG, Renata Furlan. <i>Avaliação antropométrica nos ciclos da vida: uma visão prática</i> . São Paulo: Metha, 2008.<br>ORNELLAS, Lieselotte Hoeschl. <i>A alimentação através dos tempos</i> . Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2000.<br>PECKENPAUGH, Nancy J.; POLEMAN, Charlotte M. <i>Nutrição: essência e dietoterapia</i> . São Paulo: Roca, 1997.<br>ROSA, Glorimar. <i>Avaliação nutricional do paciente hospitalizado: uma abordagem teórico-prática</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.<br>SHILS, Maurice E. <i>Nutrição moderna: na saúde e na doença</i> . Barueri: Manole, 2009.<br>VITOLLO, Márcia Regina. <i>Nutrição da gestação à adolescência</i> . Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2003.<br>WAITZBERG, Dan Linetzky. <i>Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica</i> . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. |

|                           |  |
|---------------------------|--|
| Código                    | SAU124   |
| Disciplina                | Patologia geral  |
| Ementa                    | Introdução ao estudo da patologia. Lesões teciduais. Pigmentações patológicas. Calcificações patológicas. Inflamação. Reparo e cicatrização. Distúrbios circulatórios. Distúrbios do crescimento. Neoplasia. Bases genéticas e moleculares do câncer e carcinogênese.  |
| Bibliografia básica       | BRASILEIRO FILHO, G. <i>Bogliolo - Patologia geral</i> . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.<br>KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. Robbins e Cotran. <i>Patologia: Bases Patológicas das Doenças</i> . 8. ed. São Paulo: Elsevier, 2010.<br>MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. <i>Patologia: Processos gerais</i> . 4. ed. São Paulo: Ateneu, 2004. |
| Bibliografia complementar | RUBIN, E.; GORSTEIN, F.; RUBIN, R.; SCHAWARTING, R.; STRAYER, D. Rubin. <i>Patologia: Bases Clinicopatológicas da Medicina</i> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1625p.   |

|                           |  |
|---------------------------|--|
| Código                    | SAU144   |
| Disciplina                | Educação em Saúde  |
| Ementa                    | Educação brasileira. Educação em saúde. Educação Inclusiva. Comunicação. Fatores que influenciam no processo de comunicação.   |
| Bibliografia básica       | KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. Robbins e Cotran, <i>Patologia: Bases Patológicas das Doenças</i> . 8. ed. São Paulo: Elsevier, 2010.<br>BRASILEIRO FILHO, G. et al. <i>Bogliolo. Patologia geral</i> . 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.<br>MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. <i>Patologia: Processos gerais</i> . 4. ed. São Paulo: Ateneu, 2004. |
| Bibliografia complementar | RUBIN, E.; GORSTEIN, F.; RUBIN, R.; SCHAWARTING, R.; STRAYER, D. Rubin, <i>Patologia: Bases clinicopatológicas da medicina</i> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1625p.   |

3º Semestre

|                     |  |
|---------------------|--|
| Código              | EDU250   |
| Disciplina          | Antropologia e Cosmovisão Franciscana  |
| Ementa              | Antropologia filosófica e seu objeto de estudo. Pessoa humana, ciência e responsabilidade. Virtude, reverência e alteridade. Humanismo e cosmovisão franciscana  |
| Bibliografia básica | BOFF, L. <i>Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela terra</i> . Petrópolis: Vozes, 2000.<br>_____. <i>O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade</i> . Petrópolis: Vozes, 2012. |

|                           |  |
|---------------------------|--|
|                           | BUZZI, A. R. <i>Introdução ao pensar</i> . 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.<br>MERINO, J. A.. <i>Filosofia da vida: visão franciscana</i> . Braga: Franciscana, 2000.  |
| Bibliografia complementar | BOFF, L. <i>Virtudes para um outro mundo possível: comer &amp; beber juntos &amp; viver em paz</i> . Petrópolis: Vozes, 2006.<br>_____. <i>Virtudes para um outro mundo possível: hospitalidade: direito e deveres de todos</i> . Petrópolis: Vozes, 2006.<br>_____. <i>Virtudes para um outro mundo possível: convivência, respeito, tolerância</i> Petrópolis: Vozes, 2006.<br>MERINO, J. A; FRESNEDA, F. M. <i>Manual de filosofia franciscana</i> . Petrópolis: Vozes, 2006.<br>_____. <i>Humanismo franciscano: franciscanismo e mundo atual</i> . Petrópolis: FFB, 1999.<br>MURARO, R. M. <i>Os avanços tecnológicos e o futuro da humanidade</i> . Petrópolis: Vozes, 2009.<br>VAZ, H. C. L. <i>Antropologia filosófica I</i> . 8. ed. São Paulo: Loyola, 2006. |

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Código                    | ENF107  |
| Disciplina                | Teorias da Enfermagem   |
| Ementa                    | Teorias de enfermagem. Cuidado de enfermagem pela sistematização da assistência de enfermagem - SAE.  |
| Bibliografia básica       | CURY, A. <i>O Futuro da Humanidade: a saga de um pensador</i> . Rio de Janeiro: Sextante, 2005.<br>GEORGE, J. B. <i>Teorias de enfermagem: dos fundamentos à prática profissional</i> . 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1993.<br>MCEWEN, Melanie; WILLS, Evelyn M. <i>Bases teóricas para a enfermagem</i> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.<br>NANDA. <i>Diagnóstico de enfermagem da NANDA: Definições e classificação 2009-2011 / North American Nursing Diagnosis Association</i> . Porto alegre: Artmed, 2006.<br>TANNURE, Meire Chucre; PINHEIRO, Ana Maria. <i>Sistematização da Assistência de Enfermagem</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.   |
| Bibliografia complementar | BACKES, Dirce Stein; BACKES, Marli Stein; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. Promovendo a cidadania por meio do cuidado de enfermagem. In: <i>Rev. bras. enferm.</i> Online. 2009, vol.62, n.3, pp. 430-434. ISSN 0034-7167. Disponível em: < <a href="http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672009000300015">http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672009000300015</a> ><br>_____; ESPERANÇA, Marilene P.; AMARO, Arnaldo M.; CAMPOS, Iva Ema; CUNHA, Andrea O.; SCHWARTZ, Eda. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção dos enfermeiros de um hospital filantrópico. In: <i>Acta Sci. Health Sci.</i> Maringá, v. 27, n. 1, p. 25-29, 2005.<br>_____; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; SOUSA, Francisca Georgina Macêdo de; MELLO, Ana Lúcia Schaefer Ferreira de. Construindo um modelo de sistema de cuidados. In: <i>Acta paul. enferm.</i> On-line. 2007, vol.20, n.2, pp. 180-185. ISSN 0103-2100. Disponível em: < <a href="http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002007000200011">http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002007000200011</a> >.<br>_____; KOERICH, Magda S.; NASCIMENTO, Keyla C.; ERDMANN, Alacoque L. Sistematização da assistência de enfermagem: aproximando o saber acadêmico, o saber-fazer e o legislar em saúde. In: <i>Acta Paul Enferm.</i> vol.20, n.4, p 446-451, 2007.<br>BARROS, Débora G.; CHIESA, Anna M. Autonomia e necessidades de saúde Sistematização da Assistência de Enfermagem no olhar da saúde coletiva. In: <i>Ver Esc Enferm, USP</i> 2007; 41(Esp):793-8. Disponível em: < <a href="http://www.ee.usp.br/reeusp">www.ee.usp.br/reeusp</a> ><br>GALERA SAF, Luis Mav. Principais conceitos da abordagem sistêmica em cuidados de enfermagem ao indivíduo e sua família. In: <i>Ver Esc Enferm, USP</i> 2002; 36(2): 141-7.<br>GOMES, Mônica Araújo, PEREIRA Maria Lúcia Duarte. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. In: <i>Rev. Ciência &amp; Saúde Coletiva</i> , v.10, n.2, p. 357-363, 2005.<br>KÜBLER-ROSS, Elisabeth. A roda da Vida. Rio de Janeiro: Sextante, 1998.<br><i>RESOLUÇÃO COFEN nº 358/2009</i> .<br>SCHAURICH, Diego; GROSSETTI, Maria da Graça. Produção do Conhecimento sobre Teorias de Enfermagem. In: <i>Esc Anna Nery Rev Enfermagem</i> 2010 jan-mar; 14 (1): 182-188.<br>SPARKS, Sheila M. <i>Diagnóstico em Enfermagem</i> . Rio de Janeiro: Reichmann, 2000. |

|            |   |
|------------|---|
| Código     | ENF108  |
| Disciplina | Saúde Coletiva na Enfermagem  |
| Ementa     | Introdução à saúde pública. Imunizações e teste de sensibilidade. Vacinas do programa nacional de imunizações. Vacinas utilizadas em situações especiais. Conservação de vacinas. Introdução às |

|                           |  |
|---------------------------|--|
|                           | políticas de saúde. A inserção do enfermeiro no contexto das políticas de saúde. Medidas gerais de primeiros socorros. Ações em saúde em doenças não transmissíveis.   |
| Bibliografia básica       | BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Manual de normas de vacinação</i> . 3. ed. Brasília: FUNASA, 2001. 67 p.<br>_____. Ministério da Saúde. <i>Plano de reorganização da atenção à hipertensão arterial e ao diabetes mellitus</i> : manual de hipertensão arterial e de diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 102 p.<br>CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. <i>Tratado de saúde coletiva</i> . 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2013<br>SANTOS, Nívea Cristina Moreira. <i>Urgência e emergência para a enfermagem</i> : do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 1996.                         |
| Bibliografia complementar | BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. <i>Manual de procedimentos para vacinação</i> . Brasília: Funasa, 2001. 315 p.<br>FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de; TONINI, Teresa (Org.). <i>SUS e saúde da família para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva</i> . 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.<br>LAMOUNIER, Rodrigo Nunes; REIS, Janice Sepúlveda; LEITE, Silmara A. Oliveira. <i>Manual prático de diabetes</i> . Rio de Janeiro: AC Farmacêutica, 2008.<br>SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia (Org.). <i>Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. |

|                           |  |
|---------------------------|--|
| Código                    | ENF109   |
| Disciplina                | Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem  |
| Ementa                    | Hospital. Unidade de internação. Princípios de assepsia e higiene hospitalar. Cuidados de enfermagem no tratamento de feridas. Avaliação e cuidados de enfermagem com a pele e anexos. Avaliação e cuidados de enfermagem com o sistema digestivo. Avaliação e cuidados de enfermagem com o sistema urinário. Avaliação e cuidados de enfermagem com o sistema respiratório. Cuidados de enfermagem com o paciente terminal.   |
| Bibliografia básica       | ATKINSON, L. D.; MURRAY, M. E. <i>Fundamentos de enfermagem</i> . Rio de Janeiro: Guanabara, 1998.<br>POSSO, Maria Belém Salazar. <i>Semiologia e semiotécnica de enfermagem</i> . São Paulo: Atheneu, 1999.<br>POTTER, Patrícia; PERRY, Anne G. <i>Tratado de enfermagem prática: clínica e prática e hospitalar</i> . São Paulo: Santos, 1998.   |
| Bibliografia complementar | SMITH-TEMPLE, Jean; JOHNSON, Joyce Young. <i>Guia para procedimentos de Enfermagem</i> . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.<br>MOZACHI, Nelson. <i>O Hospital: Manual do Ambiente Hospitalar</i> . Curitiba: Editora Manual Real Ltda, 2005.<br>BARROS, A. L. B. L. de. <i>Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto</i> . Porto Alegre: Artmed, 2006.<br>DUGAS, B. W. <i>Enfermagem prática</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.<br>ANDRIS, Déborah A. <i>Semiologia: Bases para a Prática Assistencial</i> . São Paulo: Editora LAB, 2006.<br>THOMAS, C.; CARVALHO, V. L. <i>O cuidado ao término de uma caminhada</i> . Santa Maria: Palloti, 1999.<br>ARAÚJO, Maria J. B. <i>Técnicas fundamentais de enfermagem</i> . 6 ed. Rio de Janeiro: LTDA, 1990.<br>HESS, C. Thomas. <i>Tratamento de Feridas e Úlceras</i> . Rio de Janeiro: Reichmann, 2002.<br>NETTINA, S. M. <i>Prática de enfermagem</i> . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.<br>FIGUEIREDO, J. E. F. <i>Procedimentos de enfermagem: série incrivelmente fácil</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.<br>TIMBY, B. K. <i>Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem</i> . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. |

|                     |   |
|---------------------|---|
| Código              | ENF110  |
| Disciplina          | Desenvolvimento Profissional III  |
| Ementa              | Instrumentos básicos de enfermagem. Sistematização da assistência de enfermagem.  |
| Bibliografia básica | POTTER, Patrícia; PERRY, Anne G. <i>Grande Tratado de Enfermagem prática: Clínica e prática e hospitalar</i> . 3. ed. São Paulo: Santos Livraria Editora, 1998. 999p.<br>ATKINSON, I. D.; MURRAY, M. E. <i>Fundamentos de enfermagem: Introdução ao processo de enfermagem</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. 619 p. |

|                           |   |
|---------------------------|---|
|                           | TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES Ana Maria Pinheiro, <i>Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.   |
| Bibliografia complementar | <p>BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Manual de Vigilância Epidemiológica dos Eventos Adversos Pós-Vacinação</i>. Fundação Nacional de Saúde. Brasília: Gerência Técnica de Editoração da Coordenação de Comunicação, Educação e Documentação - COMED. 1998.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. <i>Manual de Rede de Frio</i>. 3 ed. Fundação Nacional de Saúde. Brasília: Assessoria de Comunicação e Educação em Saúde - Ascom. 2001.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. <i>Manual de Normas de Vacinação</i>. Fundação Nacional de Saúde. Brasília: Assessoria de Comunicação e Educação em Saúde - Ascom, 2001.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. <i>Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos</i>. Fundação Nacional de Saúde. Brasília: Assessoria de Comunicação e Educação em Saúde - Ascom, 1998.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. <i>Coordenação geral de desenvolvimento de recursos humanos para o SUS - capacitação de enfermeiros em saúde pública para o sistema único de saúde</i>. Controle da Saúde do Adulto. Brasília: Ministério da Saúde, 1994. 118p.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. <i>Manual de Procedimentos para Vacinação</i>. Fundação Nacional de Saúde. Brasília: Assessoria de Comunicação e Educação em Saúde - Ascom, 2001</p> <p>CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. <i>Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências</i>. São Paulo: Ed. Fiocruz, 2003, 173 p.</p> <p>DIAS, Genivaldo Freire. <i>Educação Ambiental: Princípios e Práticas</i>. São Paulo: Gaia, 1998.</p> <p>DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira; DIOGO, Maria José D'Elboux. <i>Atendimento Domiciliar: Um Enfoque Gerontológico</i>. São Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>EGRY, E. Y. <i>Saúde Coletiva: construindo um novo método em enfermagem</i>. São Paulo: Ícone, 1996. 144p.</p> <p>GEORGE, B. Julia. <i>Teoria de Enfermagem</i>. Os fundamentos para a prática profissional. Porto Alegre: Artes Médica, 2000.</p> <p>Johnson, M. et al. <i>Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem: ligações entre NANDA, NOC e NIC</i>. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>MOZACHI, Nelson. <i>O Hospital: Manual do Ambiente Hospitalar</i>. Curitiba: Editora Manual Real Ltda, 2005.</p> <p>NERY, Maria H. S.; VANZIN, Arlete S. <i>Enfermagem em Saúde Pública</i>. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.</p> <p>NETINA, Sandra Maria. <i>Prática de Enfermagem</i>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1999.</p> <p>POSSO, Maria Belém Salazar. <i>Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem</i>. São Paulo: Atheneu, 1999</p> <p>SMITH-TEMPLE, Jean; JOHNSON, Joyce Young. <i>Guia para procedimentos de Enfermagem</i>. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>SPARKS, Sheila M. <i>Diagnóstico de Enfermagem</i>. Rio de Janeiro: Reichmann, 2000.</p> <p>VASCONCELOS, E. M. <i>Educação popular e a atenção à saúde da família</i>. São Paulo: Hucitec. 1999. 132p.</p> |

4º Semestre

|                           |  |
|---------------------------|--|
| Código                    | ENF111   |
| Disciplina                | Enfermagem Clínica I   |
| Ementa                    | Assistência de enfermagem no sistema digestivo. Assistência de enfermagem no sistema respiratório. Assistência de enfermagem no sistema endócrino. Assistência de enfermagem em ginecologia.   |
| Bibliografia básica       | <p>CHEEVER, Kerry, H.; BARE, Brenda G.; HINKLE, Janice SMELTZER, Suzanne C; <i>Brunner &amp; Suddarth, RJ: tratado de enfermagem médico-cirúrgica</i>. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>PORTO, Celmo Celso; PORTO, Arnaldo Lemos. <i>Exame clínico: Porto &amp; Porto</i>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 522p.</p> <p>POTTER, Patrícia A.; PERRY, Anne G. <i>Grande tratado de enfermagem prática: clínica e prática hospitalar</i>. São Paulo: Santos, 1998.</p> |
| Bibliografia complementar | <p>BANDEIRA, Francisco. <i>Endocrinologia: diagnóstico e tratamento</i>. Rio de Janeiro: Medsi, 1998.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. <i>Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes</i>. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 80 p. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios)</p> <p><i>Casos clínicos interativos: ASMA, DPOC</i> [S.l.]: Symbicort, [20 - -]. [RECURSO ELETRÔNICO -</p>        |

|  |   |
|--|---|
|  | <p>1 CD].</p> <p>CHEEVER, Kerry H.; HINKLE, Janice L.; SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. <i>Brunner &amp; Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica</i> 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. [RECURSO ELETRÔNICO - 1 CD].</p> <p>DANI, Renato. <i>Gastroenterologia essencial</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>DIAGNÓSTICOS de enfermagem da Nanda: definições e classificação 2005-2006. Porto Alegre: Artmed, 2006. 312 p.</p> <p>FERNANDES, Rosa Áurea Quintella; NARCHI, Nádia Zanon. (org) <i>Enfermagem e Saúde da Mulher</i>. 2 ed. rev. ampl. Barueri: Manole, 2013.xix.391p.(Série Enfermagem)</p> <p>GEORGE, Julia B. <i>Teoria de enfermagem os fundamentos para prática profissional</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.</p> <p>HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H.; PETTIT, J. E. <i>Fundamentos em hematologia</i>. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 400 p.</p> <p>HOFFBRAND, A. Victor; PETTIT, John E. <i>Atlas colorido de hematologia clínica</i>. 3. ed. São Paulo: Manole, 2001. 346 p.</p> |
|--|---|

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Código                    | ENF112  |
| Disciplina                | Enfermagem Cirúrgica  |
| Ementa                    | Assistência de enfermagem no centro cirúrgico. Assistência de enfermagem no sistema nervoso. Assistência de enfermagem nos distúrbios hematológicos. Assistência de enfermagem em traumatologia.  |
| Bibliografia básica       | <p>SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. <i>Tratado de enfermagem médico-cirúrgica</i>. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>SOBECC - Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico. <i>Recuperação Anestésica e Material de Esterilização. Práticas recomendadas - SOBECC</i>. 6. ed. rev. atual. São Paulo, 2013.</p>  |
| Bibliografia complementar | <p>LEOPARDI, Maria Tereza. <i>Teorias em enfermagem: instrumentos para a prática</i>. Florianópolis: Papa-Livros, 1999.</p> <p>MEEKER, Margaret Huth; ROTH ROCK, Jane C.; ALEXANDER. <i>Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico</i>. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara /Koogan, 1995.</p> <p>POSSARI, João F. <i>Centro cirúrgico - Planejamento, Organização e Gestão</i>. 4. ed. São Paulo: Ética, 2009.</p> <p>BONFIM, Isabel Miranda; MALAGUTTI, William. <i>Recuperação Pós-Anestésica</i>. São Paulo: Martinari, 2010.</p> <p>HERBET, Sízínio. <i>Ortopedia e Traumatologia: princípios e prática</i>. 3. ed.São Paulo: Artmed, 2003.</p> <p>MERCADANTE, Alberto Naoki Miyazaki .<i>Ortopedia e Traumatologia : conceitos básicos: diagnóstico e tratamento</i>. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.</p> |

|                           |  |
|---------------------------|--|
| Código                    | ENF113   |
| Disciplina                | Enfermagem Gerontológica   |
| Ementa                    | História da gerontologia. Políticas de atenção ao idoso.   |
| Bibliografia básica       | <p>ANDRADE, Selma Mafei; SOARES, Darli Antonio; CORDONI Junior, Luiz. <i>Bases da Saúde Coletiva</i>. Londrina: Ed. UEL, 2001.</p> <p>BERTOLLI Filho, Cláudio. <i>História da Saúde Pública no Brasil</i>. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>CAMPOS, Gastão CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (org.) <i>Tratado de saúde coletiva</i>. São Paulo: Hucitec, 2006.</p> <p>FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. <i>Envelhecimento promoção da saúde e exercício: bases teóricas e metodológicas</i>. Barueri: Manole, 2008. v. 1</p> <p>FREITAS, Elizabete Viana; PY, Ligia; CANÇADO, Flávio Aluisio Xavier; DOLL, Johannes; GORZONI, Milton Luiz. <i>Tratado de geriatria e gerontologia</i>. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>JACOBI Filho, Wilson; GORZONI, Milton Luiz. <i>Geriatria e gerontologia: o que todos devem saber</i>. São Paulo: Roca, 2008.</p> <p>PAPALÉO NETTO, Matheus. <i>A velhice e o envelhecimento em visão globalizada</i>. São Paulo: Atheneu, 1999.</p> |
| Bibliografia complementar | <p>BRASIL. Senado Federal. <i>Estatuto do idoso</i>. Brasília: Senado Federal, 2003. 42 p.</p> <p>DUARTE, Yeda Aparecida Oliveira; DIOGO, Maria José D'Elboux. <i>Atendimento Domiciliar: um enfoque gerontológico</i>. São Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida; TONINI, Tereza. <i>Gerontologia: atuação da enfermagem no</i></p>  |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>processo do envelhecimento. 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.</p> <p>MALAGUTTI, William; BERGO, Ana Maria Amato (Org.). <i>Abordagem interdisciplinar do idoso</i>. Rio de Janeiro: Rubio, 2010.</p> <p>PAPALIA, Diane. <i>Desenvolvimento humano</i>. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>TERRA, Newton Luiz (org.). <i>Envelhecendo com qualidade de vida</i>. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.</p> |
|--|--|

|                           |  |
|---------------------------|--|
| Código                    | ENF114   |
| Disciplina                | Desenvolvimento Profissional IV  |
| Ementa                    | Processo de cuidar no adulto e idoso. Sistematização da assistência de enfermagem.   |
| Bibliografia básica       | <p>CHEEVER, Kerry, H.; BARE, Brenda G.; HINKLE, Janice SMELTZER, Suzanne C. <i>Brunner &amp; Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica</i>. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>BERTOLLI FILHO, Claudio. <i>Historia da saúde pública no Brasil</i>. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000. 71p.</p> <p>MINAYO, Maria C. de Souza (org.). <i>Pesquisa social: teoria, método e criatividade</i>. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 108 p.</p>  |
| Bibliografia complementar | <p>ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (org.). <i>Urgências psicológicas no hospital</i>. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <i>NBR 6023. Informação e documentação: -relatório técnico e/ou científico- apresentação: NBR 10719</i>. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.11p.</p> <p>_____. <i>Informação e documentação: projeto de pesquisa, apresentação: NBR 15287</i>. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.8p.</p> <p>FURASTÉ, Pedro Augusto. <i>Normas técnicas para o trabalho científico: com exposição das normas da ABNT</i>. 15 ed. atual. reform. Porto Alegre: [s.n.], 2011.239p.</p> <p>GEORGE, Julia. B. <i>Teoria de enfermagem os fundamento para prática profissional</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.</p> <p>MEEKER, Margaret Huth; ROTH ROCK, Jane C. <i>Alexander: Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico</i>. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. 1249p.</p> <p>PAPALÉO NETTO, Matheus. <i>A velhice e o envelhecimento em visão globalizada</i>. São Paulo: Atheneu, 2000.524p.</p> |

|                           |  |
|---------------------------|--|
| Código                    | ENF134   |
| Disciplina                | Políticas Públicas em Saúde  |
| Ementa                    | Políticas de saúde, saúde pública e saúde coletiva. Articulações entre as políticas públicas de saúde e as necessidades individuais e coletivas da população. Análise e evolução do processo histórico das políticas públicas de saúde do Brasil. Sistema Único de Saúde (SUS). Políticas públicas em saúde vigentes no contexto brasileiro.   |
| Bibliografia básica       | <p>ANDRADE, Selma Maffei; SOARES, Darli Antonio; JUNIOR, Luiz Cordoní. <i>Bases da Saúde Coletiva</i>. Londrina: Ed. UEL, 2001.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. <i>Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2001: regulamentação da Lei nº 8.080/90</i>. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.</p> <p>_____. <i>Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010</i>. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2010.</p> <p>BERTOLLI FILHO, Cláudio. <i>História da Saúde Pública no Brasil</i>. 11. ed. São Paulo: Ática, 2008.</p> <p>CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. et al. <i>Tratado de Saúde Coletiva</i>. 2. ed. Revista e aumentada. São Paulo: Ed. Hucitec. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.</p>  |
| Bibliografia complementar | <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Atenção Básica. <i>Política Nacional de Atenção Básica</i>. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. <i>Política Nacional de Promoção da Saúde</i>. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. <i>Coletânea de normas para o controle social no Sistema Único de Saúde</i>. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.</p> <p>CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de. (Orgs.) <i>Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências</i>. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2011.</p> <p>GIOVANELLA, Lúgia et al. <i>Políticas e Sistema de Saúde no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008.</p> <p>PAIM, Jairnilson Silva. <i>O que é o SUS</i>. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2009.</p> |



|                           |   |
|---------------------------|---|
| Código                    | PSC315  |
| Disciplina                | Psicologia da Enfermagem  |
| Ementa                    | Processo saúde-doença e suas implicações. Gestação, parto e puerpério. Infância e o adoecer. Adolescência e o adoecer. Adulto, meia-idade, velhice e adoecer. Sobre a morte e o morrer.   |
| Bibliografia básica       | <p>ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (org.). <i>Psicologia hospitalar: teoria e prática</i>. São Paulo: Pioneira, 2002.</p> <p>_____. 2002. <i>O doente, a psicologia e o hospital</i>. 3. ed. São Paulo: Pioneira.</p> <p>ALMEIDA, R. S. Afetividade e Desenvolvimento. In: <i>Revista de Pediatria SOPERJ</i> – suplemento, 2011. p. 21-27.</p> <p>COSTA, J. C.; LIMA, R. A. G. Luto da equipe: revelações dos profissionais de enfermagem sobre o cuidado à criança/adolescente no processo de morte e morrer. In: <i>Rev Latino-am Enfermagem</i>, 2005.13(2):151-7.</p> <p>DIAS, A. C. G. (Org.) <i>Psicologia e Saúde: Pesquisas e Reflexões</i>. Santa Maria: Editora UFSM, 2009.</p> <p>EIZIRIK, C. L.; BASSOL, M. A. S. <i>O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica</i>. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>KRUEL, C. S.; RAMOS, A. P. Aleitamento Materno e Cuidado: Uma Proposta Winnicottiana. In: <i>Distúrbios da Comunicação</i>, v. 26, p. 176-186, 2014.</p> <p>WINNICOTT, D. W. <i>Os Bebês e Suas Mães</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2013.</p> <p>SCHRAMM, F. R. Morte e finitude em nossa sociedade: implicações no ensino dos cuidados paliativos. In: <i>Rev. Brasileira de Cancerologia</i>, 2002, 48(1):17-20</p> |
| Bibliografia complementar | <p>ANGERAMI-CAMON. <i>A psicologia no hospital</i>. São Paulo: Pioneira, 2003.</p> <p>_____. <i>Urgências psicológicas no hospital</i>. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>_____. <i>E a psicologia entrou no hospital</i>. São Paulo: Pioneira, 2003.</p> <p>BAPTISTA, Nunes M.; DIAS, Righetto R. <i>Psicologia hospitalar: teoria. Aplicações e casos clínicos</i>. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.</p> <p>KUBLER-ROSS, Elizabeth. <i>Sobre a morte e o morrer</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>MALDONADO, Maria. Tereza. <i>Psicologia da gravidez</i>. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>PAPALÉO NETTO, Matheus. <i>Gerontologia. A velhice e o envelhecimento em visão globalizada</i>. São Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>PAPALIA, Diane. <i>Desenvolvimento humano</i>. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>VIORST, J. <i>Perdas necessárias</i>. 15. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1988.</p>  |

5º Semestre

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Código                    | EDU251  |
| Disciplina                | Ética e Cidadania   |
| Ementa                    | Ética, cidadania e dimensões do agir humano. Ética, sociedade e sustentabilidade. Cidadania e direitos humanos. Bioética e biopoder. Trabalho e dignidade humana.   |
| Bibliografia básica       | <p>CAMARGO, M. <i>Fundamentos de ética geral e profissional</i>. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>SANDEL, Michael J. <i>Justiça: o que é fazer a coisa certa</i>. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.</p> <p>_____. <i>O que o dinheiro não compra: os limites morais do mercado</i>. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.</p> <p>VÁZQUEZ, A. S. <i>Ética</i>. 24 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.</p>  |
| Bibliografia complementar | <p>CARVALHO, J. M. <i>Cidadania no Brasil – um longo caminho</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.</p> <p>CANTO-SPERBER, Monique; OGIEN, Ruwen. <i>Que devo fazer? A filosofia moral</i>. Tradução de Benno Dischinger. São Leopoldo: Unisinos, 2004.</p> <p>FACCHI, A. <i>Breve história dos direitos humanos</i>. Tradução de Silva Debetto C. Reis. São Paulo: Loyola, 2011.</p> <p>PESSINI, L.; BERTACHINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. (Org.). <i>Bioética, cuidado e humanização</i>. São Paulo, SP: Centro Universitário São Camilo, 2014.</p> <p>GRÜN, M. <i>Ética e educação ambiental: a conexão necessária</i>. 6. ed. Campinas: Papirus, 2002.</p> <p>BITTAR, E. C. B. <i>Ética, educação, cidadania e direitos humanos: estudos filosóficos entre cosmopolitismo e responsabilidade social</i>. São Paulo, SP: Manole, 2004.</p> <p>HEERDT, M. L. <i>Construindo ética e cidadania todos os dias</i>. 6. ed. Florianópolis, SC: Sophos, 2004.</p> <p>HUNT, L. <i>A invenção dos direitos humanos: uma história</i>. Tradução de Rosaura Eichenberg. São</p> |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>Paulo: Companhia das Letras, 2009.</p> <p>JUNGES, J. R. <i>Bioética: perspectivas e desafios</i>. São Leopoldo: Unisinos, 1999.</p> <p>MANZINI-COVRE, M. L. <i>O que é cidadania</i>. São Paulo: Brasiliense, 1995.</p> <p>NALINI, J. R. <i>Ética geral e profissional</i>. 3. ed. rev. ampl. Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.</p> <p>TIRADENTES, J. A. <i>Sociedade e construção: história e cultura indígena brasileira</i>. São Paulo: Direção, 2008.</p> <p>_____. <i>Sociedade e construção: história e cultura afro-brasileira</i>. São Paulo: Direção, 2008.</p> <p>VALLS, Á. <i>O que é ética</i>. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> |
|--|--|

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Código                    | ENF115  |
| Disciplina                | Enfermagem em Saúde Mental  |
| Ementa                    | Legislação em saúde mental. Acolhimento em enfermagem. Assistência de enfermagem na presença de distúrbios psíquicos. Assistência de enfermagem na dependência química.   |
| Bibliografia básica       | KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin; GREEB, Jack A. <i>Compêndio de Psiquiatria</i> . 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.   |
| Bibliografia complementar | <p>BRASIL. Ministério da Saúde. <i>A Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas</i>. 2. ed. rev. ampl. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. <i>Legislação em Saúde Mental: 1990-2004</i>. 5. ed. ampl. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.</p> <p>ESPINOSA, Ana Maria Fernández. <i>Psiquiatria</i>. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2000.</p> <p>KAPCZINSKI, Flávio. <i>Emergências psiquiátricas</i>. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>STEFANELLI, Maguida C.; FUKUDA, Ilza M.; ARANTES, Evalda C. <i>Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais</i>. Barueri: Editora Manole, 2008.</p> |

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Código                    | ENF116  |
| Disciplina                | Enfermagem em Saúde Materna   |
| Ementa                    | Enfermagem obstétrica. Gestação normal. Parto fisiológico e distócico. Puerpério. Gestação de alto risco.   |
| Bibliografia básica       | RICCI, S. S. <i>Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 712p.   |
| Bibliografia complementar | <p>ANVISA. <i>Resolução RDC nº 36, de 3 de junho de 2008</i>. Dispõe sobre Regulamento Técnico para Funcionamento dos Serviços de Atenção Obstétrica e Neonatal.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Programa de Humanização do Parto: Humanização no Pré-natal e Nascimento</i>. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da mulher. 2005. 27p.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. <i>Pré-Natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico</i>. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. 162p. Disponível em: &lt;<a href="http://www.saude.gov.br">http://www.saude.gov.br</a>&gt;.</p> <p>_____. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. <i>Gestação de alto risco: manual técnico</i>. 5. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde. 2010. 302 p. Disponível em: &lt;<a href="http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco.pdf">http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco.pdf</a>&gt;.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. <i>Além da sobrevivência: práticas integradas de atenção ao parto, benéficas para a nutrição e a saúde de mães e crianças</i>. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 50 p. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde) ISBN 978-85-334-1774-8.</p> <p>_____. <i>Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes</i>. Brasília: Editora do Ministério da Saúde. 2011. 82 p. Disponível em: &lt;<a href="http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/zip/04_0310_M.zip">http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/zip/04_0310_M.zip</a>&gt;.</p> <p>_____. <i>Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011</i>. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Brasília: Ministério da Saúde 2011.</p> <p>_____. <i>Atenção ao pré-natal de baixo risco</i>. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 318 p. Disponível em: &lt;<a href="http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/arquivos/pdf/2013/Fev/22/caderno_atencao_pre_natal_baixo_risco.pdf">http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/arquivos/pdf/2013/Fev/22/caderno_atencao_pre_natal_baixo_risco.pdf</a>&gt;.</p> <p>FREITAS, Fernando. <i>Rotinas em Obstetrícia</i>. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 2011.</p> <p>COFEN. <i>Resolução nº 339/2008</i>. Normatiza a atuação e a responsabilidade civil do Enfermeiro Obstetra nos Centros de Parto Normal e/ou Casas de Parto e dá outras providências.</p> <p>REZENDE, J. <i>Obstetrícia</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> |

|                           |  |
|---------------------------|--|
| Código                    | ENF117   |
| Disciplina                | Enfermagem em Saúde Neonatal e Infanto-Juvenil   |
| Ementa                    | Condições da saúde infantil no Brasil. Assistência de enfermagem ao recém-nascido a termo, pré-termo e pós-termo. Recém-nascido de alto risco. Crescimento e desenvolvimento do lactente, infante, pré-escolar, escolar e adolescente. Promoção de saúde da criança. Criança vítima de maus-tratos. Assistência de enfermagem à criança hospitalizada e portadora de doença crônica. Assistência de enfermagem farmacológica neonatal e pediátrica.  |
| Bibliografia básica       | <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. <i>Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil</i>. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 80 p.: il.: color. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: &lt;<a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_compro_crianca.pdf">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_compro_crianca.pdf</a>&gt;</p> <p>_____. Ministério da Saúde. <i>Estatuto da Criança e do Adolescente</i>. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.96 p. – (Série E. Legislação de Saúde). Disponível em: &lt;<a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_crianca_adolescente_3ed.pdf">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_crianca_adolescente_3ed.pdf</a>&gt;</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. <i>Metodologias para o cuidado de crianças, adolescentes e famílias em situação de violências</i>. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.86, p.: il. (Série A. Normas e Manuais técnicos). Disponível em: &lt;<a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodologias_cuidado_crianca_situacao_violencia.pdf">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodologias_cuidado_crianca_situacao_violencia.pdf</a>&gt;</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. <i>Saúde do adolescente: competências e habilidades</i>. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.CD ROM; 43/4 pol. – (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: &lt;<a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_adolescente_competencias_habilidades.pdf">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_adolescente_competencias_habilidades.pdf</a>&gt;</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. <i>Marco legal: saúde, um direito de adolescentes</i>. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.60 p.: il. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). ISBN 85-334-0856-0. Disponível em: &lt;<a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf</a>&gt;</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. <i>Departamento de Atenção Básica</i>. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 160 p.: il. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 25). Disponível em: &lt;<a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_respiratorias_cronicas.pdf">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_respiratorias_cronicas.pdf</a>&gt;</p> <p>_____. Ministério da Saúde. <i>AIDPI Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância: curso de capacitação: tratar a criança: módulo 4</i>. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.118 p.: il. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde). Disponível em: &lt;<a href="http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/03_0471_M.pdf">http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/03_0471_M.pdf</a>&gt;</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <i>Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento</i>/Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 272 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, nº 33). Disponível em: &lt;<a href="http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf">http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf</a>&gt;</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <i>Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família</i>. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 152 p.: il. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Caderno de Atenção Básica, n. 27). Disponível em: &lt;<a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_do_nasf_nucleo.pdf">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_do_nasf_nucleo.pdf</a>&gt;</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. <i>Programa Nacional de DST e Aids. Diretrizes para implantação do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas</i>. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.24 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: &lt;<a href="http://www.unicef.org.brazil/pt/SPE_gui_diretrizes.pdf">http://www.unicef.org.brazil/pt/SPE_gui_diretrizes.pdf</a>&gt;</p> <p>HOCKENBERRY, M. J; WILSON, D. <i>Wong: fundamentos de enfermagem pediátrica</i>. 8. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>TAMEZ, R. N.; SILVA, M. J. P. <i>Enfermagem em UTI Neonatal: Assistência ao RN de Alto Risco</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002.</p> |
| Bibliografia complementar | <p>ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. <i>Cuidados inovadores para condições crônicas: componentes estruturais de ação: relatório mundial</i>. Brasília, 2003. Disponível em: &lt;<a href="http://whqlibdoc.who.int/hq/2002/WHO_NMC_CCH_02.01_por.pdf">http://whqlibdoc.who.int/hq/2002/WHO_NMC_CCH_02.01_por.pdf</a>&gt;</p>  |

|  |  |
|--|--|
|  | SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. DEPARTAMENTO DE NUTROLOGIA. <i>Obesidade na infância e adolescência</i> . Manual de orientação/Sociedade Brasileira de Pediatria. São Paulo. 2008. 116p. Disponível em: <file:///C:/Users/Samsung/Documents/Aulas%20Enfer%201-2014/Man%20Nutrologia_Obsidade.pdf> |
|--|--|

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Código                    | ENF118  |
| Disciplina                | Desenvolvimento Profissional V  |
| Ementa                    | Atenção integral em saúde da família. Enfermagem, ética e cidadania no contexto familiar.   |
| Bibliografia básica       | <p>HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D. <i>Wong: fundamentos de enfermagem pediátrica</i>. 8. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <i>Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento</i>. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 272 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, nº 33). Disponível em: &lt;<a href="http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf">http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf</a>&gt;</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <i>Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família</i>. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 152 p.: il. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Caderno de Atenção Básica, n. 27). Disponível em: &lt;<a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_do_nasf_nucleo.pdf">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_do_nasf_nucleo.pdf</a>&gt;</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <i>Saúde na escola</i>. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96 p.: il. (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos de Atenção Básica; n. 24). Disponível em: &lt;<a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad24.pdf">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad24.pdf</a>&gt;</p> <p>_____. <i>Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes</i>. Brasília: Ministério da Saúde. 2011. 82 p. Disponível em: &lt;<a href="http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/zip/04_0310_M.zip">http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/zip/04_0310_M.zip</a>&gt;</p> <p>SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. <i>Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica</i>. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> |
| Bibliografia complementar | OSÓRIO, L. C. <i>Família Hoje</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.  |

6º semestre

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Código                    | ENF119  |
| Disciplina                | Enfermagem Clínica II   |
| Ementa                    | Assistência de enfermagem no sistema cardiovascular. Assistência de enfermagem no sistema urogenital.   |
| Bibliografia básica       | SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. <i>Brunner e Suddarth</i> . Tratado de enfermagem médico cirúrgica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2010. v.4.  |
| Bibliografia complementar | <p>FIGUEIREDO, A. N. M. de. <i>Emergência: cuidando em enfermagem</i>. São Paulo: Yendis, 2009.</p> <p>MARTINS, H. S.; BRANDÃO NETO, R. A.; SCALABRINI NETO, A.; VELASCO, I. T. <i>Emergências clínicas – abordagem prática</i>. 5. ed. São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>PARANHOS, W. Y.; CALIL, A. M. <i>O enfermeiro e as situações de emergência</i>. São Paulo: Atheneu, 2010.</p> <p>VOLPATO, A. C. B. <i>Enfermagem em emergência</i>. São Paulo: Guanabara, 2008.</p> |

|                           |  |
|---------------------------|--|
| Código                    | ENF120   |
| Disciplina                | Enfermagem em Situações Críticas   |
| Ementa                    | Centro de terapia Intensiva. Monitorização e hemodinâmica. Procedimentos de alta complexidade.   |
| Bibliografia básica       | <p>AZEVEDO, L. C. P.; LADEIRA, J. P.; VELASCO, I. T. <i>Medicina Intensiva baseada em Evidências</i>. Edição ver. e atual. São Paulo: Editora Atheneu, 2011.</p> <p>CINTRA, E. de A.; NISHIDE, V. M.; NUNES, V. <i>Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo</i>. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.</p> <p>KNOBEL, E.; LASELVA, C. R.; MOURA JUNIOR, D. F. <i>Terapia Intensiva – Enfermagem</i>. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> |
| Bibliografia complementar | <p>BARRETO, S. M. <i>Rotinas em terapia intensiva</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Portarias do Ministério da Saúde: UTI</i>. Disponível em: &lt;<a href="http://www.anvisa.gov.br/servicos/saude/avalia/legis">www.anvisa.gov.br/servicos/saude/avalia/legis</a>&gt;.</p>   |

|  |   |
|--|---|
|  | <p>_____. Ministério da Saúde. <i>Resolução nº 07/2010</i>. Disponível em: &lt;bvsm.sau.de.gov.br/bvs/sau.delegis/ANVISA&gt;</p> <p>_____. Ministério da Saúde. <i>Política para a Área de Terapia Intensiva</i>. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.</p> <p>DALE DUBIN, M. D. <i>Interpretação rápida do ECG...um curso programado</i>. Rio de Janeiro: Publicações Científicas, 2004.</p> <p>GOMES, A. M. <i>Enfermagem na Unidade de terapia Intensiva</i>. 3 ed. São Paulo: EPU, 2008.</p> <p>SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. <i>Tratado de enfermagem médico cirúrgica</i>. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.</p> |
|--|---|

|                           |  |
|---------------------------|--|
| Código                    | ENF121   |
| Disciplina                | Competência Legal  |
| Ementa                    | Conceituações fundamentais. Legislação em enfermagem. Resoluções. Decisões. Legislação relativa aos órgãos de classe.  |
| Bibliografia básica       | <p>CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM. <i>Manual de legislação profissional</i>. Porto Alegre: Coren, 2003.</p> <p>COFEN. Disponível em: &lt;www.portalfcofen.gov.br&gt;</p>  |
| Bibliografia complementar | <p>Informativos da Associação Brasileira de Enfermagem</p> <p>Informativos do Conselho Regional de Enfermagem - RS</p> <p>COREN-RS. Disponível em: &lt;www.portalfcoren-rs.gov.br&gt;</p> <p>GUILHEM, D.; DINIZ, D. <i>O que é bioética</i>. São Paulo: Brasiliense, 2008.</p> <p>PESSINI, L. <i>Bioética: um grito por dignidade de viver</i>. São Paulo: Paulinas, 2006.</p> <p>ROEHRS, Hellen; ROEHRS Landri Roberto. Problemas Éticos no Gerenciamento de de Enfermagem. In: MALAGUTTI, William; CAETANO, Karen Cardoso (ORG). <i>Gestão de Enfermagem no Mundo Globalizado</i>. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2009.</p> <p>ROSA, Bartira de Aguiar; SCHIRMER, Janine. A Bioética como Instrumento para a Prática na Doação de Órgãos e Tecidos. In: MALAGUTTI, William. <i>Bioética em enfermagem: Controvérsias, desafios e conquistas</i>. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2007.</p> <p>VÁZQUES, S. A. <i>Ética</i>. 30 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.</p> |

|                           |  |
|---------------------------|--|
| Código                    | ENF122   |
| Disciplina                | Bioquímica Respiratória  |
| Ementa                    | Respiração. Equilíbrio hídrico. Equilíbrio ácido-base.   |
| Bibliografia básica       | <p>CHAMPE, P. C.; HARVEI, R. A. <i>Bioquímica ilustrada</i>. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 446 p.</p> <p>MURRAY, R. K. et al. <i>Bioquímica</i>. São Paulo: Atheneu, 1998.</p>   |
| Bibliografia complementar | <p>GARCIA, M. A. T.; KANAAN, S. <i>Bioquímica Clínica</i>. São Paulo: Atheneu/ Universidade Federal Fluminense, 2008. 241 p.</p> <p>GUYTON, A. C. <i>Fisiologia Humana</i>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 564 p.</p> <p>GUYTON, A. C.; HALL, R. <i>Fundamentos de Fisiologia</i>. 12. ed. Trad. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 728 p.</p> <p>MORTON, P. G. et al. <i>Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística</i>. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 1389 p.</p> <p>RIEGEL, R. E. <i>Bioquímica</i>. São Leopoldo: Unisinos, 1996.</p> <p>SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. <i>Brunner&amp;Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica</i>. 9 ed. v. 1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1034 p.</p> |

|                     |   |
|---------------------|---|
| Código              | ENF123  |
| Disciplina          | Desenvolvimento Profissional VI   |
| Ementa              | Atuação de enfermagem na saúde do adulto em situação crítica. Competência legal da enfermagem.  |
| Bibliografia básica | <p>BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. COFEN. Disponível em: &lt;WWW.portalfcofen.gov.br&gt;.</p> <p>CINTRA, E. de A.; NISHIDE, V. M.; NUNES,V. <i>Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.</p> <p>GARCIA, M. A. T.; KANAAN, S. <i>Bioquímica clínica</i>. São Paulo: Atheneu, 2008.</p> <p>MORTON, P.G. et al. <i>Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabrara Koogan, 2007.</p> |

|                           |   |
|---------------------------|---|
|                           | SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. <i>Brunner e Suddarth</i> . Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.v.4.   |
| Bibliografia complementar | ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <i>NBR 6023</i> . Informação e documentação: referência e elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.<br>CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO. <i>Ética em pesquisa com seres humanos</i> . Santa Maria: Unifra, 2005.<br>FURASTÉ, P. A. <i>Normas técnicas para trabalho científico: explicação das normas da ABNT</i> . 14. ed. Porto Alegre: Dactilusplus, 2006. |

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Código                    | ENF126  |
| Disciplina                | Trabalho Final de Graduação I   |
| Ementa                    | Projeto de pesquisa. Projeto do trabalho final de graduação. Orientação dirigida.   |
| Bibliografia básica       | ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <i>NBR 14724</i> : informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.<br>_____. <i>NBR 10520</i> : informação e documentação: citações em documentos. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.<br>_____. <i>NBR 6023</i> : informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.<br>GIL, Antonio C. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i> . São Paulo: Atlas, 2002.<br>LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Maria de A. <i>Fundamentos de metodologia do trabalho científico</i> . São Paulo: Atlas, 2010. |
| Bibliografia complementar | A bibliografia a ser consultada será correspondente aos conteúdos envolvidos, podendo ser estendida conforme necessidade e sugestão do professor orientador.  |

7º Semestre

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Código                    | ENF135  |
| Disciplina                | Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem  |
| Ementa                    | Administração e gerenciamento em enfermagem e saúde. Enfoque sistêmico das organizações de enfermagem e saúde. Políticas de saúde no contexto das políticas sociais. Gestão de pessoal em saúde. Liderança e ferramentas de inovação em enfermagem e saúde. Gestão da qualidade em saúde e enfermagem.  |
| Bibliografia básica       | ARRIBAS, C. M.; BACKES, D.S.; SOUZA JUNIOR, J. G. C.; PIVA, M. G. <i>As multífaces do empreendedorismo na enfermagem brasileira</i> . Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2011, 176 p.<br>BACKES, D. S. <i>Vislumbrando o cuidado de enfermagem como prática social empreendedora</i> [tese]. Florianópolis: Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.<br>BACKES, Dirce S. <i>Empreendedorismo social da Enfermagem: rupturas e avanços</i> . Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2012.<br>COVEY, Estefen. <i>Os sete hábitos das pessoas altamente eficazes</i> . Rio de Janeiro: Bestfeller, 2009.<br>HUNTER, James C. <i>O Monge e o Executivo: Uma história sobre a essência da liderança</i> . 12. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.<br>CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. <i>Tratado de Saúde Coletiva</i> . São Paulo: Ed. Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.<br>CHIAVENATO, Idalberto. <i>Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações</i> . 3. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 579 p.<br>KURGANT, P. <i>Administração em enfermagem</i> . São Paulo: EPU, 2006.<br>KURCGANT, Paulina (Coord.). <i>Gerenciamento em enfermagem</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 196 p.<br>PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben A. <i>Gestão em redes: práticas de avaliação, formação e participação na saúde</i> . Rio de Janeiro: CEPESC, 2006.<br>SANTOS, Álvaro da Silva; MIRANDA, Sônia Maria de (Org). <i>A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde</i> . São Paulo: Ed. Manoli Ltda, 2007. |
| Bibliografia complementar | BONATO, Vera Lúcia. <i>Gestão em saúde: programas de qualidade em hospitais</i> . São Paulo: Ícone, c2007. 119 p. ISBN 978-85-274-0946-9<br>CECÍLIO, Luiz Carlos de Oliveira. <i>Inventando a Mudança na Saúde</i> . 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2005.<br>CHIAVENATO, I. <i>Recursos Humanos: o capital humano das organizações</i> . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.   |

|  |   |
|--|---|
|  | CHIAVENATO, I. <i>Introdução à teoria geral da administração</i> . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.<br>CURY, Augusto. <i>O vendedor de sonhos</i> . 6. ed. São Paulo: Editora Academia de Inteligência, 2008.<br>FOUCAULT, Michel. <i>Microfísica do poder</i> . 26. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2008. |
|--|---|

|                           |  |
|---------------------------|--|
| Código                    | ENF136   |
| Disciplina                | Estágio I  |
| Ementa                    | Administração e gerenciamento em enfermagem e em saúde. Enfoque sistêmico das organizações de enfermagem e saúde. Políticas de saúde no contexto das políticas sociais. Gestão de pessoal em saúde. Liderança e ferramentas de inovação em enfermagem e saúde. Gestão da qualidade em saúde e enfermagem. Execução de ações de enfermagem e saúde nos diferentes cenários de inserção do profissional enfermeiro.  |
| Bibliografia básica       | ANDRADE, Selma Maffei; SOARES, Darli Antonio; JUNIOR, Luiz Cordoni. <i>Bases da Saúde Coletiva</i> . Londrina: Ed. UEL, 2001.<br>CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. <i>Tratado de Saúde Coletiva</i> . São Paulo: Ed. Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.<br>KURCGANT, Paulina. <i>Administração em Enfermagem</i> . São Paulo: EPU, 1991.<br>SILVA, Aluísio Gomes Jr. <i>Modelos Tecno-assistenciais em Saúde: o debate no campo da saúde coletiva</i> . Saúde em Debate. Série Didática. São Paulo: Hucitec, 2006.  |
| Bibliografia complementar | CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. <i>Reforma da Reforma: repensando a saúde</i> . São Paulo: Hucitec, 2006.<br>_____. <i>Um método para análise e cogestão de coletivos: a constituição do sujeito, a produção de valores de uso e a democracia em instituições: o método da roda</i> . São Paulo: Hucitec, 2000.<br>CECÍLIO, Luiz Carlos de Oliveira. <i>Inventando a Mudança na Saúde</i> . 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.<br>CHIAVENATO, Idalberto. <i>Gestão de pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.<br>MENDES, Eugênio Vilaça. <i>Uma agenda para a saúde</i> . 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.<br>MERHY, Emerson Elias. <i>A saúde pública como política</i> . São Paulo: Hucitec, 2006.<br>_____; ONOCKO, Rosana. <i>Agir em saúde: um desafio para o público</i> . 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. |

8º semestre

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Código                    | ENF130  |
| Disciplina                | Trabalho Final de Graduação II  |
| Ementa                    | Desenvolvimento do trabalho de conclusão do curso. Defesa oral.   |
| Bibliografia básica       | A bibliografia a ser consultada será correspondente aos conteúdos envolvidos, podendo ser estendida conforme necessidade e sugestão do professor orientador e da banca examinadora. |
| Bibliografia complementar | A bibliografia a ser consultada será correspondente aos conteúdos envolvidos, podendo ser estendida conforme necessidade e sugestão do professor orientador e da banca examinadora. |

|                     |   |
|---------------------|---|
| Código              | ENF137  |
| Disciplina          | Estágio II  |
| Ementa              | Administração e gerenciamento em enfermagem e saúde. Liderança. Organização do processo de trabalho. Execução de ações de enfermagem e saúde nos diferentes cenários de inserção do profissional enfermeiro.  |
| Bibliografia básica | ARRIBAS, C. M.; BACKES, D. S.; SOUZA JR, J. G. C.; PIVA, M. G. <i>As multifaces do empreendedorismo na enfermagem brasileira</i> . Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2011, 176 p.<br>BACKES, D. S. <i>Vislumbrando o cuidado de enfermagem como prática social empreendedora</i> [tese]. Florianópolis: Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.<br>CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. <i>Tratado de Saúde Coletiva</i> . São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.<br>CHIAVENATO, Idalberto. <i>Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações</i> . 3. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 579 p.<br>KURGANT, P. <i>Administração em enfermagem</i> . São Paulo: EPU, 2006.<br>_____; RIZZATO, D. M. <i>Gerenciamento em Enfermagem</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, |

|                           |   |
|---------------------------|---|
|                           | <p>2005.</p> <p>PAIM, Jairnilson Silva. <i>Reforma Sanitária Brasileira</i>. Contribuição para a compreensão e crítica. Edufa. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.</p> <p>PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben A. <i>Gestão em redes: práticas de avaliação, formação e participação na saúde</i>. Rio de Janeiro: CEPESC, 2006.</p> <p>SANTOS, Álvaro da Silva; MIRANDA, Sônia Maria de. Org. <i>A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde</i>. São Paulo: ManoliLda, 2007.</p>   |
| Bibliografia complementar | <p>CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. <i>Um método para análise e cogestão de coletivos: a constituição do sujeito, a produção de valores de uso e a democracia em instituições: o método da roda</i>. São Paulo: Hucitec, 2005.</p> <p>CECÍLIO, Luiz Carlos de Oliveira. <i>Inventando a Mudança na Saúde</i>. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2005.</p> <p>CHIAVENATO, I. <i>Recursos Humanos: o capital humano das organizações</i>. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>_____. <i>Introdução à teoria geral da administração</i>. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>FOUCAULT, Michel. <i>Microfísica do poder</i>. 26. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2008.</p> <p>MARX, Lore Cecília; MORITA, Luiz Chitose. <i>Manual de gerenciamento de enfermagem</i>. 2. ed. rev e amp. São Paulo: EPUB, 2003.</p> <p>MENDES, Eugênio Vilaça. <i>Uma agenda para a saúde</i>. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.</p> <p>MERHY, Emerson Elias. <i>A saúde pública como política</i>. São Paulo: Hucitec, 2006.</p> <p>_____; ONOCKO, Rosana. <i>Agir em saúde: um desafio para o público</i>. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.</p> <p>ROSEN, George. <i>Uma história da saúde pública</i>. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1979.</p> |

Disciplinas do tipo optativas

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Código                    | EFO165  |
| Disciplina                | Abordagem Clínica às Emergências da Infância à Adolescência   |
| Ementa                    | Reanimação cardiopulmonar e cerebral. Grandes acidentes. Falências orgânicas. Falência respiratória.  |
| Bibliografia básica       | <p>MARTINS, Herlon Saraiva. <i>Emergências clínicas: abordagem prática</i>. 5. ed. ampl. e rev. São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>PIVA, Jefferson Pedro; GARCIA, Pedro Celiny Ramos. <i>Medicina intensiva em pediatria</i>. Reimp. 2006. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.</p>   |
| Bibliografia complementar | <p>BRAUNWALD, Eugene. <i>Harrison manual de medicina</i>. 15. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2002.</p> <p>PIRES, Marco Tulio Baccarini; STARLING, Sizenando Vieira. <i>Manual de urgências em pronto-socorro</i>. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>SARAIVA, Martins Herlon; AWADA, Soraia Barakat; DAMASCENO, Maria Cecília de Toledo. <i>Pronto-socorro: diagnóstico e tratamento em emergências</i>. 2. ed. rev. ampl. Barueri: Manole, 2008.</p> <p>STARLING, Sizenando Vieira; PIRES, Marco Tulio Baccarini. <i>Manual de urgências em pronto-socorro</i>. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> |

|                           |  |
|---------------------------|--|
| Código                    | EFO167   |
| Disciplina                | Atuação do Enfermeiro em Hemoterapia e Células Tronco  |
| Ementa                    | Sangue. Coleta e processamento do sangue. Procedimentos Transfusionais. Células Tronco. Legislação.  |
| Bibliografia básica       | <p>HEMATOLOGIA: fundamentos e prática. Ed. rev. atual. São Paulo: Atheneu, 2004.</p> <p>NOVARETTI, Marcia Cristina Zago; DORLHIAC-LLACER, Pedro Enrique; Chamone, Dalton de Alencar Fischer. <i>Manual de transfusão sanguínea</i>. São Paulo: Roca, 2001.</p> <p>ORGANIZAÇÃO NACIONAL DE ACREDITAÇÃO - ONA. <i>Manual das organizações prestadoras de serviço de hemoterapia</i>. Brasília, DF: ONA, 2003.</p> <p>ORTEGA, Euza Tieme Toyonaga. <i>Compêndio de enfermagem em transplante de células tronco hematopoéticas: rotinas e procedimentos em cuidados essenciais e em complicações</i>. Curitiba, PR: Maio, 2004.</p> <p>VERRASTRO, Therezinha. <i>Hematologia hemoterapia: fundamentos de morfologia, fisiologia, patologia e clínica</i>. 3. reimpr. 2010. São Paulo: Atheneu, 2010.</p> |
| Bibliografia complementar | <p>ATLAS de hematologia: clínica hematológica ilustrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>BAIN, Barbara J. <i>Células sanguíneas: um guia prático</i>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p>  |



|  |   |
|--|---|
|  | <p>HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H.; PETTIT, J. E. <i>Fundamentos em hematologia</i>. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>NERI, Demétrio. <i>A bioética em laboratório: células-tronco, clonagem e saúde humana</i>. São Paulo: Loyola, 2004.</p> <p>PESSINI, Leocir. <i>Bioética: um grito por dignidade de viver</i> [DVD]. Material do professor 2006. São Paulo: Paulinas Multimídia, 2006.</p> <p>WALLACH, Jacques. <i>Interpretação de exames laboratoriais</i>. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> |
|--|---|

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Código                    | EFO161  |
| Disciplina                | Biossegurança   |
| Ementa                    | Introdução à biossegurança. Proteção pessoal e interpessoal. Níveis de contenção física e classificação dos micro-organismos por classe de risco. Procedimentos de assepsia, antisepsia, desinfecção e esterilização. Mapa de risco. Gerenciamento de resíduos. Riscos físicos. Aspectos ergonômicos em laboratórios e serviços de saúde. Acidente ocupacional com material biológico potencialmente contaminado. Boas práticas em laboratórios e serviços de saúde. Legislação aplicada às atividades desenvolvidas nos laboratórios e serviços de saúde. Normas da vigilância em serviços da saúde. |
| Bibliografia básica       | <p>HIRATA, M. H.; MANCINI FILHO, J. <i>Manual de biossegurança</i>. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>MASTROENI, M. F. <i>Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde</i>. São Paulo: Atheneu, 2005.</p>  |
| Bibliografia complementar | MINISTÉRIO DA SAÚDE. <i>Biossegurança em laboratórios biomédicos e de microbiologia</i> . Brasília: Ministério da Saúde, 2004.  |

|                           |  |
|---------------------------|--|
| Código                    | EFO128   |
| Disciplina                | Clínica Ampliada na Enfermagem   |
| Ementa                    | Sinais e sintomas versus cuidados de enfermagem. Sinais e sintomas manifestados frente às doenças do sistema neurológico. Sinais e sintomas manifestados frente às doenças do sistema cardiovascular. Sinais e sintomas manifestados frente às doenças do sistema gástrico. Sinais e sintomas manifestados frente às doenças do sistema respiratório. Sinais e sintomas manifestados frente à descompensação endócrina e eletrolítica. Relação do efeito das medicações com os sintomas manifestados no organismo. Aspectos histórico-sociais da morte. Terminalidade de vida. Cuidados paliativos. Enfrentamento do processo de morrer. Cuidado por meio da equipe interdisciplinar. Morte encefálica e doação de órgãos. Aspectos bioéticos no final da vida.  |
| Bibliografia básica       | <p>AZEVEDO, Luiz Henrique Cascelli. <i>Fenomenologia, morte e incompletude</i>. Porto Alegre: Sérgio Antonio Fabris, 2003.</p> <p>GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. <i>Tratado de fisiologia médica</i>. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.</p> <p>KOVÁCS, Maria Julia (coord.) <i>Morte e desenvolvimento humano</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.</p> <p>KUMAR, V.; ABBAS, A K.; FAUSTO, N. R. e C. <i>Patologia: bases patológicas das doenças</i>. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p> <p>LABAKI, Maria Elisa Pessoa. <i>Morte</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.</p> <p>MENEZES, Rachel Aisengart. <i>Em busca da boa morte: antropologia dos cuidados paliativos</i>. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.</p> <p>MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. <i>Patologia Processos Gerais</i>. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.</p>                                     |
| Bibliografia complementar | <p>BOFF, Leonardo. <i>Ética da vida</i>. 2. ed. Brasília: Letra Viva, 2000.</p> <p>BRASILEIRO FILHO, G. et al. <i>Bogliolo Patologia Geral</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1998.</p> <p>CERON, Ida Tereza. <i>Elogios e vôos: da morte, pela fé ao sentido maior da vida</i>. Santa Maria: UNIFRA, 2009. 95p.</p> <p>FRANCO, Maria Helena Pereira (org.). <i>Estudos avançados sobre o luto</i>. Campinas: Livro Pleno, 2002.</p> <p>GRABOWSKI, Tortora. <i>Princípios de anatomia e fisiologia</i>. 9. ed. São Paulo: Guanabara, 2002.</p> <p>KÜBLER-ROSS, Elisabeth. <i>O túnel e a luz: reflexões essenciais sobre a vida e a morte</i>. Campinas: Verus, 1999.</p> <p>KÜBLER-ROSS, Elisabeth. <i>Sobre a morte e o morrer: o que os doentes terminais têm, para ensinar a médicos, enfermeiros, religiosos e aos seus próprios parentes</i>. São Paulo: Martins-Ross, 1998.</p> |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>PITTA, Ana. <i>Hospital: dor e morte como ofício</i>. 5. ed. São Paulo: Annablume, 2003 198p.</p> <p>SÁ, Maria de Fátima Freire. <i>Direito de Morrer: eutanásia, suicídio assistido</i>. Belo Horizonte: Del Rey, 2005.</p> <p>SALTZ Ernani; JUVER Jeane. <i>Cuidados Paliativos em Oncologia</i>. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2008.</p> <p>SANTORO, Luciano de Freitas. <i>Morte digna: o direito do paciente terminal</i>. Curitiba: Juruá, 2010. 187 p.</p> <p>STEDEFOR, Averil. <i>Encarando a morte – uma abordagem ao relacionamento com o paciente terminal</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.</p> <p>THOMAS, Claricia Terezinha; CARVALHO, Vivina Lanzarini. <i>O cuidado ao término de uma Caminhada</i>. Santa Maria: Palloti, 1999.</p> |
|--|--|

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Código                    | EFO157  |
| Disciplina                | Dermatologia  |
| Ementa                    | Bases fisiológicas. Cuidado de pacientes com dermatoses. Tratamento de distúrbios cutâneos. Infecções e infestações cutâneas. Dermatoses inflamatórias. Úlceras e tumores cutâneos.   |
| Bibliografia básica       | BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. <i>Tratado de enfermagem médico-cirúrgica</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.   |
| Bibliografia complementar | <p>CASTRO, S. V. <i>Anatomia fundamental</i>. São Paulo: McGraw Hill, 1985.</p> <p>FATTINI, C. A.; DANGELO, J. G. <i>Anatomia básica dos sistemas orgânicos</i>. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000.</p> <p>GUYTON, A. C. <i>Tratado de fisiologia médica</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.</p> <p>SCHAUM; MCGRAW-HILL. <i>Anatomia e fisiologia humanas</i>. São Paulo: Makron Books, 1991.</p> <p>PUTZ, R.; PABST, R. <i>Atlas de anatomia humana Sobotta</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>SEELEY, R. R.; STEPHENS, T. D.; TATE, T. <i>Anatomia e fisiologia</i>. Lisboa: Lusodidacta, 1997.</p> |

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Código                    | EFO168  |
| Disciplina                | Dermatologia em Enfermagem  |
| Ementa                    | Bases anatômicas e fisiológicas da pele. Cuidados de enfermagem em pacientes com afecções cutâneas. Cuidados de enfermagem em pacientes com infecções cutâneas. Cuidados de enfermagem em pacientes com doenças bolhosa. Cuidados de enfermagem em pacientes com úlceras e tumores cutâneos.  |
| Bibliografia básica       | <p>AZULAY, Luna; BONALUMI, Aguinaldo; AZULAY, Davi R; LEAL, Fabiano. <i>Atlas de dermatologia: da semiologia ao diagnóstico</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. <i>Tratado de enfermagem médico-cirúrgica</i>. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 4 V.</p>  |
| Bibliografia complementar | <p>AZULAY, Rubem David; AZYLAY, David Rubem. <i>Dermatologia</i>. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>HABIF, Thomaz P. <i>Dermatologia Clínica: guia colorido para diagnóstico e tratamento</i>. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>LEBWOHL, Mark G. et. al. <i>Tratamento de doenças da pele: estratégias terapêuticas abrangentes</i>. São Paulo: Manole, 2004.</p> |

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Código                    | EFO170  |
| Disciplina                | Diagnóstico por Imagem para a Enfermagem  |
| Ementa                    | Noções básicas de métodos diagnósticos. Efeitos biológicos e proteção radiológica. Anatomia radiológica. Semiologia radiológica. Representação de imagem das principais patologias. Casos clínicos/radiológicos.  |
| Bibliografia básica       | <p>CHEEVER, K. H.; BARE, B. G.; HINKLE, J. L.; SMELTZER, S. C. <i>Brunner &amp; Suddarth: Tratado de Enfermagem medico-cirúrgica</i>. 11. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v.02</p> <p>MILLER, O. <i>O laboratório e os métodos por imagem para o clínico</i>. São Paulo: Atheneu, 2003.</p> <p>MOLLER, T. B.; REIF, E. <i>Atlas de Anatomia Radiológica</i>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> |
| Bibliografia complementar | ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <i>Dispositivos de proteção contra radiação x para fins de diagnóstico por imagem: parte 1: determinação das propriedades de atenuação de materiais</i> : NBR IEC 61331-1. Rio Janeiro: ABNT, 2004.   |

|  |   |
|--|---|
|  | _____. <i>Equipamento eletromédico</i> : Parte1: prescrições gerais de segurança: 3 norma colateral: prescrições gerais para proteção contra radiação de equipamentos de raios x para fins diagnósticos: NBR IEC 606001-1-1-3. Rio de Janeiro: ABNT, 2001.<br>MEALHA, J. C. <i>Física e tecnologia dos equipamentos de diagnóstico e de radioterapia</i> . Lisboa, PO: Universitária, 2000. |
|--|---|

|                           |  |
|---------------------------|--|
| Código                    | EFO164   |
| Disciplina                | Enfermagem Clínica Ampliada  |
| Ementa                    | Sinais e sintomas versus cuidados de enfermagem. Sinais e sintomas manifestados frente às doenças do sistema neurológico. Sinais e sintomas manifestados frente às doenças do sistema cardiovascular. Sinais e sintomas manifestados frente às doenças do sistema gástrico. Sinais e sintomas manifestados frente às doenças do sistema respiratório. Sinais e sintomas manifestados frente à descompensação endócrina e eletrolítica. Relação do efeito das medicações com os sintomas manifestados no organismo. Aspectos histórico-sociais da morte. Terminalidade de vida. Cuidados paliativos. Enfrentamento do processo de morrer. Cuidado por meio da equipe interdisciplinar. Morte encefálica e doação de órgãos. Aspectos bioéticos no final da vida.  |
| Bibliografia básica       | AZEVEDO, Luiz Henrique Cascelli. <i>Fenomenologia, morte e incompletude</i> . Porto Alegre: Sérgio Antonio Fabris, 2003.<br>GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. <i>Tratado de fisiologia médica</i> . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.<br>KOVÁCS, Maria Julia (coord.) <i>Morte e desenvolvimento humano</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.<br>KUMAR, V.; ABBAS, A K.; FAUSTO, N. R. e C. <i>Patologia: bases patológicas das doenças</i> . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.<br>LABAKI, Maria Elisa Pessoa. <i>Morte</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.<br>MENEZES, Rachel Aisengart. <i>Em busca da boa morte: antropologia dos cuidados paliativos</i> . Rio de Janeiro: Garamond, 2004.<br>MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. <i>Patologia Processos Gerais</i> . 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.   |
| Bibliografia complementar | BOFF, Leonardo. <i>Ética da vida</i> . 2. ed. Brasília: Letra Viva, 2000.<br>BRASILEIRO FILHO, G. et al. <i>Bogliolo Patologia Geral</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1998.<br>CERON, Ida Tereza. <i>Elogios e vôos: da morte, pela fé ao sentido maior da vida</i> . Santa Maria: UNIFRA, 2009. 95p.<br>FRANCO, Maria Helena Pereira (org.). <i>Estudos avançados sobre o luto</i> . Campinas: Livro Pleno, 2002<br>GRABOWSKI, Tortora. <i>Princípios de anatomia e fisiologia</i> . 9. ed. São Paulo: Guanabara, 2002.<br>KÜBLER-ROSS, Elisabeth. <i>O túnel e a luz: reflexões essenciais sobre a vida e a morte</i> . Campinas: Verus, 1999.<br>KÜBLER-ROSS, Elisabeth. <i>Sobre a morte e o morrer: o que os doentes terminais têm, para ensinar a médicos, enfermeiros, religiosos e aos seus próprios parentes</i> . São Paulo: Martins-Ross, 1998.<br>PITTA, Ana. <i>Hospital: dor e morte como ofício</i> . 5. ed. São Paulo: Annablume, 2003 198p.<br>SÁ, Maria de Fátima Freire. <i>Direito de Morrer: eutanásia, suicídio assistido</i> . Belo Horizonte: Del Rey, 2005.<br>SALTZ Ernani; JUVÉR Jeane. <i>Cuidados Paliativos em Oncologia</i> . Rio de Janeiro: Senac Rio, 2008.<br>SANTORO, Luciano de Freitas. <i>Morte digna: o direito do paciente terminal</i> . Curitiba: Juruá, 2010. 187 p.<br>STEDEFOR, Averil. <i>Encarando a morte - uma abordagem ao relacionamento com o paciente terminal</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.<br>THOMAS, Claricia Terezinha; CARVALHO, Vivina Lanzarini. <i>O cuidado ao término de uma Caminhada</i> . Santa Maria: Palloti, 1999. |

|            |  |
|------------|--|
| Código     | EFO183   |
| Disciplina | Enfermagem em Urgência e Emergência  |
| Ementa     | História da urgência, emergência e trauma. Conceitos relacionados à urgência, emergência e trauma. Políticas Públicas de Urgência e Emergência. Cinemática, resgate e transporte. Convulsões. Síncope. Parada Cardiorrespiratória. Traumatismo musculoesquelético. |

|                           |   |
|---------------------------|---|
|                           | Hemorragia. Corpos Estranhos. Ferimentos. Outros tipos de acidentes domésticos. Reação Anafilática. Aspectos bioéticos aplicados às situações de Urgência e Emergência.   |
| Bibliografia básica       | <p>LOMBA, M.; LOMBA, A. <i>Medicina pré-hospitalar</i>. Olinda, PE: Grupo Universo, 2003. 111 p. (Resgate saúde, v.2)</p> <p>_____. <i>Operações de buscas, resgate e salvamento</i>. Olinda, PE: Grupo Universo, 2003. 112 p.</p> <p>MARINS, H. S.; AWADA, S. B.; DAMASCENO, M. C. T. (ed.), <i>Pronto-socorro: diagnóstico e tratamento em emergências</i>. 2. ed. rev. ampl. Barueri, SP: Manole, 2008.</p> <p>PERRENOUD, P. <i>Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza</i>. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. 208 p.</p> <p>URBAN, C. de A. <i>Bioética clínica</i>. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. 574 p.</p>   |
| Bibliografia complementar | <p>AEHLERT, B. <i>ACLS – Emergências em cardiologia</i>. 3 ed. São Paulo: Elsevier, 2012.</p> <p>AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. <i>Legislação – Urgência e Emergência</i>. Disponível em: <a href="http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/Anvisa+Portal/Anvisa/Inicio/Servicos+de+Saude/Assunto+de+Interesse/Legislacao/Urgencia+e+emergencia">http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/Anvisa+Portal/Anvisa/Inicio/Servicos+de+Saude/Assunto+de+Interesse/Legislacao/Urgencia+e+emergencia</a>. Acesso em: 12 set. 2012.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Política nacional de atenção às urgências</i>. 3. ed. ampl. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 256 p.: il. – (Série E. Legislação de Saúde). Disponível em: <a href="http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Politica%20Nacional.pdf">http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Politica%20Nacional.pdf</a>. Acesso em: 14 set. 2012.</p> <p>BONATO, V. L. <i>Gestão em saúde: programas de qualidade em hospitais</i>. São Paulo: Ícone, 2009. 119 p.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Portaria GM/MS nº 2048, de 5 de novembro de 2002</i>. Instituiu o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. Brasília. Disponível em: <a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_urgencias.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_urgencias.pdf</a>. Acesso em: 14 set. 2012.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Portaria nº 1863/GM, de 29 de setembro de 2003</i>. Institui a Política Nacional de Atenção às Urgências, a ser implantada em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão. Brasília. Disponível em: <a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_urgencias.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_urgencias.pdf</a>. Acesso em: 14 set. 2012.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Portaria nº 1864/GM, de 29 de setembro de 2003</i>. Institui a Política Nacional de Atenção às Urgências, a ser implantada em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão.. Brasília. Disponível em: <a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_urgencias.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_urgencias.pdf</a>. Acesso em: 14 set. 2012.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. <i>Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS</i>. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 56 p. : il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011</i>. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília. Disponível em: <a href="http://www.portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Politica%20Nacional.pdf">http://www.portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Politica%20Nacional.pdf</a>. Acesso em: 14 set. 2012.</p> <p>GONZALEZ, M.; TIMERMAN S. <i>Manejo Avançado da Emergências Cardiovasculares</i>. 2. ed. São Paulo – InCor: Manole, 2012.</p> <p>IBANEZ, N. et al. <i>Política e Gestão Pública Em Saúde</i>. Florianópolis: Hucitec, 2011.</p> <p>MALAGUTI, <i>Gestão do serviço de enfermagem no mundo globalizado</i>. Rio de Janeiro: Rubio, 2009. 340 p</p> <p>MARTINS, H. S. et al. <i>Emergências Clínicas: Abordagem Prática – Disciplina de Emergências Clínicas Hospital das Clínicas da FAMUSP</i>. 7 ed. São Paulo: Manole, 2012.</p> <p>NAEMT. <i>Atendimento Pré-Hospitalar ao Trauma (PHTLS)</i>. 7 ed. São Paulo: Elsevier, 2012.</p> <p>PALOCCI, P. A. <i>Melhores práticas em gestão de pessoas: experiências dos hospitais ANAHP</i>. Rio de Janeiro: Rubio, 2010. 216 p.</p> <p>PRADO, C. <i>Atualização Terapêutica 2012/13 - Urgências e Emergências</i>. São Paulo: Artes Médicas, 2012.</p> <p>SANTOS, M. N.; SOARES, O. M. (Org). <i>Urgência e emergência na prática de enfermagem</i>. 1 ed. Porto Alegre (RS). Moriá. 2014.</p> <p>SOUZA, S. C. <i>Enfermagem em Monitorização Hemodinâmica</i>. 2. ed. São Paulo. Brochura, 2009.</p> |

|                           |  |
|---------------------------|--|
| Código                    | EFO154   |
| Disciplina                | Enfermagem Neonatal  |
| Ementa                    | Características anatomo-fisiológicas do recém-nascido. Criança hospitalizada. Criança em situação de risco.  |
| Bibliografia básica       | TAMEZ, R. N.; SILVA, M. J. P. <i>Enfermagem em UTI neonatal</i> : assistência ao recém-nascido de alto risco. São Paulo: Guanabara, 2005.<br>WONG, D. L. <i>Enfermagem pediátrica</i> : elementos essenciais à intervenção efetiva. Rio de Janeiro: Guanabara, 1999. |
| Bibliografia complementar | CLOHERTY, John P.; STARK, Ann R. <i>Manual de neonatologia</i> . Rio de Janeiro: Medsi, 2000.  |

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Código                    | EFO126  |
| Disciplina                | Enfermagem no Controle de Infecção Hospitalar e Monitorização do Paciente Crítico.  |
| Ementa                    | Infecção hospitalar. Infecção da corrente sanguínea. Infecção do trato urinário. Infecção do trato respiratório. Infecção do sítio cirúrgico. Precauções universais e isolamentos. Lavagem das mãos. Resistência bacteriana. Infecção hospitalar - orientações básicas a cliente, acompanhante e visitante. Medidas de controle e disseminação de micro-organismos. Prevenção de infecções em serviços e populações especiais. Princípios gerais de monitorização. Monitorização hemodinâmica. Monitorização eletrocardiográfica das arritmias. Monitorização respiratória. Monitorização neurológica. Monitorização renal e metabólica. Monitorização gastrointestinal e hepática. Monitorização inflamatória e hematológica. Monitorização da disfunção orgânica.   |
| Bibliografia básica       | CINTRA, Eliane de Araújo; NISHIDE, Vera Médice; NUNES, Wilma Aparecida. <i>Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo</i> . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.<br>IRWIN, Richard; RIPPE, James M. <i>Manual de terapia intensiva</i> . 4. ed. Rio de Janeiro: Ed.Guanabara Koogan, 2007.<br>NETO, Alvaro R.; MENDES, Ciro L.; REZENDE, Ederson C. <i>Monitorização em UTI</i> . Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2004.<br>OLIVEIRA, Adriana C., ARMOND, Guilherme A., CLEMENTE, Wanessa T. <i>Infecções hospitalares epidemiologia, prevenção e controle</i> . Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2005.  |
| Bibliografia complementar | COUTO, Renato C.; PEDROSA, Tânia M. G.; NOGUEIRA, José M. <i>Infecção hospitalar e outras complicações não infecciosas da doença epidemiologia, Controle e Tratamento</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Médica e Científica Ltda. MEDSI, 2003.<br>KNOBEL, Elias; LASELVA, Claudia Regina; MOURA JÚNIOR, Denis Faria. <i>Terapia intensiva: enfermagem</i> . São Paulo: Ed Atheneu, 2006.<br>MARTINS, Maria A. <i>Manual de infecção hospitalar epidemiologia, prevenção e controle</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Médica e Científica Ltda MEDSI, 2001.<br>MELTZER, Lawrence E. <i>Enfermagem na Unidade Coronária</i> . Trad: FRANCO, W. 3. ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 2000.<br>RICHTMANN, Rosana. <i>Guia prático de controle de infecção hospitalar</i> . São Paulo: Edição Soriak Comercio e Promoção S.A., 2005. |

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Código                    | EFO151  |
| Disciplina                | Exames Laboratoriais  |
| Ementa                    | Hemograma. Ionograma. Enzimas cardíacas. Função renal. Bilirrubinas, TGO, TGP. Tempo de protrombina, INR. Exame comum de urina, uroculturas. Alterações respiratórias.  |
| Bibliografia básica       | BRUNNER, L. S.; SUDDARTH. <i>Tratado de enfermagem médico-cirúrgico</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.<br>FERNANDES, A. T. <i>Infecção hospitalar e suas interfaces na área da saúde</i> . São Paulo: Atheneu, 2000.<br>MULLER, Otto. <i>Laboratório para o clínico</i> . Rio de Janeiro: Atheneu, 1993. |
| Bibliografia complementar | FERREIRA, A. W.; AVILA, S. L. M. <i>Diagnóstico laboratoriais das principais doenças infecciosas e autoimunes</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.   |

|            |  |
|------------|--|
| Código     | EFO171   |
| Disciplina | Farmacologia   |
| Ementa     | Princípios gerais da farmacologia. Administração de medicamentos. Segurança do paciente na administração de medicamentos. Princípios e cuidados gerais na administração de |

|                           |   |
|---------------------------|---|
|                           | medicamentos.   |
| Bibliografia básica       | GOODMAN, Louis S.; GILMAN, Alfred Goodman. <i>As bases farmacológicas da terapêutica</i> . 10. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2006.<br>POTTER, Patrícia A.; PERRY, Anne G. <i>Grande tratado de enfermagem prática: clínica e prática hospitalar</i> . 3. ed. São Paulo: Santos, 1998.<br>REICHMANN; AFFONSO. <i>Administração de medicamentos</i> . Rio de Janeiro: Reichman & Affonso, 2002.  |
| Bibliografia complementar | ANSEL, Howard C.; STOKLOSA, Mitchell J. <i>Cálculos farmacêuticos</i> . 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.<br>ASPERHEIM, M. K. <i>Farmacologia para a enfermagem</i> . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1994.<br>CHAMPE, P. C.; HARVEY, Richard A.; MYCEK, M. <i>Farmacologia ilustrada</i> . 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1998.<br>FAKIH, Flávio Trevisani. <i>Manual de diluição e administração de medicamentos injetáveis</i> . Rio de Janeiro: Reichman & Affonso, 2000.<br>GRAHAME-SMITH; ARONSON, J.K. <i>Tratado de Farmacologia Clínica e Farmacoterapia</i> . Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.<br>LIMA, Ana Beatriz D. <i>Interações medicamentosas</i> . São Paulo: Senac, 1995.<br>PAGE, Clive et al. <i>Farmacologia Integrada</i> . 2. ed. São Paulo: Manole, 2004.<br>RAFFA, Robert B.; RAWLS, Scott M.; BEYZAROV, Elena P. <i>Atlas de farmacologia de Netter</i> ; Tradução Augusto Langeloh et al. Porto Alegre: Artmed, 2006.<br>SADOCK, B. J.; SADOCK, V. <i>Manual de Farmacologia Psiquiátrica</i> . 3. ed. São Paulo: ARTMED, 2002.<br>SOARES, Nelma R. <i>Administração de medicamentos na enfermagem - AME</i> . Rio de Janeiro: EPUB. 2006.<br>SILVA, Penildon. <i>Farmacologia</i> . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. |

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Código                    | EFO153  |
| Disciplina                | Feridas   |
| Ementa                    | Pele e sua estrutura.   |
| Bibliografia básica       | BLANES, L.; DUARTE, ICALIL, J. A.; FERREIRA, L. M. Avaliação clínica epidemiológica das úlceras por pressão em pacientes internados no hospital. São Paulo. In: <i>Revista da associação médica brasileira</i> . São Paulo: Associação Médica Brasileira, 2004. |
| Bibliografia complementar | KRASNER, D.; CUZZEL, J. Úlceras de pressão. In: GOGIA, P. P. <i>Feridas: tratamento e cicatrização</i> . Rio de Janeiro: Revinter, 2003.  |

|                           |  |
|---------------------------|--|
| Código                    | EFO159   |
| Disciplina                | Habilidades Profissionais II   |
| Ementa                    | Educação em saúde. Trabalho em equipe. Atuação como educador em equipe.  |
| Bibliografia básica       | FREIRE, Paulo. <i>Educação e mudança</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1979.<br>_____. <i>Pedagogia da autonomia</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1996.<br>LÜCK, Heloísa. <i>Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos</i> . Rio de Janeiro: Vozes, 1994. |
| Bibliografia complementar | FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia do oprimido</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1996.<br>FOUCAULT, Michel. <i>Microfísica do poder</i> . Rio de Janeiro: Graal, 1989.<br>REZENDE, Ana L. M. <i>Saúde: dialética do pensar e do fazer</i> . São Paulo: Cortez, 1986.              |

|                     |  |
|---------------------|--|
| Código              | EFO177   |
| Disciplina          | Habilidades e Competências Teórico-Práticas em Enfermagem  |
| Ementa              | Apreciação das fragilidades práticas. Cateterismos. Curativos. Oxigenoterapia. Lavagens e posicionamento específico. Punção venosa. Administração de medicação. Soluções parenterais. Hemoglutoteste capilar (HGT). Sinais vitais. Aspiração. Monitorização cardíaca e oximetria de pulso. Reanimação cardiopulmonar (RCR / RCP). Princípios de Assepsia. Habilidades preliminares para desenvolvimento do exame físico. |
| Bibliografia básica | CHEEVER, Kerry H.; BARE, Brenda G.; HINKLE, Janice L.; SMELTZER, Suzanne C. <i>Brunner &amp; Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica</i> . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. V. 2.<br>HINKLE, Janice L.; BARE, Brenda G.; CHEEVER, Kerry H.; SMELTZER, Suzanne C. <i>Brunner &amp; Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica</i> . 11. ed. Rio de Janeiro:                                 |

|                           |  |
|---------------------------|--|
|                           | Guanabara Koogan, 2008. V. 1.<br>POTTER, Patrícia A.; PERRY, Anne G. <i>Grande tratado de enfermagem prática: clínica e prática hospitalar</i> . 3. ed. São Paulo: Ed. Santos, 1998. 999 p.  |
| Bibliografia complementar | BARROS, A. L. B. L. <i>Anamnese e Exame Físico: Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no adult</i> . 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.<br>BRUNNER, L. S. <i>Enfermagem Prática</i> . Rio de Janeiro: Interamericana, 2002.<br>PORTO, C. C. <i>Exame Clínico</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.<br>POSSO, M. B. S. <i>Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem</i> . São Paulo: Atheneu, 2003.<br>POTTER, P. <i>Semiologia em Enfermagem</i> . Rio de Janeiro: Reischmann & Afonso. Ed. 2002. p. 181 – 202. |

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Código                    | EFO178  |
| Disciplina                | Health Policies in National and International Perspective   |
| Ementa                    | Políticas de saúde no Brasil. Política de saúde na Escócia. Política de saúde na Alemanha. Política de saúde na Suíça. Política de saúde nos Estados Unidos. Política de saúde na Austrália.  |
| Bibliografia básica       | GIOVANELLA, Ligia et al. Family health: limits and possibilities for an integral primary care approach to health care in Brazil. In: <i>Ciênc. saúde coletiva</i> [online]. 2009, vol.14, n.3, pp. 783-794. ISSN 1413-8123.<br>VAITSMAN, Jeni; MOREIRA, Rasga; COSTA, Nilson do Rosário. Interview with Jairnilson da Silva Paim: "taking stock of 20 years of the Unified Health System (UFS)". In: <i>Ciênc. saúde coletiva</i> [online]. 2009, vol.14, n.3, pp. 899-901. ISSN 1413-8123.<br>VIANA, Ana Luiza d'Ávila; MACHADO, Cristiani Vieira. Federative coordination and decentralization: Brazilian experience in health. In: <i>Ciênc. saúde coletiva</i> [online]. 2009, vol.14, n.3, pp. 807-817. ISSN 1413-8123.<br>BAPTISTA, Tatiana Vargas de Faria; MACHADO, Cristiani Vieira; LIMA, Luciana Dias de. State responsibility and right to health in Brazil: a balance of the Branches' actions. In: <i>Ciênc. saúde coletiva</i> [online]. 2009, vol.14, n.3, pp. 829-839. ISSN 1413-8123.<br>MENDES, Áquilas; MARQUES, Rosa Maria. The financing of SUS in a scenario of financialization. In: <i>Ciênc. saúde coletiva</i> [online]. 2009, vol.14, n.3, pp. 841-850. ISSN 1413-8123.<br>RIBEIRO, Patrícia Tavares. Decentralization of governmental action in Brazil in the 90s: challenges of the political-institutional environment. In: <i>Ciênc. saúde coletiva</i> [online]. 2009, vol.14, n.3, pp. 819-828. ISSN 1413-8123. |
| Bibliografia complementar | Presented to Parliament by the Secretary of State for Health by Command of Her Majesty. <i>Healthy Lives, Healthy People: Our strategy for public health in England</i> . Disponível em: < <a href="http://www.official-documents.gov.uk">http://www.official-documents.gov.uk</a> ><br>STEPHEN, B. et al. Public Health Surveillance in the United States: Evolution and Challenges. Disponível em: < <a href="http://www.cdc.gov/mmwr/preview/mmwrhtml/su6103a2.htm">http://www.cdc.gov/mmwr/preview/mmwrhtml/su6103a2.htm</a> ><br>WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). The world health report 2006: working together for health. Geneva, Switzerland: WHO; 2006. Disponível em: < <a href="http://www.who.int/whr/2006/en">http://www.who.int/whr/2006/en</a> >.<br>MARKS, Linda; HUNTER, David; RICHARD, Alderslade. <i>Strengthening Public Health Capacity and Services in Europe</i> . World Health Organization. Disponível em: < <a href="http://www.euro.who.int/_data/assets/pdf_file/0007/152683/e95877.pdf">http://www.euro.who.int/_data/assets/pdf_file/0007/152683/e95877.pdf</a> >   |

|                     |   |
|---------------------|---|
| Código              | EFO173  |
| Disciplina          | Hemoterapia   |
| Ementa              | Ciclo do sangue com controle de qualidade transfusional. Imunohematologia do doador e receptor de sangue. Conhecimentos científicos das técnicas utilizadas em hematologia. Terapia sanguínea.  |
| Bibliografia básica | ATLAS de hematologia: clínica hematológica ilustrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.<br>DALTON, de Alencar Fischer. <i>Manual de transfusão sanguínea</i> . São Paulo: Roca, 2001.<br>HEMATOLOGIA: fundamentos e prática. Ed. rev. atual. São Paulo: Atheneu, 2004. JOSEPH, D.; SWEENEY, Y.; VONNE, R. <i>Manual Prático de Hemoterapia</i> . São Paulo: Editora Revinter, 2005.<br>NOVARETTI, Marcia C. Zago; DORLHIAC-LLACER, Pedro Enrique; CHAMONE, VERRASTRO, Therezinha. <i>Hematologia hemoterapia: fundamentos de morfologia, fisiologia, patologia e clínica</i> . 3. reimpr. 2010. São Paulo: Atheneu, 2010. |

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Bibliografia complementar | HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H.; PETTIT, J. E. <i>Fundamentos de Hematologia</i> . 2008.<br>ORTEGA, Euza T. Toyonaga. <i>Compêndio de enfermagem em transplante de células tronco hematopoéticas</i> : rotinas e procedimentos em cuidados essenciais e em complicações. <i>Resolução RDC nº 57</i> , de 16 de dezembro de 2010. Disponível em: < <a href="http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/rdc/106696-57.html">http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/rdc/106696-57.html</a> ><br>WALLACH, Jacques. <i>Interpretação de exames laboratoriais</i> . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. |
|---------------------------|---|

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Código                    | EFO158  |
| Disciplina                | Infecção Hospitalar   |
| Ementa                    | Infecção hospitalar. Infecção da corrente sanguínea. Infecção do trato urinário. Infecção do trato respiratório. Infecção do sítio cirúrgico. Precauções universais e isolamentos. Lavagem das mãos. Resistência bacteriana. Infecção hospitalar: orientações básicas a cliente, acompanhante e visitante. Medidas de controle e disseminação de micro-organismos. Prevenção de infecções em serviços e populações especiais. |
| Bibliografia básica       | COLOMBRINI, M. R. C. <i>Enfermagem em infectologia</i> . São Paulo: Atheneu, 2004.<br>FERNANDES, A. T. <i>Infecção hospitalar e suas interfaces na área da saúde</i> . São Paulo: Atheneu, 2000.<br>VERONESI, R.; FOCACCIA, R. <i>Tratado de infectologia</i> . São Paulo: Atheneu, 2004.   |
| Bibliografia complementar | BARRETO, S. M. <i>Rotinas em terapia intensiva</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.   |

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Código                    | EFO155  |
| Disciplina                | Informática e Saúde   |
| Ementa                    | Conceitos básicos sobre informática. Windows. Editoração eletrônica. Software de apresentação. Planilha eletrônica.   |
| Bibliografia básica       | BROOKSHEAR, J. G. <i>Ciência da computação: uma visão abrangente</i> . Porto Alegre: Bookman, 2000.<br>MEYER, M.; BABER, R.; PFAFFENBERGER, B. <i>Nosso futuro e o computador</i> . Porto Alegre: Bookman, 2000.<br>NORTON, P. <i>Introdução à informática</i> . São Paulo: Makron Books, 1997.<br>SANDHOLTZ, J. H. <i>Ensinando com tecnologia: criando salas de aula centradas nos alunos</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.  |
| Bibliografia complementar | HALVORSON, M. <i>Microsoft office for windows 95: guia autorizado microsoft</i> . São Paulo: Makron Books, 1997.<br>HEIDE, A.; STILBORNE, L. <i>Guia do professor para a internet: completo e fácil</i> . Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.<br>LITWIN, E. <i>Tecnologia educacional: políticas, histórias e propostas</i> . Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1997.<br>RAMALHO, J. A. <i>Microsoft office 97: arquivos de exercícios</i> . São Paulo: Makron Books, 1998.<br>TAJRA, S. F. <i>Projetos em sala de aula: excel 2000</i> . São Paulo: Érica, 2000. |

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Código                    | LTO157  |
| Disciplina                | Inglês Instrumental I   |
| Ementa                    | Leitura e compreensão de textos. Desenvolvimento de estratégias de leitura em Língua Inglesa. Prática de aspectos linguísticos.   |
| Bibliografia básica       | ANDERSON, N. J. <i>Active skills for reading: book 1</i> . 2 <sup>nd</sup> ed. Australia: Thomson, 2007.<br>FERRO, J. <i>Inglês instrumental</i> . Curitiba: IBPEX, 2004.<br>HARMER, J. How to teach reading. In: _____. <i>How to teach English: an introduction to the practice of English language teaching</i> . Harlow: Longman, 1998.<br>NUTTALL, C. <i>Teaching reading skills in a foreign language</i> . Oxford: Macmillan, 2005.<br>SOUZA, A. et al. <i>Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental</i> . 2. reimp. São Paulo: Disal, 2005. |
| Bibliografia complementar | DIONÍSIO, A. P. et al. <i>Gêneros textuais &amp; ensino</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.<br>HUDSON, T. <i>Teaching second language reading</i> . New York: Oxford University Press, 2007.<br>KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. <i>Reading images: the grammar of visual design</i> . 2. ed. London: Routledge, 2006.  |



|  |   |
|--|---|
|  | MURPHY, R. <i>Basic grammar in use: reference and practice for students of English</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1995.<br>NEWSWEEK Magazine. New York: McGraw-Hill.<br>SPEAK UP Magazine. Rio de Janeiro: Globo.<br>UNIVERSIDADE DE OXFORD. <i>Dicionário Oxford Escolar: para estudantes brasileiros de inglês. Português-Inglês, Inglês-Português</i> . Edição atual. Oxford: Oxford University Press, 2010.<br>WALLACE, C. <i>Reading</i> . Oxford: Oxford, 1992. |
|--|---|

|                           |  |
|---------------------------|--|
| Código                    | LTO158   |
| Disciplina                | Inglês Instrumental II   |
| Ementa                    | Leitura em Língua Inglesa. Prática de aspectos linguísticos.   |
| Bibliografia básica       | ANDERSON, N. J. <i>Active skills for reading: book 2</i> . 2 <sup>nd</sup> ed. Australia: Thomson, 2007.<br>FERRO, J. <i>Inglês instrumental</i> . Curitiba: IBPEX, 2004.<br>HARMER, J. How to teach reading. In: _____. <i>How to teach English</i> . London: Pearson Education, 2007.<br>NUTTALL, C. <i>Teaching reading skills in a foreign language</i> . Oxford: Macmillan, 2005.<br>SOUZA, A. et al. <i>Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental</i> . 2. reimp. São Paulo: Disal, 2005.  |
| Bibliografia complementar | DIONÍSIO, A. P. et al. <i>Gêneros textuais &amp; ensino</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.<br>HUDSON, T. <i>Teaching second language reading</i> . New York: Oxford University Press, 2007.<br>KOCH, I. V. <i>A coesão textual</i> . 17 ed. São Paulo: Contexto, 2001.<br>_____; TRAVAGLIA, L. C. <i>A coerência textual</i> . 12. ed. São Paulo: Contexto, 2001.<br>KRESS, G; VAN LEEUWEN, T. <i>Reading images: the grammar of visual design</i> . 2. ed. London: Routledge, 2006.<br>MURPHY, R. <i>Basic grammar in use: reference and practice for students of English</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1995.<br>NEWSWEEK Magazine. New York: McGraw-Hill.<br>SPEAK UP Magazine. Rio de Janeiro: Globo.<br>UNIVERSIDADE DE OXFORD. <i>Dicionário Oxford Escolar: para estudantes brasileiros de inglês. Português-Inglês, Inglês-Português</i> . Edição atual. Oxford: Oxford University Press, 2010.<br>WALLACE, C. <i>Reading</i> . Oxford: Oxford, 1992. |

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Código                    | EFO156  |
| Disciplina                | Interações Farmacológicas   |
| Ementa                    | Interação farmacológica. Interação farmacológica dos psicofarmacos. Ações farmacológicas sobre células sanguíneas. Interação farmacológica no sistema renal. Aparelho respiratório. Interação farmacológica sobre aparelho digestivo.   |
| Bibliografia básica       | BEVILACQUA, J.; SPINDOLA, B. <i>Fisiologia clínica</i> . Rio de Janeiro: Atheneu, 1989.<br>CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; MYCEK, M. <i>Farmacologia ilustrada</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.<br>GUYTON, A. C. <i>Fisiologia humana</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.<br>LIMA, A. B. D. <i>Interações medicamentosas</i> . São Paulo: Senac, 1995.                                    |
| Bibliografia complementar | ASPERHEIM, M. K. <i>Farmacologia para a enfermagem</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.<br>CASTRO, S. V. <i>Anatomia fundamental</i> . São Paulo: McGraw-Hill, 1985.<br>GUYTON, A. C.; HALL, J. C. <i>Fisiologia humana e mecanismos das doenças</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.<br>SOARES, N. R. <i>Administração de medicamentos na enfermagem</i> . Rio de Janeiro: Epub, 2000. |

|                     |   |
|---------------------|---|
| Código              | EFO175  |
| Disciplina          | Interações Medicamentosas em Enfermagem   |
| Ementa              | Princípios farmacológicos das interações medicamentosas. Classificação das interações medicamentosas. Incompatibilidades farmacêuticas. Interações fármaco-alimento. Interações fármaco-fitoterápico. Interações de medicamentos em exames laboratoriais. Interações farmacológicas na prática clínica. Interações farmacológicas em situações especiais. Manejo interdisciplinar de interações medicamentosas. |
| Bibliografia básica | BACHMANN, Kenneth A.; LEWIS, Jeffrey D.; FULLER, Matthew A.; BONFIGLIO, Mark F. <i>Interações medicamentosas: o novo padrão de interações medicamentosas e fitoterápicas</i> . 2. ed.   |

|                           |   |
|---------------------------|---|
|                           | Barueri: Manole, 2006. 887 p.<br>BAXTER, Karen. <i>Interações medicamentosas de Stockley</i> : referência rápida. Porto Alegre: Artmed, 2010. 643 p.<br>OGA, Seizi; BASILE, Aulus C.; CARVALHO, Maria Fernanda. <i>Guia zanini-oga de interações medicamentosas</i> . São Paulo, SP: Atheneu, 2002. 390 p.  |
| Bibliografia complementar | CORDÁS, Táki Athanássios; BARRETTO, Orlando César de Oliveira. <i>Interações medicamentosas</i> . São Paulo: Lemos, 1998. 340 p.<br>FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso (Ed.). <i>Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1074 p.<br>LACY, Charles F. <i>Drug information handbook 2011-2012: with international trade names index</i> . 20. ed. Ohio: Lexi-Comp, 2011. 2263 p. (Lexicomp's Drug Reference Handbooks) ISBN 978-1-59195-292-3<br>LIMA, Ana Beatriz Destruti de. <i>Interações medicamentosas</i> . São Paulo: SENAC, 1995. 46 p. (Apontamentos. Saúde; 22)<br>PEDROSO, Ênio Roberto Pietra; OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. <i>Blackbook: clínica médica: medicamentos e rotinas médicas</i> . 8. impr 2010. Belo Horizonte: Blackbook, 2010. 734 p. (Blackbook - Manuais de Referência em Medicina) ISBN 85-99130-02-1<br>YOUNG, Donald S. <i>Effects of Drugs on Clinical Laboratory Tests</i> . 5. Ed. Washington: AACC, 2000. |

|                           |  |
|---------------------------|--|
| Código                    | EFO172   |
| Disciplina                | Noções Anátomo-Clínicas em enfermagem  |
| Ementa                    | Sistema motor. Sistema sensorial. Esplancnologia. Circulação.  |
| Bibliografia básica       | D'ANGELO, J. G; FATTINI, C. A. <i>Anatomia básica dos sistemas orgânicos</i> . São Paulo: Atheneu, 2007.<br>GRAY, H.; GOSS, C. M. <i>Anatomia</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.<br>JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. <i>Histologia básica</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. |
| Bibliografia complementar | CASTRO, S. V. <i>Anatomia fundamental</i> . São Paulo: Mac graw-Hill, 1997.<br>SNELL, R. S. <i>Histologia clínica</i> . Rio de Janeiro: interamericana, 1991.<br>VAN DE GRAFF, K. M.; RHEES, R. W. <i>Anatomia e fisiologia humana</i> . São Paulo: MacGraw-hill, 1991.                          |

|                           |  |
|---------------------------|--|
| Código                    | EFO152   |
| Disciplina                | Oncologia  |
| Ementa                    | Fisiopatologia do câncer. Assistência de enfermagem em oncologia. Estudo de casos clínicos.  |
| Bibliografia básica       | BONASA, Edva Moreno Aguilar. <i>Enfermagem em terapêutica oncológica</i> . São Paulo: Ateneu, 2005.<br>BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço</i> . Brasília: Ministério da Saúde, 2002.<br>OTTO, Shirley E. <i>Oncologia</i> . Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002. |
| Bibliografia complementar | VARELLA, Dráuzio. <i>Por um fio</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2004.   |

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Código                    | EFO160  |
| Disciplina                | Primeiros Socorros  |
| Ementa                    | Primeiros socorros. Resgate e transporte. Convulsões. Desmaio. Parada cardiorrespiratória. Traumatismo músculo-esquelético. Hemorragia. Corpos estranhos. Ferimentos. Lesões pelo frio. Internação. Reação anafilática. Queimaduras. Câimbras.  |
| Bibliografia básica       | BARBIERI, R. L. <i>SOS – Cuidados emergenciais</i> . São Paulo: Riedel, 2009.<br>_____. <i>Primeiros socorros</i> . São Paulo: Riedel, 2009.<br>BERGERON, J. D.; BIZJACK, G. <i>Primeiros socorros</i> . São Paulo: Atheneu, 2008.  |
| Bibliografia complementar | CALIL, A. M.; PARANHOS, W. Y. <i>O enfermeiro e as situações de emergência</i> . São Paulo: Atheneu, 2010.<br>ERAZO, G. A.; PIRES, M. T. B. <i>Manual de urgências em pronto socorro</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2009.<br>LOMBA, M. <i>Atendimento pré-hospitalar – primeiros socorros</i> . Olinda: Universo distribuidora |

|  |   |
|--|---|
|  | de livros, 2002.<br>MARTINS, H. S.; BRANDÃO NETO, R. A.; SCALABRINI NETO, A.; VELASCO, I. T. <i>Emergências clínicas – abordagem prática</i> . 5. ed. São Paulo: Manole, 2010.<br>PIRES, M. T. B.; STARLING, S. V. <i>Manual de urgências em pronto socorro</i> . 8. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2006. |
|--|---|

|                           |  |
|---------------------------|--|
| Código                    | EFO127   |
| Disciplina                | Produção Textual   |
| Ementa                    | Compreensão da estrutura dos gêneros textuais acadêmicos. Escrita de textos acadêmicos. Elementos do processo de escrita.  |
| Bibliografia básica       | MACHADO, Anna Rachel; TARDELLI, Lília Santos Abreu; LOUSADA, Eliane. <i>Resenha</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2004.<br>_____. <i>Resumo</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2004.<br>_____. <i>Trabalhos de Pesquisa - Diários de Leitura para a Revisão Bibliográfica</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2007.<br>KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. <i>Ler e Escrever - Estratégias de Produção Textual</i> . São Paulo: Contexto, 2009.   |
| Bibliografia complementar | ANTUNES, Irandé. <i>Lutar com palavras: coesão e coerência</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2005.<br>EMEDIATO, Wander. <i>A Fórmula do Texto</i> . São Paulo: Geração, 2004.<br>FONTANA, Niura Maria; PAVIANI, Neires Maria Soldatelli. <i>Práticas de Linguagem</i> . Caxias: EdUCS, 2009.<br>KOCH, Ingedore. <i>A coesão textual</i> . São Paulo: Contexto, 2000.<br>_____; TRAVAGLIA, Luís Carlos. <i>A Coerência Textual</i> . São Paulo: Contexto, 2006.<br>SILVA, Luciana Pereira da. <i>Prática textual em língua portuguesa</i> . Curitiba: IESDE, 2008. |

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Código                    | EFO162  |
| Disciplina                | Segurança do Paciente   |
| Ementa                    | Segurança do paciente: conceitos. Princípios básicos em segurança do paciente. Segurança versus qualidade. Responsabilidades na segurança do paciente. Papel dos pacientes.   |
| Bibliografia básica       | MEEKER, Margaret Huth; ROTH ROCK, Jane C. Alexander. <i>Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico</i> . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.<br>WACHTER, R. M. <i>Compreendendo a segurança do paciente</i> . Porto Alegre: Artmed, 2010.   |
| Bibliografia complementar | LIMA, L. F.; LEVENTHAL, L. C.; FERNANDES, M. P. P. <i>Identificando os riscos do paciente Hospitalizado. Einstein</i> . São Paulo, 2008, 6(4):434-438.<br>PEDREIRA, Mavilde da Luz Gonçalves (Org.); HARADA, Maria de Jesus Castro Sousa. <i>O erro humano e a segurança do paciente</i> . São Paulo: Atheneu, 2006.<br>_____. <i>Enfermagem dia a dia: segurança do paciente</i> . São Caetano do Sul: Yendis, 2009. |

|                           |  |
|---------------------------|--|
| Código                    | EFO166   |
| Disciplina                | Sistematização da Assistência de Enfermagem  |
| Ementa                    | Sistematização da assistência de enfermagem. Etapas do processo de enfermagem. Sistemas classificatórios para a prática de enfermagem. Informatização e sistemas operacionais da SAE.  |
| Bibliografia básica       | ALBUQUERQUE, L. M.; CUBAS, M. R. <i>Cipescando em curitiba: construção e implementação da nomenclatura de diagnósticos e intervenções de enfermagem na rede básica de saúde</i> . Secretaria Municipal de Saúde, Paraná, 2005.<br>ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda. <i>Aplicação do processo de enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico</i> . 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.<br>GARCIA, Telma Ribeiro; EGRY, NANDA INTERNATIONAL. <i>Diagnósticos de enfermagem NANDA: definições e classificação 2009-2011</i> . Tradução Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artmed, 2010.<br>TANNURE, M. C. <i>Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.<br>YOSHIKAWA, Emiko. <i>Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem</i> . Porto Alegre: Artmed, 2010. |
| Bibliografia complementar | CHAVES, Lucimara Duarte. <i>Sistematização da assistência de enfermagem: considerações teóricas e aplicabilidade</i> . São Paulo: Martinari, 2009.<br>CONSELHO INTERNACIONAL DE ENFERMEIROS. <i>Classificação Internacional para a</i>   |

|  |  |
|--|--|
|  | <p><i>Prática de Enfermagem – versão 2.0.</i> Tradução de Heimar de Fátima Marin. São Paulo: Algor Editora, 2007.</p> <p>GARCIA, Telma Ribeiro; NÓBREGA, Maria Miriam Lima. Processo de enfermagem: da teoria à prática assistencial e de pesquisa. <i>Escola Anna Nery Revista de Enfermagem</i>. Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 188-193, 2009.</p> <p>SABA, Virginia K. <i>Sistema de Classificação de cuidados clínicos – CCC</i>. Tradução Heimar de Fátima Marin. São Paulo: Algor Editora, 2008.</p> <p>SOUZA, Emiliane Nogueira. <i>Casos clínicos para a enfermagem</i>. Porto Alegre: Moriá Editora, 2010.</p> |
|--|--|

|                           |  |
|---------------------------|--|
| Código                    | EFO176   |
| Disciplina                | Terapias alternativas e complementares   |
| Ementa                    | Fundamentos da homeopatia. Plantas medicinais. História da acupuntura. Terapias alternativas: histórico e aplicações.  |
| Bibliografia básica       | <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <i>Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS</i> atitude de ampliação de acesso. Brasília; 2008.</p> <p>BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de ciência, tecnologia e insumos estratégicos. <i>A fitoterapia no SUS e o programa de pesquisas de plantas medicinais da central de medicamentos</i>. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. 147 p.</p> <p>SOUZA, Marcelo Pereira de. <i>Tratado de auriculoterapia</i>. Brasília, DF: Instituto Yang, 1991. 358 p.</p> <p>HECKER, Hans-Ulrich. <i>Prática de acupuntura: localização de pontos, técnicas, opções terapêuticas</i>. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2002. 652 p.</p> <p>YAMAMURA, Ysao. <i>Acupuntura tradicional: a arte de inserir</i>. 2. ed. rev. ampl. São Paulo, SP: Roca, 2009. 919 p.</p> <p>HERMÓGENES; ANDRADE, José Hermógenes de. <i>Yoga: paz com a vida: logoterapia para nervosos</i>. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 1986. 248 p. CLAY, James H.; POUNDS, David M. <i>Massoterapia clínica: integrando anatomia e tratamento</i>. Barueri, SP: Manole, 2003. 412 p.</p> |
| Bibliografia complementar | <p>BRASIL, Conselho Federal de Enfermagem, Resolução 197/ 97, Estabelece e reconhece as Terapias Alternativas como especialidade e / ou qualificação do profissional de enfermagem. In: COREN-SP. <i>Documentos básicos de enfermagem</i>. São Paulo: Escrituras, 2001. p. 159-60.</p> <p>CASSAR, Mario-Paul. <i>Manual de massagem terapêutica: um guia completo de massoterapia para o estudante e para o terapeuta</i>. São Paulo, SP: Manole, 2001. 231 p.</p> <p>XI WENBU. (Trad.). <i>Tratado de medicina chinesa</i>. São Paulo, SP: Rocca, 1993. 691 p.</p> <p>DE ROSE. <i>Questionando o yoga</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Uniyoga, 1988. 103 p.</p> <p>WILLS, Pauline. <i>O uso da cor no seu dia-a-dia: manual prático</i>. São Paulo, SP: Ed. Pensamento, c1997. 118 p.</p>   |

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Código                    | EFO174  |
| Disciplina                | Tratamento de Feridas   |
| Ementa                    | Pele e sua estrutura. Abordagem multiprofissional no tratamento de feridas. Prevenção de feridas. Tratamento de feridas. Competência legal e ética no cuidado ao paciente com feridas.  |
| Bibliografia básica       | <p>SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. <i>Brunner &amp; Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica</i>. 11. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2009. 4 vol.</p> <p>REGASSON, Bruno. <i>Atenção integral nos cuidados das feridas crônicas</i>. Rio de Janeiro: EPUB, 2012.</p>   |
| Bibliografia complementar | <p>KAKIHARA, Cristiano Tárzia; MALAGUTTI, William. <i>Curativos, estomias e dermatologia: uma abordagem multiprofissional</i>. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2011.</p> <p>BARON, Míriam Viviane. <i>Úlceras por pressão: uma abordagem multidisciplinar</i>. Fortaleza, CE: UFC, 2012.</p> <p>AZEVEDO, Maria de Fátima. <i>Feridas</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>AZULAY, Luna; BONALUMI, Aguinaldo; AZULAY, Davi R.; LEAL, Fabiano. <i>Atlas de dermatologia: da semiologia ao diagnóstico</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> |

|            |  |
|------------|--|
| Código     | EFO169   |
| Disciplina | Urgência, Emergência e Trauma  |
| Ementa     | História da urgência, emergência e trauma. Conceitos relacionados à urgência, emergência e |

|                           |   |
|---------------------------|---|
|                           | trauma. Políticas públicas de urgência e emergência. Cinemática, resgate e transporte. Convulsões. Síncope. Parada cardiorrespiratória. Traumatismo musculoesquelético. Hemorragia. Corpos estranhos. Ferimentos. Lesões pelo frio. Reação anafilática. Queimaduras. Câimbras. Aspectos bioéticos aplicados às situações de urgência e emergência.  |
| Bibliografia básica       | <p>LOMBA, M.; LOMBA, A. <i>Medicina pré-hospitalar</i>. Olinda, PE: Grupo Universo, 2003. (Resgate saúde, v.2)</p> <p>_____; _____. <i>Operações de buscas, resgate e salvamento</i>. Olinda, PE: Grupo Universo, 2003.</p> <p>MARINS, H. S.; AWADA, S. B.; DAMASCENO, M. C. T. <i>Pronto-socorro: diagnóstico e tratamento em emergências</i>. 2. ed. rev. ampl. Barueri: Manole, 2008.</p> <p>PERRENOUD, P. <i>Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza</i>. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.</p> <p>URBAN, C. de A. <i>Bioética clínica</i>. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.</p>   |
| Bibliografia complementar | <p>AEHLERT, B. <i>ACLS – Emergências em cardiologia</i>. 3. ed. São Paulo: Elsevier, 2012.</p> <p>AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. <i>Legislação – Urgência e Emergência</i>. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/Anvisa+Portal/Anvisa/Inicio/Servicos+de+Saude/Assunto+de+Interesse/Legislacao/Urgencia+e+emergencia">http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/Anvisa+Portal/Anvisa/Inicio/Servicos+de+Saude/Assunto+de+Interesse/Legislacao/Urgencia+e+emergencia</a>&gt;. Acesso em: 12 set. 2012.</p> <p>BONATO, V. L. <i>Gestão em saúde: programas de qualidade em hospitais</i>. São Paulo: Ícone, 2009. 119 p.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Política nacional de atenção às urgências</i>. 3. ed. ampl. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 256 p.: il. (Série E. Legislação de Saúde). Disponível em: &lt;<a href="http://www.http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Politica%20Nacional.pdf">http://www.http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Politica%20Nacional.pdf</a>&gt;. Acesso em: 14 set. 2012.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. <i>Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS)</i>. Brasília. Disponível em: &lt;<a href="http://www.http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Politica%20Nacional.pdf">http://www.http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Politica%20Nacional.pdf</a>&gt;. Acesso em: 14 set. 2012.</p> <p>GONZALEZ, M.; TIMERMAN S. <i>Manejo Avançado das Emergências Cardiovasculares</i>. 2. ed. São Paulo-InCor: Manole, 2012.</p> <p>IBANEZ, N. et al. <i>Política e Gestão Pública Em Saúde</i>. Florianópolis: Hucitec, 2011.</p> <p>MALAGUTI, <i>Gestão do serviço de enfermagem no mundo globalizado</i>. Rio de Janeiro: Rúbio, 2009.</p> <p>MARTINS, H. S. et al. <i>Emergências Clínicas: Abordagem Prática – Disciplina de Emergências Clínicas Hospital das Clínicas da FAMUSP</i>. 7. ed. São Paulo: Manole, 2012.</p> <p>NAEMT. <i>Atendimento Pré-Hospitalar ao Trauma (PHTLS)</i>. 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2012.</p> <p>PALOCCHI, P. A. <i>Melhores práticas em gestão de pessoas: experiências dos hospitais ANAHP</i>. Rio de Janeiro: Rúbio, 2010.</p> <p>PRADO, C. <i>Atualização Terapêutica 2012/13 - Urgências e Emergências</i>. São Paulo: Artes Médicas, 2012.</p> <p>SOUZA, S. C. <i>Enfermagem em Monitorização Hemodinâmica</i>. 2. ed. São Paulo. Brochura, 2009.</p> |

|                           |  |
|---------------------------|--|
| Código                    | EFO184   |
| Disciplina                | Morte Encefálica e o Processo de Doação de Órgãos  |
| Ementa                    | Situações críticas vivenciadas dentro do Pronto Socorro (PS) e Unidades de Terapia Intensiva (UTI) onde a Morte Encefálica e o Processo de Doação de Órgãos acontecem. Processos vivenciados frente à Morte Encefálica e Doação de Órgãos. Aspectos Logísticos.  |
| Bibliografia básica       | <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Lei 9.434, de 04 de fevereiro de 1997. Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplantes e tratamento e dá outras providências. <i>Diário Oficial da União</i>, Poder Executivo, Brasília, DF, 05 fev. 1997.</p> <p>CINTRA, Eliane de Araújo; NISHIDE, Vera Médice; NUNES, Wilma Aparecida. <i>Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo</i>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.</p> <p>KNOBEL, Elias; LASELVA, Claudia Regina; MOURA JÚNIOR, Denis Faria. <i>Terapia intensiva: enfermagem</i>. São Paulo: Atheneu, 2010.</p> |
| Bibliografia complementar | <p>FONSECA, Paula Isabella Marujo Nunes et al. Entrevista familiar para doação de órgãos: conhecimentos necessários segundo coordenadores em transplantes. <i>Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online</i>, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, 2016. Disponível em: &lt;<a href="http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4985/pdf_1822">http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4985/pdf_1822</a>&gt;.</p>   |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>FREIRE, Izaura Luzia Silvério et al. Aspectos éticos e legais da doação de órgãos: visão dos estudantes de enfermagem. <i>Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro</i>, v. 5, n. 2, 2015. Disponível em: &lt;<a href="http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/706">http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/706</a>&gt;.</p> <p>GOMES, Thais. Doação e transplante de órgãos: a interpretação jurídica da lista de espera à luz dos princípios da bioética. <i>Jusbrasil</i>, 2015. Disponível em: &lt;<a href="http://thaitaa.jusbrasil.com.br/artigos/186156152/doacao-e-transplante-de-orgaos">http://thaitaa.jusbrasil.com.br/artigos/186156152/doacao-e-transplante-de-orgaos</a>&gt;.</p> <p>LIMA, Adriana Aparecida. Doação de órgãos para transplante: conflitos éticos na percepção do profissional. <i>O Mundo da Saúde</i>, v. 36, n.1, 2012. Disponível em: &lt;<a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/doacao_orgaos_transplante_conflitos_etico_s.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/doacao_orgaos_transplante_conflitos_etico_s.pdf</a>&gt;.</p> <p>SOUZA, Francisca Georgina Macedo de; BACKES, Dirce Stein (Org.). <i>Cuidado em Enfermagem e Saúde: diversidades e complexidades</i>. Florianópolis: Papa Livro, 2015.</p> |
|--|--|

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Código                    | EFO185  |
| Disciplina                | Exames Laboratoriais  |
| Ementa                    | Hemograma completo. Urinálise. Biomarcadores de inflamação. Perfil hepático. Ionograma sérico.  |
| Bibliografia básica       | <p>FERNANDES, A. T. <i>Infecção hospitalar e suas interfaces na área da saúde</i>. São Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>MILLER, Otto. <i>Laboratório para o clínico</i>. 4ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 1981.</p> <p>SMELTZER, S; BARE, B.G. BRUNNER &amp; SUDDARTH. <i>Tratado de enfermagem médico-cirúrgico</i>. 10ª ed. RJ: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.2v.</p>   |
| Bibliografia complementar | <p>FERREIRA, A. W.; AVILA, S. L. M. <i>Diagnóstico laboratorial: avaliação de métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e autoimunes</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>HENRY, John Bernard. <i>Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais</i>. 20ª ed. São Paulo, SP: Manole, 2008.</p> <p>MOTTA, Valter T. <i>Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações</i>. 5ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, 2009.</p> <p>WALLACH, Jaques. <i>Interpretação de exames laboratoriais</i>. 8ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009.</p> |

|                           |  |
|---------------------------|--|
| Código                    | EFO186   |
| Disciplina                | Interpretação Radiológica para Enfermagem  |
| Ementa                    | Introdução à anatomia básica. Sistema Ósteoarticular. Tórax. Interpretação dos principais achados radiográficos de tronco, membro superior e membro inferior.  |
| Bibliografia básica       | <p>BRANT, William E.; HELMS, Clyde A. <i>Fundamentos de radiologia: diagnóstico por imagem</i>. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>MOLLER, Torsten B.; REIF, Emil. <i>Atlas de anatomia radiológica</i>. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 400p.</p> <p>NETTER, Frank H. <i>Atlas de Anatomia Humana</i>. 6ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2014. 531p.</p>  |
| Bibliografia complementar | <p>FREYSCHMIDT, Juergen, BROSSMANN, Joachim, WEINS, Juergen, et. al. Köhler/Zimmer: radiologia óssea. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.</p> <p>POTTE, A. P.; PERY, A. G. <i>Grande tratado de enfermagem prática: clínica e prática hospitalar</i>. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>SISTROM, Christopher, KEATS, Theodore E. <i>Atlas de medidas radiológicas</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>SUTTON, David. <i>Tratado de radiologia e diagnóstico por imagem</i>. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.</p> <p>SWEARINGEN, P. L.; HOWARD, C.A. <i>Atlas Fotográfico de Procedimentos de Enfermagem</i>. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> |

|            |   |
|------------|---|
| Código     | EFO187  |
| Disciplina | Dermatologia em Enfermagem  |
| Ementa     | Bases anatômicas e fisiológicas da pele. Cuidados de enfermagem em pacientes com afecções |

|                           |  |
|---------------------------|--|
|                           | cutâneas. Cuidados de enfermagem em pacientes com infecções cutâneas. Cuidados de enfermagem em pacientes com doenças bolhosas. Cuidados de enfermagem em pacientes com tumores cutâneos.  |
| Bibliografia básica       | AZULAY, Luna; BONALUMI, Aguinaldo; AZULAY, Davi R; LEAL, Fabiano. <i>Atlas de dermatologia: da semiologia ao diagnóstico</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.<br>REGASSON, Bruno; AGREDA, J. Javier Soldevilla; BOU, Joan Enrique Torra i (Coord.). <i>Atenção integral nos cuidados das feridas crônicas</i> . Petrópolis: EPUB, 2012 488 p.<br>SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. <i>Tratado de enfermagem médico-cirúrgica</i> . 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.  |
| Bibliografia complementar | AZULAY, Rubem David; AZYLAY, David Rubem. <i>Dermatologia</i> . 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.<br>FERIDAS. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005. 246 p. (Série Incrivelmente fácil).<br>HABIF, Thomaz P. <i>Dermatologia Clínica: guia colorido para diagnóstico e tratamento</i> . 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.<br>JORGE, Silvia Angélica; DANTAS, Sônia Regina Pérez Evangelista. <i>Abordagem multiprofissional do tratamento de feridas</i> . São Paulo, SP: Atheneu, 2003. 378 p.<br>LEBWOHL, Mark G. et. al. <i>Tratamento de doenças da pele: estratégias terapêuticas abrangentes</i> . São Paulo, SP: Manole, 2004. |

|                           |  |
|---------------------------|--|
| Código                    | EFO188   |
| Disciplina                | Feridas  |
| Ementa                    | Pele e estrutura. Reparação tecidual. Classificação das feridas. Avaliação das feridas. Tratamento de lesões. Cuidado multiprofissional em feridas.  |
| Bibliografia básica       | BLANES, L.; DUARTE, ICALIL, J. A.; FERREIRA, L. M. Avaliação clínica epidemiológica das úlceras por pressão em pacientes internados no hospital. São Paulo. In: <i>Revista da associação médica brasileira</i> . São Paulo: Associação Médica Brasileira, 2004.<br>JORGE, Silvia Angélica; DANTAS, Sônia Regina Pérez Evangelista. <i>Abordagem multiprofissional do tratamento de feridas</i> . São Paulo, SP: Atheneu, 2003. 378 p.<br>REGASSON, Bruno; AGREDA, J. Javier Soldevilla; BOU, Joan Enrique Torra i (Coord.). <i>Atenção integral nos cuidados das feridas crônicas</i> . Petrópolis: EPUB, 2012.  |
| Bibliografia complementar | AZULAY, Luna; BONALUMI, Aguinaldo; AZULAY, Davi R; LEAL, Fabiano. <i>Atlas de dermatologia: da semiologia ao diagnóstico</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.<br>FERIDAS. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005. 246 p. (Série Incrivelmente fácil).<br>HABIF, Thomaz P. <i>Dermatologia Clínica: guia colorido para diagnóstico e tratamento</i> . 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.<br>KRASNER, D.; CUZZEL, J. Úlceras de pressão. In: GOGIA, P. P. <i>Feridas: tratamento e cicatrização</i> . Rio de Janeiro: Revinter, 2003.<br>SMELTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G. Brunner & Studdarth <i>Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica</i> . Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 12ª ed. 4vol. 2011. |

|                           |  |
|---------------------------|--|
| Código                    | EDU  |
| Disciplina                | Educação Ambiental   |
| Ementa                    | Relações entre sociedade e natureza. Contextualização histórica da educação ambiental no âmbito internacional e nacional. Desenvolvimento sustentável.   |
| Bibliografia básica       | CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. <i>Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico</i> . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.<br>PHILIPPI, JR. Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. <i>Educação ambiental e sustentabilidade</i> . Barueri, SP: Manole, 2006. (Coleção Ambiental).<br>SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura (Orgs.). <i>Educação ambiental: pesquisa e desafios</i> . Porto Alegre: Artmed, 2005.  |
| Bibliografia complementar | DIAS, Genebaldo Freire. <i>Educação ambiental: princípios e práticas</i> . 5. ed. São Paulo: Gaia, 2006.<br>EDWARDS, Brian. <i>O guia básico para a sustentabilidade</i> . 2. ed. Barcelona: GGilli, 2008.<br>GAUDIANO, Edgar, Gonzalez. <i>Educação ambiental</i> . Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 2005.<br>LEFF, Enrique. <i>A complexidade ambiental</i> . São Paulo: Cortez, 2003.<br>SACHS, Ignacy. <i>Caminhos para o desenvolvimento sustentável</i> . Rio de Janeiro: Garamond, 2009.<br>CARTA ENCÍCLICA do Santo Padre sobre o cuidado da casa comum, 2015. Disponível em: |

|  |   |
|--|---|
|  | < <a href="http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html">http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html</a> > Acesso em: 5 out. 2015. |
|--|---|

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Código                    | EDU   |
| Disciplina                | Educação para os Direitos Humanos   |
| Ementa                    | A historicidade dos Direitos Humanos. Direitos Humanos como fundamento para a promoção da dignidade da pessoa humana. Direitos Humanos, educação e democracia. Direitos Humanos, diferença e diversidade social. Democracia, laicidade estatal, liberdades individuais e igualdade social. O estado da arte dos Direitos Humanos.   |
| Bibliografia básica       | BOBBIO, Norberto. <i>A era dos Direitos</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2004.<br>BRASIL. <i>Resolução CNE/CP 01/2012</i> . Ministério da Educação. Disponível em: < <a href="http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes?id=17810">http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes?id=17810</a> ><br>SARLET, Ingo W. <i>Dignidade da pessoa humana e direitos fundamentais na Constituição Federal de 1988</i> . Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2001.<br>CANDAU, Vera Maria e SCAVINO, Suzana. <i>Educar em direitos humanos: construir democracia</i> . Rio de Janeiro: DP & A, 2000.   |
| Bibliografia complementar | BITTAR, Eduardo C. B. <i>Ética, educação, cidadania e direitos humanos: estudos filosóficos entre cosmopolitismo e responsabilidade social</i> . São Paulo, SP: Manole, 2004<br>COMPARATO, Fábio Konder. <i>A afirmação histórica dos direitos humanos</i> . São Paulo: Saraiva, 2003.<br>FACCHI, Alessandra. <i>Breve História dos Direitos Humanos</i> . São Paulo, SP: Loyola, 2011<br>GORCZEVISCK, Clovis (Org). <i>Direitos humanos, educação e meio ambiente</i> . Porto Alegre : Evangraf, 2007.<br>NORONHA, A. Vasconcelos. <i>Os bóias frias e o marxismo</i> . [s.l.]: Associação Brasileira de Cultura, [19 - - ]. 90 p.<br>OLIVEIRA, Almir de. <i>Curso de direitos humanos</i> . Rio de Janeiro: Forense, 2000.<br>PÓVOA NETO, HELION (org.). <i>CRUZANDO fronteiras disciplinares: um panorama dos estudos migratórios</i> . Rio de Janeiro, RJ: Revan, 2005. 421 p.<br>SELL, Sandro Cesar. <i>Ação afirmativa e democracia racial: uma introdução ao debate no Brasil</i> . Florianópolis, SC: Fundação Boiteux, 2002.<br>SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. <i>Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos</i> . João Pessoa: Universitária, 2007. |

|                           |  |
|---------------------------|--|
| Código                    | EDU  |
| Disciplina                | Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira e Indígena   |
| Ementa                    | História da África. Os africanos e afrodescendentes no Brasil. História das populações indígenas brasileiras.  |
| Bibliografia básica       | PEREIRA, Amílcar Araújo; MONTEIRO, Ana Maria (Orgs.). <i>Ensino de História e culturas afro-brasileiras e indígenas</i> . Rio de Janeiro: Pallas, 2013.<br>HERNANDEZ, Leila Leite. <i>A África na sala de aula: visita à História Contemporânea</i> . 3 ed. São Paulo: Selo Negro, 2008.<br>RIBEIRO, Darcy. <i>O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1995.  |
| Bibliografia complementar | ADU BOAHEN, Albert. <i>História Geral da África</i> . 8 Vols. Brasília: UNESCO, 2010.<br>CUNHA, Manuela Carneiro da. <i>Índios no Brasil: História, direitos e cidadania</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2013.<br>GOMES, Mércio Pereira. <i>Os índios no Brasil: passado, presente e futuro</i> . São Paulo: Contexto, 2012.<br>MATTOS, Regiane Augusto de. <i>História e cultura afro-brasileira</i> . São Paulo: Contexto, 2007.<br>MELATTI, Julio Cezar. <i>Índios do Brasil</i> . 9 ed. São Paulo: EDUSP, 2007. |



**Anexo 2 – Infraestrutura**

| <b>Espaço</b>                      | <b>Descrição dos equipamentos</b>  | <b>Localização (prédio e número da sala)</b> |
|------------------------------------|--|--|
| Salas de aula                      | Salas para aulas teóricas, com mesas para acadêmico e professor e quadro de giz  | 7 salas<br>Prédios 17<br>Campus III          |
| Sala para coordenação e secretária | Duas sala e uma secretária   | Prédio 17<br>Campus III                      |
| Salas de reuniões                  | Três salas   | Prédio 13 e 16<br>Campus III                 |
| Salões                             | Salão de Atos<br>Salão de Convenções<br>Salão do Júri<br>Salão Acústico<br>Salão de Videoconferência<br>Salão de Conferência | Prédio 13 14 16 e 17<br>Campus III           |
| Salas de estudo para professores   | Salas de estudo na biblioteca  |  |
| Laboratório a                      | Enfermagem   | Prédio 17 Campus III                         |
| Laboratório b                      | Anatomia   | Prédio 17 Campus III                         |
| Laboratório c                      | Patologia  | Prédio 17 Campus III                         |
| Laboratório d                      | Informática  | Prédio 14 Campus III                         |

Quadro 6- Espaços e equipamentos

### **Anexo 3 - Normas que disciplinam o trabalho final de graduação**

Resolução nº 28/2007, de 30 de agosto de 2007, do Conselho Universitário – Dispõe sobre as normas para elaboração, desenvolvimento e apresentação do Trabalho Final de Graduação

Art. 1º - A elaboração, desenvolvimento e apresentação de um Trabalho Final de Graduação constitui exigência para a integralização curricular, a colação de grau e a obtenção do diploma em todos os cursos de graduação.

Art. 2º - O Trabalho Final de Graduação constituiu-se num trabalho acadêmico, baseado na análise de um problema específico e elaborado de acordo com as normas do método científico.

Parágrafo único - O tema do Trabalho Final de Graduação é de livre escolha do estudante, desde que observada a proximidade temática com as linhas de pesquisa, de extensão ou com as possibilidades do corpo de orientadores do curso.

Art. 3º - O Trabalho Final de Graduação tem por finalidades estimular o desenvolvimento da iniciação científica e avaliar os conhecimentos teóricos e técnicos essenciais às condições de qualificação do estudante para o seu acesso ao exercício profissional.

Art. 4º - Para a matrícula, na disciplina Trabalho Final de Graduação I e Trabalho Final de Graduação II, o estudante deverá ter sido aprovado nas disciplinas até o semestre anterior ao da oferta das referidas disciplinas.

Art. 5º - A orientação das atividades acadêmicas, desenvolvidas no âmbito do Trabalho Final de Graduação, será realizada por um professor especialmente designado para tal fim.

§ 1º - Pode orientar o desenvolvimento de Trabalho Final de Graduação o professor que tiver aprovação, concedida pelo Colegiado do Curso, para integrar o corpo de orientadores do respectivo curso.

§ 2º - Compete à Coordenação do Curso encaminhar ao Colegiado, por meio de processo formal, a solicitação de definição do corpo de orientadores, com as respectivas temáticas.

§ 3º - Constituem critérios para a composição do corpo de orientadores a produção acadêmica, o desempenho de atividade profissional e a ética na produção técnico-científica.

§ 4º - As Coordenações dos Cursos têm o prazo de sessenta dias, a contar da publicação desta resolução para definir, publicar e promover ampla divulgação, junto aos estudantes, da composição do corpo de orientadores e das respectivas temáticas.

Art. 6º - Cada professor poderá orientar, concomitantemente, até dez estudantes, contadas as diferentes orientações acadêmicas.

Parágrafo único - Para a orientação das atividades acadêmicas desenvolvidas no âmbito do Trabalho Final De Graduação, cada professor tem o encargo de uma hora semanal por orientando.

Art. 7º - A substituição de orientador pode ocorrer, desde que solicitada pelo estudante, por meio de requerimento fundamentado e se for aprovada pelo Colegiado do Curso.

Art. 8º - Na disciplina de Trabalho Final de Graduação I, a verificação do rendimento acadêmico realiza-se por meio da avaliação do Projeto de Estudo correspondente e de outras atividades previstas no Plano de Ensino da disciplina.

§ 1º - A avaliação do Projeto de Estudo fica a cargo do professor responsável pela disciplina, ou do professor orientador, que poderá observar critérios de avaliação definidos pelo Colegiado do Curso.

§ 2º - Devido às características próprias da disciplina Trabalho Final de Graduação I, a prestação de exame final não faz parte do processo de avaliação.

§ 3º - O estudante cujo desempenho não atingir média sete (7,0) deverá reelaborar, no semestre em curso, no prazo a ser definido pelo Colegiado do Curso, em parte ou em sua totalidade, as atividades previstas no plano de ensino da disciplina.

§ 4º - O estudante que não cumprir o prazo concedido para a reelaboração do Trabalho Final de Graduação ou que, após reelaborar as atividades previstas no plano de ensino da disciplina, não atingir média final igual ou superior a seis (6,0), será considerado reprovado.

Art. 9º - No início do semestre letivo correspondente à oferta da disciplina Trabalho Final de Graduação II, a coordenação do curso, ou o órgão por ela designado, deve entregar a cada professor orientador uma cópia do projeto de estudo dos matriculados na disciplina sob a sua orientação.

§ 1º - O estudante entregará a primeira versão do Trabalho Final de Graduação ao seu professor-orientador até cinco semanas antes do prazo fixado no Calendário Acadêmico para o término do período de aulas do semestre.

§ 2º - O professor-orientador tem o prazo de uma semana para avaliar a primeira versão do Trabalho Final de Graduação e fazer observações e sugestões, quando for o caso, para a melhoria da versão definitiva.

§ 3º - O texto do Trabalho Final de Graduação para a avaliação da banca deve ser entregue, pelo professor-orientador, à coordenação do curso, ou ao órgão por ela designado, até uma semana antes do prazo fixado no calendário escolar para o término do período de aulas do semestre.

§ 4º - O texto final deve ser acompanhado do formulário de solicitação de constituição de banca examinadora, subscrito pelo professor-orientador.

§ 5º - Após a avaliação e aprovação da banca, a versão final do Trabalho Final de Graduação, observadas a normas da ABNT, deve ser entregue à Coordenação do Curso, ou ao órgão por ela designado, em duas vias: uma impressa, sob a forma de monografia ou de artigo publicável, e outra em arquivo eletrônico, em formato PDF, gravado em mídia digital.

Art. 10 - A verificação do rendimento acadêmico do estudante matriculado na disciplina Trabalho Final de Graduação II é realizada por uma banca examinadora constituída pelo orientador, como seu presidente, e por mais dois professores por ele sugeridos e designados pela coordenação do curso, ou pelo órgão por ela delegado.

§ 1º - A indicação e a designação dos integrantes das bancas examinadoras levarão em conta, preferentemente, a vinculação dos examinadores à temática do Trabalho Final de Graduação a ser avaliado.

§ 2º - É facultada a participação de avaliadores de outras instituições, desde que não implique em encargos financeiros.

Art. 11 - O Colegiado do Curso pode optar em definir, como forma de avaliação do Trabalho Final de Graduação, a sustentação oral do trabalho desenvolvido ou pareceres individuais, por escrito, da banca examinadora.

§ 1º - Em caso de defesa oral, o tempo de apresentação poderá ser de até trinta minutos, prorrogáveis, a critério da banca examinadora.

§ 2º - Cada membro da banca examinadora terá o tempo de até trinta minutos para a arguição do trabalho apresentado.

Art. 12 - O Trabalho Final de Graduação será considerado aprovado se, pela média aritmética das três notas atribuídas pelos integrantes da banca, o resultado for igual ou superior a sete (7,0), cumpridos ainda os requisitos de frequência mínima à programação feita na disciplina.

§ 1º - A Coordenação do Curso, ou o órgão por ela designado, com a aprovação do respectivo colegiado, pode estabelecer critérios de avaliação a serem observados pela banca examinadora.

§ 2º - Devido às características próprias da disciplina Trabalho Final de Graduação II, a prestação de exame final não faz parte do processo de avaliação.

§ 3º - Após o parecer da banca, o estudante cujo desempenho não atingir média sete (7,0) deverá, no semestre em curso, replanejar e reexecutar, em parte ou em sua totalidade, as atividades previstas no projeto de trabalho.

§ 4º - Cabe à Coordenação do Curso, ou ao órgão por ela designado, definir o prazo e a forma para a reapresentação do trabalho, que será avaliado pelos mesmos integrantes da banca designada para a primeira avaliação.

§ 5º - O prazo, a ser definido pela coordenação do curso, observará as datas de encerramento do semestre letivo dispostas no Calendário Acadêmico.

§ 6º - O estudante que, após replanejar e reexecutar as atividades previstas no projeto de trabalho, não atingir média final igual ou superior a seis (6,0), será considerado reprovado.

Art. 13 - Em caso de plágio, desde que comprovado, o estudante estará sujeito ao regime disciplinar previsto no Regimento Geral.

Parágrafo único - Constitui plágio o ato de assinar, reproduzir ou apresentar, como de autoria própria, partes ou a totalidade de obra intelectual de qualquer natureza (texto, música, pictórica, fotografia, audiovisual ou outra) de outrem, sem referir os créditos para o autor.

Art. 14 - O horário da orientação, nas disciplinas de Trabalho Final de Graduação I e Trabalho Final de Graduação II, não pode coincidir com o horário das demais disciplinas em que o estudante está matriculado.

§ 1º - Cabe ao orientador e ao estudante, de comum acordo, definirem os horários destinados para orientação e desenvolvimento das atividades previstas no plano de ensino da disciplina.

§ 2º - Cabe à Coordenação do Curso, ou ao órgão por ela designado, estabelecer critérios e formas de acompanhamento ou registro da frequência e das atividades desenvolvidas na disciplina.

Art. 15 - Os direitos e deveres dos estudantes matriculados nas disciplinas de Trabalho Final de Graduação I e Trabalho Final de Graduação II, são os mesmos estabelecidos para as demais disciplinas, ressalvadas as disposições da presente normativa.

Art. 16 - Os casos omissos são resolvidos pelo Colegiado do Curso, cabendo recurso aos colegiados superiores.

Art. 17 - A presente resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogada a resolução 3/01, de 29 de março de 2001, e demais disposições em contrário.

#### **Anexo 4 - Normas que disciplinam o funcionamento dos estágios**

Resolução n. 27/1999, de 27 de dezembro de 1999, do Conselho de Áreas  
Regulamento do estágio curricular dos cursos de graduação

##### **Capítulo I**

##### **Da estrutura e organização geral do estágio**

Art. 1º - O estágio curricular, como parte integrante do currículo dos cursos de graduação, tem sua proposta fundamentada na filosofia da instituição que visa à terminalidade crítica, competente e responsável do profissional.

Art. 2º - A carga horária mínima do estágio curricular é prevista no currículo, podendo ser cumprida pelo estudante a partir do primeiro ano letivo, por meio de projetos específicos, conforme a especificidade dos cursos de graduação.

§ 1º - A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado nos cursos de formação de professores é de quatrocentas horas de atividades teórico-práticas.

§ 2º - No curso de Pedagogia, a carga horária mínima do estágio curricular supervisionado é de trezentas horas de atividades teórico-práticas.

§ 3º - Para os demais cursos de graduação, a carga horária é estabelecida em legislação específica.

##### **Capítulo II**

##### **Objetivos do estágio curricular**

Art. 3º - Considerada uma etapa significativa na formação profissional, o estágio objetiva:

- a) promover a integração teórico-prática dos conhecimentos, habilidades e técnicas desenvolvidas nos currículos dos cursos de graduação e adequadas às áreas de formação;
- b) proporcionar situações de aprendizagem em que o estudante possa interagir com a realidade do trabalho, reconstruindo o conhecimento pela reflexão prática;
- c) complementar, por meio da orientação e assistência sistemática, a formação profissional;
- d) desencadear práticas alternativas, entendendo as complexas relações do mundo de trabalho na sociedade;
- e) preparar profissionais competentes, capazes de assumir com integridade e responsabilidade suas funções.

##### **Capítulo III**

##### **Da modalidade de estágio**

Art. 4º - As modalidades de estágio serão definidas pelas comissões de carreira de cada curso de graduação.

##### **Capítulo IV**

##### **Das atribuições**

Art. 5º - São atribuições do professor-supervisor do estágio:

- a) elaborar o projeto do estágio sob sua responsabilidade;
- b) orientar o planejamento e a execução das atividades do estagiário;
- c) acompanhar o processo de adaptação e as atividades de observação e prática dos estagiários;
- d) avaliar as atividades desenvolvidas pelo estagiário;
- e) registrar, em instrumentos adequados, as ocorrências e as orientações proporcionadas aos estagiários.

Art. 6º - São atribuições do estagiário:

- a) desenvolver, sob a orientação do professor-supervisor, as atividades previstas no projeto de estágio;
- b) comparecer às reuniões de orientação e planejamento estabelecidas pelo professor-supervisor;
- c) evidenciar ética profissional, responsabilidade e interação com o ambiente profissional;
- d) comparecer assídua e pontualmente ao local de estágio;
- e) comunicar ao professor-supervisor, com antecedência, qualquer alteração no cronograma de estágio;

f) entregar ao professor-supervisor documentos comprobatórios do estágio e demais trabalhos solicitados.

Capítulo V  
Da avaliação

Art. 7º - Na avaliação do estágio, além dos conhecimentos e habilidades evidenciadas e pertinentes à habilitação específica, são consideradas as referentes à ética profissional e responsabilidade.

Art. 8º - A avaliação é feita mediante acompanhamento sistemático, a análise dos documentos comprobatórios e o desempenho do estagiário nas demais atividades acadêmicas previstas no projeto de estágio.

Art. 9º - Como instrumentos de avaliação podem ser utilizados relatórios de acompanhamento do professor-supervisor, do profissional responsável na instituição onde o estudante realiza o estágio e o relatório do estagiário.

§ 1º - Dadas as características próprias do estágio curricular, a prestação de exame final não faz parte do processo de avaliação.

§ 2º - Em caso de reprovação caberá ao estudante reformular e aplicar, integralmente, o projeto de estágio.

Capítulo VI  
Das disposições gerais

Art. 10 - Cada curso, mediante aprovação do Colegiado do Curso, pode determinar normas específicas para o estágio curricular.

Art. 11 - Sempre que necessário, o professor-supervisor pode planejar atividades alternativas tendo em vista a melhoria de experiências para os estagiários.

Art. 12 - Casos omissos a esse regulamento serão resolvidos pela Pró-reitoria de Graduação.

## **Anexo 5 - Regulamento das atividades teórico-práticas e estágios curriculares**

As atividades teórico-práticas e de estágios do curso de Enfermagem são regidas sob a supervisão da coordenação do curso, coordenação dos estágios, respectivos professores e supervisores das disciplinas correspondentes e em conformidade com o regulamento das atividades teórico-práticas e de estágio do curso de Enfermagem.

Artigo 1º - As atividades teórico-práticas e de estágios do curso de Enfermagem compreendem atividades de assistência nas diversas áreas, tanto em âmbito das instituições hospitalares, quanto no âmbito das unidades básicas de saúde.

I - Integram essas atividades: prestação dos cuidados de enfermagem, atividades de gestão e liderança dos serviços de saúde, bem como a supervisão, a orientação e a avaliação desses serviços que visam a oferecer ao estudante a oportunidade de aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas que integram seu currículo escolar, de acordo com as normas estabelecidas nesta resolução.

II - As atividades teórico-práticas e de estágios curricular supervisionado do curso de Enfermagem poderão ser desenvolvidas com a presença de um profissional enfermeiro e com acompanhamento do docente do curso responsável pela disciplina, em unidades básicas de saúde; unidades de internação hospitalar; ambulatórios, unidades de atendimento de alto risco, creches e escolas, coordenadorias regionais de saúde, secretarias de saúde e centros de atenção psicossocial.

Artigo 2º - As atividades teórico-práticas e de estágios curriculares do curso de Enfermagem obedecem à carga horária estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, as quais estão em consonâncias com as diretrizes curriculares atuais. São desenvolvidas em diferentes cenários de cuidados, de acordo com o objetivo de cada semestre, respeitadas as suas especificidades. As mesmas têm como finalidades:

I - propiciar a aplicação na prática dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos nas disciplinas do curso;

II - proporcionar o aprimoramento do acadêmico na complementação do processo ensino-aprendizagem;

III - propiciar a integração com a comunidade, no intuito de conhecer a real situação das condições de saúde dos usuários do sistema de saúde, para identificar as situações-problema vivenciadas e buscar soluções conjuntas;

IV - contribuir para a melhoria das condições de saúde da população, nos diferentes cenários de cuidado, a fim de promover a sua inserção profissional responsável;

V - oportunizar trocas de experiências com a equipe multidisciplinar, proporcionando o aprimoramento dos docentes, discentes e profissionais dos serviços de saúde;

Artigo 3º- As atividades teórico-práticas e de estágios curriculares serão supervisionados pelos enfermeiros docentes do curso ou enfermeiros contratados pela instituição, a partir de critérios institucionais específicos.

Parágrafo único - Os cenários de cuidados deverão ser aprovados, pelos docentes responsáveis pelas disciplinas, correspondentes às atividades teórico-práticas e de estágios curriculares.

Artigo 4º - As atividades teórico-práticas e de estágios curriculares deverão ser realizadas mediante a existência de instrumento jurídico celebrado entre as instituições concedentes das atividades teórico-práticas e de estágios curriculares e o Centro Universitário Franciscano, no qual estarão acordadas todas as condições necessárias de realização dos mesmos.

Parágrafo único - Para a realização das atividades teórico-práticas e de estágios curriculares deverá, ainda, ser firmado o termo de compromisso entre o Centro Universitário Franciscano e o estudante.

Artigo 5º - Para o desenvolvimento das atividades teórico-práticas e de estágios curriculares deverão ser constituídas turmas de, no máximo, oito estudantes, em unidades específicas como bloco cirúrgico, unidade coronariana e unidade de tratamento intensivo, no máximo, cinco estudantes supervisionados por um docente ou enfermeiro supervisor contratado.

Parágrafo único - Integrarão as turmas de atividades teórico-práticas e de estágios curriculares supervisionados, os estudantes regularmente matriculados na disciplina segundo a matriz curricular do curso e as normas de matrícula em vigor na Instituição.

Artigo 6º - De acordo com os objetivos e as necessidades do ensino, as atividades teórico-práticas e de estágios curriculares poderão ser desenvolvidas em horários, períodos e cronogramas especiais, respeitadas as normas vigentes da instituição.

Artigo 7º - As atividades teórico-práticas do curso de Enfermagem têm uma carga horária de 3.213 horas e os estágios curriculares de 1.003 horas, além das atividades curriculares complementares (408 horas) e disciplinas optativas (187 horas), assim distribuídas:

| <b>Disciplina</b>                              | <b>Carga-horária</b> | <b>Semestre</b> |
|--|----------------------|-----------------|
| Anatomia e Histologia                          | 51h                  | 1º              |
| Fisiologia e Biofísica Aplicada à Enfermagem   | 17h                  | 2º              |
| Farmacologia Aplicada à Enfermagem             | 17h                  |                 |
| Patologia geral                                | 17h                  |                 |
| Bioestatística                                 | 17h                  |                 |
| Habilidades Profissionais II (optativa)        | 17h                  |                 |
| Saúde Coletiva na Enfermagem                   | 85h                  | 3º              |
| Semiologia e Semiotécnica na Enfermagem        | 85h                  |                 |
| Enfermagem Clínica I                           | 85h                  | 4º              |
| Enfermagem Cirúrgica                           | 51h                  |                 |
| Enfermagem Gerontológica                       | 34h                  |                 |
| Enfermagem em Saúde Mental                     | 51h                  | 5º              |
| Enfermagem em Saúde Materna                    | 51h                  |                 |
| Enfermagem em Saúde Neonatal e Infanto-Juvenil | 68h                  |                 |
| Enfermagem Clínica II                          | 85h                  | 6º              |
| Enfermagem em Situações Críticas               | 85h                  |                 |
| Estágio I                                      | 357h                 | 7º              |
| Estágio II                                     | 510h                 | 8º              |

Quadro 7 - Atividades teórico-práticas e estágios curriculares

Artigo 8º - A supervisão das atividades teórico-práticas e de estágios curriculares do Curso de Enfermagem deverá ser exercida pelos enfermeiros docentes do curso, ou supervisores contratados, responsáveis pelas disciplinas relacionadas a essas atividades.

Artigo 9º - Caberá ao coordenador do curso de Enfermagem e ao coordenador das atividades teórico-práticas e de estágios curriculares:

I - coordenar e supervisionar todas as atividades inerentes às disciplinas das atividades teórico-práticas e de estágios curriculares;

II - providenciar o cadastramento da Instituição concedente dessas atividades, e manter-se em contato constante com essa;

III - solicitar aos professores e supervisores responsáveis que esclareçam aos estudantes os objetivos das atividades teórico-práticas e de estágios curriculares, os programas, sua dinâmica, formas de avaliações e cronograma de desenvolvimento;

IV - solicitar aos professores e supervisores responsáveis, a efetiva orientação teórico-prática a todos os estudantes, individualmente ou em grupo, acompanhá-los nos respectivos cenários de cuidados e participar das atividades a serem desenvolvidas, conforme o planejamento previamente estabelecido;

V - proceder à avaliação contínua e processual, junto aos estudantes no cenário das atividades teórico-práticas e de estágios curriculares.

Artigo 10 - São atribuições do estudante matriculado nas respectivas disciplinas das atividades teórico-práticas e de estágios curriculares:

I - cumprir e fazer cumprir as disposições contidas nesta resolução;

II - cumprir as disposições do termo de compromisso firmado com a instituição concedente das atividades teórico-práticas e de estágios curriculares;

III - manter comportamento compatível com a profissão de enfermeiro e pautar-se pelos princípios da ética profissional;

IV - participar de todas as atividades propostas pelo professor e supervisor contratado que venham a aprimorar seus conhecimentos, submetendo-se às normas de avaliação determinadas pela disciplina;

V - sujeitar-se aos locais das atividades teórico-práticas e de estágios curriculares, previamente determinados pelos professores do curso de enfermagem;

VI - respeitar e fazer cumprir aos horários de estágio estabelecidos pela coordenação do curso;



VII - apresentar sugestões que possam contribuir para a superação das situações-problema e para a melhoria da qualidade das atividades teórico-práticas e de estágios curriculares;

VIII - comunicar com antecedência sua ausência nas atividades previstas e recuperar as horas não cumpridas;

IX - zelar pela continuidade do convênio das atividades teórico-práticas e de estágios curriculares com a instituição concedente, adaptar-se ao seu esquema de trabalho, respeitar sua hierarquia funcional e as exigências do local de atuação;

X - apresentar-se ao local das atividades teórico-práticas e de estágio curricular devidamente uniformizado;

XI - responsabilizar-se pelo ressarcimento financeiro de material ou utensílio danificado, bem como produto extraviado durante a execução das atividades teórico práticas e de estágios curriculares, depois de apurados os fatos.

Artigo 11 - É atribuição da instituição concedente das atividades teórico-práticas e de estágios curriculares:

I - oferecer condições suficientes para o bom desenvolvimento das atividades inerentes às disciplinas teórico-práticas e de estágios curriculares;

II - notificar ao professor coordenador qualquer problema ocorrido durante o período das atividades teórico-práticas e de estágios curriculares;

III - contribuir para a avaliação do desempenho do estudante, de acordo com o formulário fornecido pelo professor responsável pela disciplina.

Artigo 12 - A avaliação obedecerá aos critérios estabelecidos pelas disciplinas das atividades teórico-práticas e de estágios curriculares, contidas no instrumento de avaliação, previamente aprovados pela coordenação do curso de Enfermagem e Colegiado do Curso, respeitar o dispositivo nas resoluções no regimento interno do Centro Universitário Franciscano.

Parágrafo único - O professor responsável pela disciplina poderá estabelecer outros critérios, desde que previamente registrados e esclarecidos aos estudantes e aprovados pelos órgãos competentes.

Artigo 13 - Poderão fazer parte da avaliação as observações feitas pelo responsável técnico dos cenários de prática, bem como as observações dos docentes das respectivas disciplinas.

Artigo 14 - O estudante deverá cumprir 100% da carga horária das atividades práticas e de estágio curricular estabelecidos nas respectivas disciplinas.

Artigo 15 - O não comparecimento nos locais da prática ou dos estágios sem a devida justificativa, implicará avaliação do semestre.

Artigo 16 - Para a aprovação o estudante deverá ter aproveitamento, de acordo com as normas regentes na instituição.

Artigo 15 - As atividades teórico-práticas desenvolvidas, no primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto e sexto semestres, bem como o Estágio Curricular Supervisionado I e II, desenvolvidos no sétimo e oitavo semestres, possuem sistematizações específicas de acordo com os objetivos de cada semestre. Esses objetivos estão adequados às diretrizes curriculares descritas no projeto pedagógico do curso. As sistematizações são discutidas e apresentadas aos estudantes no plano de ensino das respectivas disciplinas.

Artigo 16 - Os casos omissos serão resolvidos à luz do Regimento Geral do Centro Universitário Franciscano e pelo Colegiado do Curso de Enfermagem.

**Anexo 6 - Normas que disciplinam o registro de atividades curriculares complementares**

Resolução nº 27/2007, de 30 de agosto de 2007, do Conselho Universitário

Dispõe sobre o registro de Atividades Curriculares Complementares nos cursos de graduação

Art. 1º - Os currículos plenos dos cursos de graduação são constituídos por Disciplinas Obrigatórias e por Atividades Curriculares Complementares.

Art. 2º - As Atividades Curriculares Complementares objetivam oferecer espaço, na Dinâmica Curricular, a conteúdos disciplinares, a temas do cotidiano e a atividades teórico-práticas que, ligados à atualidade e gerados pelo avanço do conhecimento em estudo, não tenham sido contemplados no currículo do curso.

Art. 3º - As Atividades Curriculares Complementares são mecanismos que concorrem para assegurar a atualização permanente e a flexibilidade curricular, preconizadas pelas diretrizes curriculares para os cursos de graduação.

Art. 4º - A carga horária destinada às atividades curriculares complementares é definida no Projeto Pedagógico de cada curso, observado o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Parágrafo único - A total integralização da carga horária das Atividades Curriculares Complementares é requisito para a colação de grau e obtenção do diploma.

Art. 5º - As Atividades Curriculares Complementares abrangem as atividades correspondentes à participação em cursos, congressos, seminários, palestras, jornadas, conferências, simpósios, viagens de estudo, encontros, estágios não obrigatórios, projetos de pesquisa ou de extensão, atividades científicas, artísticas, culturais, de integração ou qualificação profissional, monitoria, tutoria, publicação e apresentação de trabalhos acadêmicos ou outras atividades definidas pelos colegiados dos cursos.

Parágrafo único - Consideradas as especificidades de cada curso, compete ao Colegiado definir a carga horária a ser atribuída a cada modalidade de Atividade Curricular Complementar.

Art. 6º - A atribuição de carga horária, para as atividades referidas no caput do art. 5º desta Resolução, deve ser solicitada pelo estudante, por meio eletrônico e mediante o pagamento de taxa, no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico.

§ 1º - Compete ao Colegiado estabelecer os critérios para determinar o número de créditos a serem atribuídos às Atividades Curriculares Complementares.

§ 2º - Compete à Coordenação do Curso a análise das atividades requeridas pelo estudante e, se for o caso, a validação do registro.

§ 3º - Poderá ser requerida a atribuição de carga horária para as atividades realizadas pelo estudante a partir do semestre de ingresso no respectivo curso no Centro Universitário Franciscano.

Art. 7º - As Atividades Curriculares Complementares não serão aproveitadas para a concessão de dispensa de disciplinas obrigatórias do currículo de vinculação do estudante.

Art. 8º - Os casos omissos são resolvidos pela Pró-reitoria de Graduação.

Art. 9º - A presente Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogada a resolução 6/03, de 4 de setembro de 2003, e demais disposições em contrário.

## **Anexo 7 - Regimento do colegiado do curso**

### **Capítulo I**

#### **Da natureza e da constituição do colegiado**

Art. 1º - O Colegiado de Curso é o órgão integrador e deliberativo do curso e tem a seguinte composição:

I - o Coordenador do Curso, como seu presidente;

II - três docentes do curso, eleitos por seus pares;

III - um representante do corpo estudante do curso, designado pelo respectivo diretório estudante.

Parágrafo único - É de dois anos o mandato dos membros a que se refere o inciso II e de um ano, do representante a que se refere o inciso III.

### **Capítulo II**

#### **Da competência do Colegiado**

Art. 2º - Compete ao Colegiado de Curso:

I - propor iniciativas vinculadas à inovação do ensino, à atualização do curso/programa e à integração do mesmo com as demais atividades;

II - apreciar e aprovar o plano de ação do curso para cada período letivo;

III - apreciar e aprovar o Projeto Pedagógico do Curso;

IV - aprovar o regulamento do estágio curricular do curso;

V - apreciar e propor ao Conselho de Área a alteração curricular do curso;

VI - definir critérios para aproveitamento de estudos, adaptações e transferência de estudantes;

VII - promover a autoavaliação e propor iniciativas de intervenção em vista do aperfeiçoamento do curso.

### **Capítulo III**

#### **Do presidente**

Art. 3º - O Colegiado de Curso será presidido pelo coordenador do curso e, na sua ausência ou impedimento, pelo docente mais antigo no magistério do Centro Universitário, com formação ou titulação na área específica.

Art. 4º - Compete ao presidente, além de outras atribuições contidas neste regulamento:

I - convocar reuniões ordinárias e extraordinárias;

II - presidir os trabalhos do colegiado e organizar a pauta das sessões plenárias e a respectiva ordem do dia;

III - orientar a distribuição de trabalhos e processos entre os membros do Colegiado;

IV - dirigir os trabalhos, conceder a palavra aos membros do colegiado e coordenar os debates e neles intervir, para esclarecimentos;

V - exercer, no Colegiado, o direito de voto e, nos casos de empate, o voto de qualidade;

VI - registrar em ata e comunicar as decisões, quando pertinente, ao colegiado de cursos da respectiva área ou aos órgãos de apoio da Instituição.

VII - cumprir e fazer cumprir as decisões do colegiado;

VIII - exercer a representação do colegiado.

### **Capítulo IV**

#### **Das sessões**

Art. 5º - O Colegiado de Curso reunir-se-à por convocação do presidente, com a indicação precisa da matéria a tratar.

Art. 6º - As sessões do Colegiado de Curso serão instaladas e só funcionarão com a presença da maioria absoluta dos membros, que é o número legal para deliberação e votação.

Parágrafo único - Com a presença do número legal dos membros da banca e declarada aberta a sessão, proceder-se-á a discussão e votação da ata da sessão anterior, após passar-se-á à expediente ordem do dia e às comunicações.

Art. 7º - A convocação para as sessões será feita com a assinatura do presidente por circular ou por correio eletrônico, com o recebimento acusado, que contenha a pauta da sessão e a ata da última sessão, e com a antecedência mínima de 48 horas.

#### Capítulo V Dos atos do colegiado

Art. 8º - As decisões do Colegiado de Curso tomarão forma de parecer.

Art. 9º - As decisões do Colegiado, sob a forma de parecer, serão assinadas pelo presidente.

Art. 10 - Das decisões do Colegiado de Curso cabe recurso ao Conselho da Área respectiva, ressalvados os casos de estrita arguição de ilegalidade, que podem ser encaminhadas ao Conselho Universitário.

#### Capítulo VI Das disposições gerais

Art. 11 - Os casos omissos serão resolvidos pelo colegiado sob a forma de parecer interno.

Art. 12 - o presente regulamento poderá ser reformado, total ou parcialmente, pelo voto favorável da maioria absoluta dos membros do Colegiado.

**Anexo 8 - Regimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

Resolução nº 06/2011 - Institui O Núcleo Docente Estruturante No Âmbito Dos Cursos De Graduação Do Centro Universitário Franciscano E Estabelece Normas De Funcionamento.

A Reitora do Centro Universitário Franciscano, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto desta Instituição e com base nas disposições do Parecer CONAES nº 4, de 17 de junho de 2010, e da Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010,

**RESOLVE**

Art. 1º - instituir o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação do Centro Universitário Franciscano e estabelecer as normas de seu funcionamento.

Art. 2º - O Núcleo Docente Estruturante de cada Curso de Graduação é responsável pela elaboração, implementação, avaliação e desenvolvimento do respectivo Projeto Pedagógico.

Art. 3º - O Núcleo Docente Estruturante será composto por docentes indicados pelo Colegiado do Curso, sendo constituído de no mínimo cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, tendo o Coordenador do Curso como Presidente.

Art. 4º - Os membros do Núcleo Docente Estruturante indicados pelo Colegiado do Curso serão nomeados por portaria da Reitora para um mandato de 2 (dois) anos, podendo haver recondução.

Art. 5º - O Núcleo Docente Estruturante deve atender aos seguintes critérios:

- I. possuir experiência docente na Instituição, ter liderança acadêmica evidenciada pela produção de conhecimento na área, no âmbito do ensino e atuar no desenvolvimento do curso;
- II. ter, pelo menos, 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*;
- III. ter, pelo menos, 80% do total de membros com o título de doutor para o curso de Direito e 60% para os demais cursos;
- IV. ter todos os membros em regime de tempo parcial ou integral, sendo, pelo menos, 20% em tempo integral.

Art. 6º - O Núcleo Docente Estruturante, de caráter consultivo, propositivo e executivo em matéria acadêmica relacionada ao curso, tem as seguintes atribuições:

- I. assessorar a Coordenação do Curso e o respectivo Colegiado no processo de concepção, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico;
- II. estabelecer a concepção e o perfil profissional do egresso do curso;
- III. avaliar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso;
- IV. responsabilizar-se pela atualização curricular, submetendo-a à aprovação do Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- V. responsabilizar-se pela avaliação do curso, análise e divulgação dos resultados em consonância com os critérios definidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelo Colegiado do Curso;
- VI. analisar, avaliar e propor a atualização dos programas de ensino das disciplinas e sua articulação com o Projeto Pedagógico do Curso;
- VII. propor iniciativas para a inovação do ensino;
- VIII. zelar pela integração curricular interdisciplinar das diferentes atividades do currículo;
- IX. definir e acompanhar a implementação das linhas de pesquisa e de extensão;
- X. acompanhar a adequação e a qualidade dos trabalhos finais de graduação e do estágio curricular supervisionado;
- XI. zelar pelo cumprimento das diretrizes institucionais para o ensino de graduação e das diretrizes curriculares nacionais do curso.

Parágrafo único - As proposições do Núcleo Docente Estruturante serão submetidas à apreciação e deliberação do Colegiado do Curso.

Art. 7º - O Núcleo Docente Estruturante reunir-se-á por convocação de iniciativa de seu presidente ou pela maioria de seus membros.

Art. 8º - No prazo de 60 dias, a partir da data de aprovação da presente Resolução pelo Conselho Universitário, o Núcleo Docente Estruturante de todos os Cursos de Graduação deverá estar implementado.

Art. 9º - Os casos omissos serão resolvidos em primeira instância pela Pró-reitoria de Graduação e em segunda instância pela Câmara de Ensino de Graduação.

Art. 10º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Santa Maria, 24 de maio de 2011.

**Anexo 9 - Atribuições da Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado**

**ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

**Objetivo geral**

Coordenar o processo de desenvolvimento das atividades de Estágio Curricular Supervisionado, em conformidade com a legislação vigente, o disposto no Projeto Pedagógico e nas normas institucionais.

**Atribuições**

- a) apoiar a Coordenação do Curso na orientação ao processo de desenvolvimento das atividades de Estágio Curricular Supervisionado;
- b) conhecer a legislação inerente ao estágio curricular supervisionado, bem como as normas contidas na Coletânea de Normas da Graduação;
- c) elaborar, junto aos professores do curso, as Diretrizes do Projeto de Estágio Curricular Supervisionado;
- d) propor, avaliar e aprovar a abertura e fechamento de campos de estágio;
- e) organizar a distribuição dos estagiários nas instituições de acordo com as vagas oferecidas e as áreas de conhecimento;
- f) promover reuniões com os orientadores acadêmicos e supervisores externos, quando possível e necessário; bem como com os estagiários, sempre que se fizer necessário, para discussão de questões relativas ao desenvolvimento do estágio;
- g) elaborar e controlar documentos tais como: termo de compromisso de estágio, encaminhamento, por escrito, do estudante à instituição; acompanhamento do processo de celebração de convênios entre instituições; ficha de presença de estágio; e definição de orientações para realização do relatório;
- h) fixar o cronograma de entrega dos relatórios;
- i) designar as bancas de avaliação dos relatórios finais;
- j) realizar estudos e propor à Coordenação do Curso diretrizes referentes ao desenvolvimento e avaliação dos estágios;
- k) avaliar, a cada semestre letivo, o trabalho desenvolvido nos campos de estágio e propor ações pertinentes ao mesmo;
- l) informar os campos de estágio sobre qualquer alteração curricular ou carga horária, que venha a interferir no desempenho do estudante;
- m) ministrar as orientações necessárias aos estagiários, orientadores e supervisores de estágio;
- n) manter um sistema atualizado de documentação e cadastramento referente aos estágios;
- o) prestar assessoria, quando se fizer necessário, a supervisores da empresa e outros envolvidos;
- p) resolver os problemas que surgirem entre estudantes e campos de estágio.
- q) manter relação com a Coordenação de Pesquisa e Extensão;
- r) prestar assessoria, quando se fizer necessário, a supervisores de empresas e outros envolvidos.

## **Anexo 10 - Projeto de autoavaliação**

### **1 Apresentação**

A autoavaliação do Curso de Enfermagem se caracteriza como processo permanente, formativo e educativo. Pauta-se pelo disposto no Projeto Institucional de Autoavaliação e no Projeto Pedagógico do Curso e está voltada para o aprimoramento e para a qualificação do processo de gestão e o processo de ensino-aprendizagem permanentes, a fim de atender à proposta do curso e as diretrizes curriculares nacionais para a formação do profissional enfermeiro.

### **2 Concepção do Curso de Enfermagem**

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano tem como eixo norteador o currículo integrado e se fundamenta no referencial pedagógico de formação de competências. Assegura, pela formação crítico-reflexiva, que o estudante seja capaz de mobilizar múltiplos recursos (conhecimentos, habilidades e atitudes) para lidar em diferentes campos da vida individual e social. Assegura, ainda, o desenvolvimento de capacidades e atributos (cognitivos, psicomotores e afetivos), para a realização de ações em situações específicas, com vistas a atingir determinados resultados característicos de sua prática profissional.

O PPC contempla, a partir do currículo integrado, a articulação dinâmica de trabalho e ensino, de teoria e prática e de ensino e comunidade, a partir de uma perspectiva sistêmica e socialmente responsável. Espera-se que o estudante de enfermagem seja capaz de lidar com a complexidade do ser humano e o meio em que vive, a fim de viabilizar tecnologias de cuidado em saúde que possibilitem a construção de uma consciência crítica a respeito do contexto que eles próprios estão inseridos. Considera-se, para tanto, o desenvolvimento de valores, princípios e habilidades que contemplem o *aprender a aprender*, o *aprender a fazer*, o *aprender a conviver* e o *aprender a ser*, pelo desenvolvimento de metodologias que buscam combinar estratégias de problematização e de aprendizagem significativa. Privilegia-se, para tanto, o fomento de abordagens investigativas e interativas de ensino-aprendizagem, isto é, abordagens construtivistas, no sentido de possibilitar a construção de habilidades e competências profissionais com foco nas ações político-sociais, ético-estéticas e técnico-científicas, valorizando o estudante como protagonista da sua própria história.

Objetiva-se, a partir do exposto, formar Enfermeiros com visão global e sistêmica, pautada em competências e habilidades técnicas, científicas e humanas, para atuarem de forma crítica, reflexiva e empreendedora nos diferentes contextos sociais e de saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde – SUS.

### **3 Justificativa**

O Projeto de Autoavaliação se justifica pela necessidade de atualizar e qualificar permanentemente o processo de gestão e a proposta pedagógica do curso de enfermagem, por meio da participação ativa e interativa de professores, de estudantes e da comunidade.

O Projeto Pedagógico do Curso materializa as metas estabelecidas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional do Centro Universitário Franciscano, o qual prima pela gestão participativa e a mediação entre o Projeto Pedagógico, o Projeto de Autoavaliação e o Plano De Desenvolvimento Institucional. Nesse contexto, a autoavaliação do curso se apresenta como ferramenta para a qualificação da gestão e da organização pedagógica, nas quais são avaliadas as diferentes dimensões avaliativas, a fim de identificar as metas alcançadas e os objetivos estabelecidos em termos de inovação e transformação.

A autoavaliação, portanto, é parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem e se caracteriza como um processo permanente, formativo e educativo. Pauta-se pelo disposto no projeto institucional de autoavaliação e está voltado para o aprimoramento e a qualificação do processo de gestão e o processo de ensino-aprendizagem. A autoavaliação, enquanto processo participativo será realizado por meio de instrumentos específicos (questionários, entrevistas, depoimentos e outros), os quais serão aplicados para docentes e estudantes do curso, bem como para os profissionais dos cenários de prática e comunidade, nos quais estão inseridos os estudantes de enfermagem.

### **4 Objetivos**

Implementar autoavaliação do curso de enfermagem como processo permanente, formativo e educativo, com vistas a (re)significar continuamente o processo de gestão e a prática pedagógica do curso e, dessa forma, contribuir para a formação de enfermeiros com visão global e sistêmica, pautada em competências e habilidades



técnicas, científicas e humanas, para atuarem de forma crítica, reflexiva e empreendedora nos diferentes contextos sociais e de saúde.

## **5 Metodologia**

A autoavaliação do curso deve estar coerente com os princípios pedagógicos e sociais do processo de formação adotado. Dessa forma, considerando que o processo avaliativo do curso almeja a formação do enfermeiro com visão global e sistêmica, as atividades teórico-práticas visam à compreensão ampliada e contextualizada do processo saúde-doença, bem como a apreensão do ser humano como ser singular e multidimensional.

Avaliar, enquanto processo integrante das práticas educativas, inclui ações que visem a contribuir para que a comunidade acadêmica possa crescer, se desenvolver e alcançar as metas educacionais pretendidas. Dessa forma, as práticas de avaliação dos processos educativos mostram-se adequadas para visualizar o alcance dos objetivos, a qualificação e o avanço em termos de propostas pedagógicas e de gestão em relação ao aspecto organizacional do curso.

O processo de autoavaliação envolve um trabalho coletivo e cooperativo entre docentes, estudantes e comunidade, no sentido de fomentar análise reflexiva sobre sua realidade, por meio de dados diagnosticados e fornecidos pela Comissão Própria de Avaliação Institucional; pelas avaliações externas e pelo diagnóstico realizado no próprio curso. Após a sistematização do diagnóstico, os integrantes do Colegiado e Núcleo Docente do Curso avaliam as potencialidades e fragilidades analisadas e discutem estratégias para a continuidade do processo.

Nesse sentido, o processo de autoavaliação do curso de enfermagem compreende uma concepção teórica-construtivista, orientada pelo PPI, PDI e PPC, por um processo pautado pelo foro permanente de investigação, que permite a (re)significação do processo educativo, tendo em vista sua qualificação.

Para evidenciar o desempenho do curso, nas dimensões estabelecidas pelo Sinaes, as ações de autoavaliação do curso estarão centradas nos seguintes indicadores:

- articulação da gestão do curso com a gestão institucional;
- implementação das políticas institucionais constantes no PDI;
- coerência do currículo face às diretrizes curriculares nacionais;
- adequação da metodologia de ensino à concepção do curso;
- inter-relação das unidades de estudo na concepção e execução do currículo;
- coerência dos recursos materiais com a proposta curricular;
- estratégias de flexibilização curricular;
- avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem e sua relação com a concepção do curso;
- articulação da autoavaliação do curso com a autoavaliação institucional;
- implementação das políticas de capacitação no âmbito do curso;
- biblioteca: adequação do acervo à proposta do curso;
- ações de responsabilidade social;
- ações acadêmico-administrativas em função dos resultados da autoavaliação;
- ações acadêmico-administrativas em função dos resultados das avaliações do MEC;
- articulação entre os resultados das avaliações externas e os da autoavaliação.

A proposta teórica de autoavaliação está pautada nas contribuições de Pedrosa (2001, p. 262), que enfatiza as “correntes de pensamento pautadas em teorias educacionais participativas, de cunho construtivista”. Sendo assim, a avaliação deve ocorrer de forma a contribuir para o desenvolvimento da consciência, descoberta de talentos, habilidades, interesses e, principalmente, por novas e significativas aprendizagens. O autor supracitado sugere a utilização do “Manual para avaliação de programas de saúde” (p. 263). Essa proposta compreende seis passos para avaliar as ações em saúde, podendo incluir aspectos de ensino, gestão e intervenção.

Segundo Pedrosa (2001), as avaliações podem ser caracterizadas como somativas e formativas. A primeira informa questões de custo/benefício do processo educativo e é alvo de interesse principalmente para os gestores, ou coordenadores políticos e financiadores. Já a segunda interessa mais às pessoas que se envolvem diretamente com o processo. No caso do ensino-aprendizagem, estariam no centro, professores e estudantes.

A orientação para a autoavaliação compreenderá o exposto pela proposta de Pedrosa (2001), a qual foi adaptada para o curso de Enfermagem, conforme segue:

1º passo: discussão com as pessoas e organizações envolvidas na avaliação, a respeito do que será avaliado, a importância da avaliação, como serão aplicados os instrumentos e resultados da avaliação.

2º passo: discussão do PPC (seus objetivos, concepções pedagógicas, ações que devem ser realizadas e quais resultados são esperados com a proposta pedagógica), para refletir sobre as tarefas que estão em andamento, e uma possível reestruturação de sua prática.

3º passo: reuniões para o detalhamento da investigação (conhecimento, elaboração e revisão dos instrumentos de avaliação), dos propósitos, dos beneficiários, do procedimento e do plano de ação da avaliação.

4º passo: reuniões para informar e discutir a credibilidade das informações investigadas (avaliações anteriores, consulta a especialistas, indicadores, fontes de dados e achados bibliográficos). Aplicação dos instrumentos de avaliação.

5º passo: discussão, análise e interpretação dos dados da avaliação, dos indicadores de impacto, dos dados encontrados que possam contribuir com inovações e melhorias para o curso como um todo.

6º passo: discussão sobre utilização dos resultados da avaliação. Destaca-se que esse último passo implica a explicação, preparo e comunicação permanente aos sujeitos envolvidos na avaliação, bem como da criação de um suporte de apoio técnico e emocional para a efetiva participação da avaliação do curso. Assim, acredita-se que a avaliação possa atender aos critérios de utilidade, factibilidade, propriedade e acurácia, que são imprescindíveis para a avaliação das práticas educativas em saúde.

7º passo: coleta de dados por meio de instrumentos específicos. Para este processo, mais especificamente, foram elaborados três instrumentos (em anexo), os quais serão aplicados para docentes e estudantes do curso, bem como usuários e profissionais dos cenários de prática, nos quais os estudantes realizam as práticas e estágios curriculares.

O processo de autoavaliação do curso de enfermagem será realizado, anualmente. Os responsáveis pelo processo serão os integrantes do Colegiado e Núcleo Docente Estruturante do curso de Enfermagem. Os mesmos escolherão um dia e horário, previamente agendados para a aplicação dos questionários, os quais serão analisados e discutidos, posteriormente, e os resultados encaminhados para o Comitê de autoavaliação institucional. Além disso, os resultados serão discutidos com todos os docentes e estudantes do curso de enfermagem e, na sequência, realizados os devidos encaminhamentos e/ou adequações necessárias.